

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

João Gabriel Rabello Silva

**ALÉM DOS NÚMEROS: OS DESAFIOS E AS ESTRATÉGIAS DA EQUIPE
DE *DESIGN* E AUDIOVISUAL DO CAEd PARA PROMOVER A APROPRIAÇÃO AFETIVA
DOS DADOS DAS AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS**

**Juiz de Fora
2025**

**ALÉM DOS NÚMEROS: OS DESAFIOS E AS ESTRATÉGIAS DA EQUIPE
DE *DESIGN* E AUDIOVISUAL DO CAEd PARA PROMOVER A APROPRIAÇÃO AFETIVA
DOS DADOS DAS AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Edna Rezende Silveira de Alcântara

**Juiz de Fora
2025**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rabello Silva, João Gabriel.

Além dos números : Os desafios e as estratégias da Equipe de Design e Audiovisual do CAEd para promover a apropriação afetiva dos dados das avaliações educacionais / João Gabriel Rabello Silva. — 2025.

166 p. : il.

Orientador: Edna Rezende Silveira de Alcântara

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Dados educacionais. 2. apropriação afetiva de resultados. 3. design de comunicação. 4. linguagem audiovisual. I. Rezende Silveira de Alcântara, Edna, orient. II. Título.

João Gabriel Rabello Silva

Além dos números: os desafios e as estratégias da Equipe de Design e Audiovisual do CAEd para promover a apropriação afetiva dos dados das avaliações educacionais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 08 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr. Edna Rezende Silveira de Alcântara - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.Dr. Wagner Silveira Rezende

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.Dr. Kelmer Esteves de Paula

PJF

Juiz de Fora, 21/05/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Wagner Silveira Rezende, Coordenador(a)**, em 21/05/2025, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Kelmer Esteves de Paula, Usuário Externo**, em 21/05/2025, às 17:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **EDNA REZENDE SILVEIRA DE ALCANTARA, Usuário Externo**, em 29/05/2025, às 17:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2410941** e o código CRC **CF9D841B**.

Em memória de um amigo de infância e adolescência: dedico esse trabalho a todas as vítimas das iniquidades, das desigualdades e das injustiças que ao longo dos anos são perpetradas no sistema educacional em nosso país. Em testemunho direto, digo isso, com a mais vívida esperança de quem experimentou na pele a potência das políticas públicas de transformar trajetórias. E, assim, hoje acredito piamente que a discussão e a qualificação - em perspectiva artística - dessas políticas inspira o caminho de uma escola e uma universidade cada vez mais efetiva e afetiva para cada uma das crianças e dos jovens brasileiros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Edna, minha orientadora, por me inspirar e ser uma referência de artista notável, que tem se dedicado a um propósito maior: a educação pública. Agradeço também pela oportunidade de poder discutir este trabalho, que transcende os limites de uma simples dissertação, mas pelo qual me esforcei para capturar, mesmo que parcialmente, as forças que o movem.

Agradeço também aos meus colegas de equipe: Mari, Zé, Kitty, Kamila, Helena, Otávio, Karen, Cadu e Cláudia, pelo companheirismo durante o processo. Em especial, à minha supervisora Ana, ao Alexandre, ao Henrique, ao Cassiel, ao Lucas e à Laura, com quem tive conversas diretas que enriqueceram este trabalho e ao Fabrício, responsável pela exímia editoração. Agradeço também ao João Oct, que hoje não faz mais parte da equipe, mas foi um incentivador do primeiro passo.

Agradeço aos colegas de CAEd, Barbara Souza Braga, Sheila Rigante, Wal Barbosa, Rômulo Farias, Paulo Zacanini, Danielle Wiesel, Rômulo Farias, Ana Carolina Cyrino; Luiz Vicente, o Tuko; por suas contribuições diretas durante o processo de pesquisa.

Agradeço à equipe de suporte acadêmico, em especial ao Ademir, que me acompanhou ao longo desta trajetória. À Débora Vieira e à Juliana Magaldi, pelo apoio essencial em diversos momentos. E, por fim, à Marina Furtado Terra, que esteve presente no início do processo.

Agradeço aos membros da banca de qualificação e de defesa, Kelmer Esteves e Wagner Rezende, pela leitura atenta, escuta generosa e as contribuições valiosas que deram para o trabalho.

Agradeço ao CAEd por proporcionar a nós, colaboradores, não apenas condições justas de trabalho, mas também a oportunidade de crescimento e qualificação acadêmica, fundamentais para a realização deste projeto.

Agradeço à Dulce, minha psicóloga, por me ajudar a manter firme e equilibrado durante toda esta caminhada.

Agradeço à família e aos amigos, por serem o respiro necessário antes de cada novo mergulho, oferecendo-me apoio, amor e motivação em todos os momentos desta jornada. Cito de forma especial o meu amigo mais antigo, Raony, o meu irmão Matheus e o meus sogros Regina e Frossard.

Por fim, eu agradeço à Gabriela, minha companheira, por estar ao meu lado em todos os momentos, por sua atenção e cuidado nas horas de maior dificuldade, e por me ajudar a persistir.

"Pela janela da classe eu olhava lá fora, a rua me atraia mais do que a escola" (Tô ouvindo..., 1997).

"En la universidad de arte me becaron, a la mitad de mis amigos los mataron" (René, 2024).

"É que eu larguei os estudos pra focar nisso aqui e hoje jovens negros se formam e botam isso aqui pra tocar enquanto pegam o diploma. Então, é pra isso que vale isso aqui? Acordar os nossos do coma" (LIVRE, 2025).

RESUMO

Este estudo, desenvolvido no âmbito do mestrado profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, parte da minha experiência como produtor audiovisual do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). Motivado pela necessidade de documentar e aprimorar processos de trabalho, na pesquisa investigo como a equipe de *Design* e Audiovisual pode potencializar a compreensão e o uso dos resultados de avaliações em larga escala por gestores e educadores. O objetivo geral é descrever e analisar o uso de recursos audiovisuais e de *design* na comunicação de resultados de avaliações, conduzidas pelo CAEd, em *sites* que funcionam como plataformas de devolutivas. Buscou-se investigar como a apropriação dos resultados por gestores e educadores pode beneficiar as redes de ensino. A pesquisa se fundamenta em quatro eixos teóricos: (1) a apropriação de resultados (Rodrigues, 2017; Burgos; Bellato, 2019; Filho, 2022), que destaca o papel central dos atores educacionais na transformação de dados em mudanças efetivas; (2) o *design* como prática ética e estratégica (Flusser, 2017; Cardoso, 2012), que vai além da estética para organizar informações complexas; (3) a emoção e storytelling de dados (Didi-Huberman, 2016; Knafllic, 2018; Alcântara, 2024), onde a combinação entre afeto e clareza impulsiona o engajamento; e (4) a experiência audiovisual (Rezende, 2013; Galeotti, 2021; Graça, 2015; Porte, 2022), para examinar o potencial das diversas técnicas em otimizar a comunicação de dados. A metodologia combinou pesquisa documental, análise de dados de plataformas de avaliação de 2024, entrevista semiestruturada com a profissional que criou o *design* das plataformas e questionários ao público, cruzando essas percepções com as métricas de acesso - visualização, finalização e retenção - para avaliar o impacto dos vídeos no engajamento e compartilhamento.

Palavras-chave: Dados educacionais; apropriação afetiva de resultados; *design* de comunicação; linguagem audiovisual.

ABSTRACT

This study, developed within the professional master's program in Public Education Management and Evaluation, stems from my experience as an audiovisual producer at the Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). Motivated by the need to document and enhance work processes, the research investigates how the Design and Audiovisual team can enhance the understanding and use of large-scale assessment results by administrators and educators. The general objective is to describe and analyze the use of audiovisual and design resources in communicating assessment results conducted by CAEd through websites that serve as educational feedback platforms. The study examines how the appropriation of results by education professionals can benefit school networks. The theoretical framework is organized into four axes: (1) the appropriation of assessment results (Rodrigues, 2017; Burgos & Bellato, 2019; Filho, 2022), which emphasizes the central role of educational actors in transforming data into effective changes; (2) design as an ethical and strategic practice (Flusser, 2017; Cardoso, 2012), which goes beyond aesthetics to organize complex information; (3) emotion and data storytelling (Didi-Huberman, 2016; Knafllic, 2018; Alcântara, 2024), where the combination of affect and clarity drives engagement; and (4) the audiovisual experience (Rezende, 2013; Galeotti, 2021; Graça, 2015; Porte, 2022), used to explore how diverse techniques can optimize data communication. The methodology combined documentary research, analysis of 2024 assessment platform data, a semi-structured interview with the professional who designed the platforms, and questionnaires applied to the target audience. These perceptions were cross-referenced with platform access metrics - views, completions, and retention rates - to evaluate the impact of videos on engagement and sharing.

Keywords: Educational data; affective appropriation of results; communication design; audiovisual language.

RESUMEN

Este estudio, desarrollado en el marco del máster profesional en Gestión y Evaluación de la Educación Pública, parte de mi experiencia como productor audiovisual en el Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). Motivado por la necesidad de documentar y perfeccionar los procesos de trabajo, la investigación analiza cómo el equipo de Diseño y Audiovisual puede potenciar la comprensión y el uso de los resultados de evaluaciones educativas a gran escala por parte de gestores y educadores. El objetivo general es describir y analizar el uso de recursos audiovisuales y de diseño en la comunicación de resultados de evaluaciones, realizadas por el CAEd, en sitios web que funcionan como plataformas de retroalimentación educativa. Se investigó cómo la apropiación de estos resultados puede beneficiar a las redes de enseñanza. El marco teórico se estructura en cuatro ejes: (1) la apropiación de resultados (Rodrigues, 2017; Burgos & Bellato, 2019; Filho, 2022), que destaca el papel central de los actores educativos en la transformación de datos en cambios efectivos; (2) el diseño como práctica ética y estratégica (Flusser, 2017; Cardoso, 2012), que va más allá de lo estético para organizar información compleja; (3) la emoción y el relato de datos (Didi-Huberman, 2016; Knafllic, 2018; Alcântara, 2024), donde la combinación entre afecto y claridad impulsa la participación; y (4) la experiencia audiovisual (Rezende, 2013; Galeotti, 2021; Graça, 2015; Porte, 2022), para explorar el potencial de diversas técnicas en la optimización de la comunicación de datos. La metodología combinó investigación documental, análisis de datos de plataformas de evaluación de 2024, una entrevista semiestructurada con la profesional que diseñó las plataformas y cuestionarios aplicados al público objetivo. Estas percepciones fueron cruzadas con métricas de acceso de las plataformas - visualizaciones, finalizaciones y tasas de retención - para evaluar el impacto de los videos en el compromiso y la difusión.

Palabras clave: Datos educativos; apropiación afectiva de resultados; diseño de comunicación; lenguaje audiovisual.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	23
2. O CAEd: O <i>DESIGN</i> E OS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.....	31
2.1. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO BRASIL E O PAPEL DO CAEd	32
2.2. O HISTÓRICO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CAEd.....	37
2.3. O CICLO DO DADO EDUCACIONAL NO CAEd: DA COLETA À ENTREGA DE RESULTADOS	44
2.4. O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE <i>DESIGN</i> DA FUNDAÇÃO CAEd: DAS REVISTAS ÀS PRODUÇÕES PARA NOVAS MÍDIAS	47
2.5. ADEQUAÇÃO DE LINGUAGEM: DO TEXTO ACADÊMICO À PRODUÇÃO DE <i>DESIGN</i> E AUDIOVISUAL	56
2.6. O PAPEL DA PRODUÇÃO DE <i>DESIGN</i> E AUDIOVISUAL NA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA IMAGEM INSTITUCIONAL DO CAEd.....	61
2.7. O <i>DESIGN</i> COMO FERRAMENTA FACILITADORA PARA APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS EM LARGA ESCALA	63
3. OS DESAFIOS DO <i>DESIGN</i> COMO FACILITADOR NO CONTEXTO DA APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS	79
3.1. DO DIAGNÓSTICO À AÇÃO: DESAFIOS DA APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS EM AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA.....	82
3.2. <i>DESIGN</i> COMO QUESTÃO ÉTICA: IMPACTO NA EDUCAÇÃO E NA SOCIEDADE	92

3.3. OS POTENCIAIS DA EMOÇÃO: A EXPERIÊNCIA AUDIOVISUAL NA COMUNICAÇÃO COM OS GESTORES E EDUCADORES	98
3.3.1. FICÇÃO.....	100
3.3.2. DOCUMENTÁRIO	107
3.3.3. ANIMAÇÃO	108
3.3.4. PUBLICIDADE (ANÚNCIO).....	109
3.4. REFERÊNCIAS DE <i>STORYTELLING</i> NA COMUNICAÇÃO DE DADOS E CONTEÚDOS EDUCACIONAIS	110
3.5. UM BREVE RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA REALIZAÇÃO DOS VÍDEOS IDEIAS INSPIRADORAS	120
3.6. RECURSOS E METODOLOGIA DE PESQUISA	125
3.7. ANÁLISE DOS DADOS DE QUESTIONÁRIO	127
4. PLANO DE AÇÃO	141
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
REFERÊNCIAS	153
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO VIA <i>GOOGLE FORMS</i>.....	161

FIGURAS

Figura 1 - Linha do tempo: Nomenclaturas e mudanças administrativas	38
Figura 2 - Página inicial do Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas	45
Figura 3 - Página inicial Sistema Avaliação Educacional do Piauí	46
Figura 4 - Página inicial Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública	46
Figura 5 - Captura de Tela da página inicial do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Amapá.....	52
Figura 6 - Captura de Tela do conteúdo interno da página “A plataforma” do Sispaeap	53
Figura 7 - Organograma Equipe Audiovisual CAEd, produzida pelo autor	54
Figura 8 - Captura de Tela do YouTube na página do Vídeo Apresentação da Plataforma de Avaliação Formativa de São Paulo.....	57
Figura 9 - Captura de Tela Página Inicial SAETO	65
Figura 10 - Captura de Tela Modal Sistema de Avaliação SABE	65
Figura 11 - Captura de Tela A plataforma SAEGO	67
Figura 12 - Captura de Tela Coleções PAEBES.....	68
Figura 13 - Capa do primeiro boletim pedagógico de matemática do Simave no ano de 2000	70
Figura 14 - Capa do mais recente boletim pedagógico de matemática do Simave.....	71
Figura 15 - Escala de proficiência Simave 2001	73
Figura 16 - Escala de proficiência matemática Simave 2023	74
Figura 17 - Captura de Tela Ideias Inspiradoras Saers.....	75
Figura 18 - Captura de Tela Vídeo Ideias Inspiradoras SAERS	76
Figura 19 - Frame do vídeo Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.....	100
Figura 20 - Sequência 01 de Frames vídeo Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada	102
Figura 21 - Sequência 02 de Frames vídeo Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada	103
Figura 22 - Sequência 03 de Frames vídeo Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada	105
Figura 23 - Página inicial <i>The Pudding</i>	112
Figura 24 - Captura de tela 01 - <i>teens into adults</i>	113
Figura 25 - Captura de tela 02 - <i>teens into adults</i>	114
Figura 26 - Jaime Serra apresenta o vídeo <i>La importancia de los excéntricos en la sociedad</i>	115
Figura 27 - Captura de tela do vídeo Marcos do desenvolvimento da aprendizagem.....	116
Figura 28 - Captura de tela do vídeo Alfabetiza Brasil.....	118

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária	127
Gráfico 2 - Função.....	128
Gráfico 3 - Reações aos vídeos	128
Gráfico 4 - Fatores de escolha 01	129
Gráfico 5 - Fatores de escolha 02	130
Gráfico 6 - Inspiração para Atuação Profissional.....	131
Gráfico 7 - Grau de convencimento	131
Gráfico 8 - Grau de identificação	132
Gráfico 9 - Duração	132
Gráfico 10 - Edição	133
Gráfico 11 - Elementos	133
Gráfico 12 - Aspectos visuais e sonoros.....	134
Gráfico 13 - Percepção final.....	135

QUADROS

Quadro 1 - Programas Parceiros do CAEd entre os anos 2000 e 2021.....	39
Quadro 2 - Dados dos programas de Desenvolvimento profissional entre 2014 e 2018.....	41
Quadro 3 - Quadro comparativo da adaptação de conteúdo pela equipe audiovisual.....	58
Quadro 4 - <i>Links</i> de acesso às Plataformas de Avaliação e Monitoramento	64
Quadro 5 - Dados extraídos da plataforma vimeo.com/caeduffj	136
Quadro 6 - Plano de Ação: Avaliação regular da recepção dos produtos audiovisuais	143
Quadro 7 - Plano de Ação: Avaliação informal da recepção dos produtos audiovisuais.....	144
Quadro 8 - Plano de Ação: Desenvolvimento de Documentação para Processos de <i>Design</i> e Audiovisual.....	146
Quadro 9 - Plano de Ação: Memórias CAEd.....	147

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CPV	Coordenação de Produção Visual
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Encceja	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
IF Sudeste- MG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LabVis	Laboratório de Visualidades e Visualizações
Lame	Laboratório de Avaliação e Medidas Educacionais
Libras	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
Nesce	Núcleo da Faculdade de Educação
PAE	Plano de Ação Educacional
Paebis	Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo
Pisa	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
Proare	Programa de Avaliação da Rede Municipal de Ensino
Proav	Programa de Apoio à Avaliação Educacional
Prosa	Programa Salvador Avalia
Prouni	Programa Universidade para Todos
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rede Ipfes	Rede de Instituições Públicas e Federais de Educação Superior
RNC	Rede Nacional dos Certificadores

Sadeam	Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
Saego	Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás
Saems	Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul
Saep	Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná
Saepe	Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco
Saers	Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul
Saesp	Sistema de Avaliação de Santana de Parnaíba
Saethe	Sistema de Avaliação Educacional de Teresina
Saveal	Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas
Siarem	Seminário Integrado de Avaliação das Redes Públicas Estaduais e Municipais
Simae	Sistema Municipal de Avaliação Educacional de São Luís
Simais	Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional
Simave	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública
Sispaeap	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Amapá
Spaece	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
TRI	Teoria de Resposta ao Item
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

Neste capítulo inicial, de caráter introdutório, nos dedicamos a uma síntese do contexto temático do caso de gestão, abordando possíveis efeitos do uso de recursos audiovisuais na divulgação dos resultados de avaliações educacionais em larga escala conduzidas pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd).

Ser baseada em dados é uma tendência contemporânea da gestão educacional. E as avaliações em larga escala permitem avaliar se o direito à aprendizagem está sendo garantido aos estudantes de determinada rede, mensurando o desempenho dos alunos e a identificação de melhorias. Para melhor compreensão, essa modalidade de avaliação, em nosso trabalho, é entendida como um conjunto de instrumentos que visam diagnosticar redes de ensino, fornecendo indicadores que ajudam a desenvolver políticas públicas baseadas em evidências e a apoiar projetos educacionais, com a finalidade de melhoria da qualidade e da equidade na educação pública (CAEd, [2023]). A interpretação eficaz dos resultados dessas avaliações é aquela que, realizada pelos agentes educacionais, se torna subsídio de tomadas de decisão mais bem embasadas.

Nesse contexto, narrativas fornecem contexto e significado, estruturando resultados em uma história visual que ajuda a compreensão de padrões e a tomada de ações apropriadas. Recursos audiovisuais, como vídeos explicativos e infográficos animados, envolvem os educadores, gestores e estudantes, tornando a experiência de receber resultados mais memorável e acessível. De acordo com Knafllic (2019), autora do livro *“Storytelling, com dados”*, há evidências acadêmicas de que *designs* esteticamente agradáveis são percebidos como mais intuitivos, estimulam a criatividade e facilitam a resolução de problemas. Acreditamos que os relatórios de avaliação, com elementos visuais claros, destacam tendências, pontos fortes e áreas a melhorar, direcionando aprimoramentos.

A apresentação da informação, ao considerar os recursos e ferramentas mais adequados, de acordo com o suporte de mídia escolhido e o objetivo da comunicação, para cada situação de exposição do conteúdo em um formato estético, contribui para a clareza e eficiência da comunicação, combinando o cuidado estético e narrativo no tratamento dos dados, de maneira que busque criar conexão com o público. Para tornar a mensagem sobre os dados mais acessível e com recursos audiovisuais, nesse contexto educacional, o *design* é uma ferramenta para transmitir dados complexos de forma acessível, sem se limitar ao apelo racional de um relatório numérico sobre o desempenho de estudantes dispostos em uma nota técnica de formatação acadêmica. Ao construir imagens, infografias e materiais audiovisuais, busca-se a conexão por meio das emoções, que, segundo Didi-Huberman (2016), é uma força que leva o ser humano a agir e transformar.

O interesse na temática coaduna com o meu¹ histórico acadêmico e com a minha atuação profissional no CAEd. Oriundo da educação básica pública e com graduação em Comunicação com habilitação em Cinema, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), via Programa Universidade para Todos (Prouni), fiz uma especialização *lato sensu* em Práticas Pedagógicas na Educação Contemporânea, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de MG (IF Sudeste MG). Essa formação e o trabalho diário do CAEd me oportunizaram reflexões sobre as práticas de comunicação, em especial, no registro audiovisual, voltada para conteúdos sobre educação.

Esse ambiente inspira a questão central da minha pesquisa: como uma abordagem que combina a utilização de tecnologias de análise de dados com estratégias de sensibilização dos usuários dos dados educacionais pode influenciar positivamente a participação e o engajamento dos profissionais da educação básica na análise e discussão dos resultados das avaliações de larga escala do CAEd?

O objetivo geral da pesquisa é descrever e analisar os produtos de comunicação visual e verbal desenvolvidos pela equipe de *Design* e Audiovisual do CAEd para o conteúdo da coleção das Plataformas de Avaliação e Monitoramento na versão de 2024, disponibilizadas aos estados e municípios parceiros. As plataformas de avaliação e monitoramento são ferramentas digitais que permitem desde o cadastro de turmas e aplicadores de testes até a análise dos resultados e o desenvolvimento

1. Embora este trabalho utilize predominantemente a primeira pessoa do plural – porque acredito que refletem ações e reflexões coletivas da equipe –, optei pelo uso da primeira pessoa do singular em algumas passagens para destacar descrições, percepções e análises em uma perspectiva mais individual.

profissional dos educadores. Essas plataformas são destinadas a gestores, coordenadores, professores, facilitando a organização da avaliação, a consulta de resultados e a utilização pedagógica dos indicadores obtidos.

Especificamos a atualização de 2024 para abarcar a atualidade da plataforma, que é renovada ano a ano. Com efeito, buscamos que a descrição e análise representem o dinamismo e o constante aprimoramento fomentado internamente. O modelo da plataforma tem de ser estruturalmente replicado, mas, ao mesmo tempo, deve refletir as características únicas de cada estado e município parceiro. Quanto aos objetivos específicos, são eles: descrever as estratégias de *design* de informação e comunicação, com foco no uso dos recursos audiovisuais para narrativas de dados educacionais; analisar o emprego dos recursos audiovisuais na experiência de *design* à luz das teorias pertinentes; e propor um Plano de Ação que valorize o trabalho interno e otimize as estratégias narrativas e comunicacionais dos recursos audiovisuais, visando uma apropriação emocional dos dados educacionais por parte dos envolvidos na promoção da educação nos entes parceiros.

O potencial do *design* e dos recursos audiovisuais de facilitarem o acesso às informações geradas, de capturar a atenção do usuário e de despertar emoções capazes de engajá-lo em um determinado tema ou narrativa é o que justifica nossa pesquisa: acreditamos que, quanto mais agentes educacionais se apropriarem desses resultados, maiores são as chances de se alcançar o objetivo de qualidade e equidade na educação.

A premissa que orienta nosso estudo é a de que a eficácia da comunicação dos resultados da avaliação educacional em larga escala depende da interação sinérgica entre as equipes internas da instituição para a garantia de que os diferentes perfis de agentes educacionais possam acessar a informação em diversas instâncias, desde a rede até a individual de cada estudante. Por isso, são disponibilizados recortes específicos de dados que impactem diretamente suas responsabilidades. Por exemplo, secretárias e secretários de educação têm acesso a informações macro da rede e podem explorar dados detalhados de cada escola, até o nível individual do estudante. Gestores e gestoras escolares, por sua vez, acessam informações específicas de suas escolas, incluindo dados consolidados que permitem comparar o desempenho de estudantes e turmas da mesma instituição, bem como cotejar esses resultados com os do município e do estado.

As plataformas digitais de avaliação e monitoramento do CAEd, juntamente com os programas de desenvolvimento profissional, têm o objetivo de organizar esses da-

dos de maneira eficiente. Desse modo, os profissionais envolvidos podem assimilar informações críticas, entender seu significado e implementar medidas de melhoria da educação de maneira mais eficaz diante de devolutivas personalizadas para cada estado e para cada usuário; que incorporam narrativas que buscam causar emoção em quem assiste, por meio de recursos audiovisuais diversos. Portanto, a abordagem integrada do *design* de comunicação, da narrativa de dados e dos recursos audiovisuais poderia ser utilizada não apenas para aprimorar a compreensão dos resultados da avaliação, mas, também, para auxiliar as escolas à tomada de decisões informadas, assertivas e corretas.

No segundo capítulo desta dissertação, nos dedicamos à breve apresentação das atividades do CAEd e à detalhada descrição do trabalho da equipe de *Design* e Audiovisual e do que ela produz. Iniciamos abordando a origem, as reestruturações e o percurso da instituição até os dias atuais, bem como sua atuação no contexto das políticas públicas de avaliação de desempenho no Brasil. Em um segundo momento, o capítulo descreve ações da equipe de *Design* e Audiovisual, tomando como exemplo uma proposta técnica enviada a um estado parceiro do CAEd, mapeando responsabilidades contratualizadas, diretas e indiretas, da equipe de *Design* e Audiovisual. Em seguida, partimos da descrição sobre como o *design* e o audiovisual são utilizados para tratar dados educacionais e melhorar a sensibilização e apropriação desses dados pelos educadores. São destacados o processo de produção e a identificação de algumas possibilidades de aprimoramento.

Por sua vez, o estudo teórico está alocado na primeira parte do capítulo 3. Os eixos teóricos são constituídos por conceitos-chave, cuja abordagem deverá contribuir para o planejamento da investigação de campo, para a análise dos dados a serem coletados e, por extensão, para a proposição de soluções. Para isso, partimos da premissa de que a apropriação dos resultados educacionais pode ser potencializada quando mediada por narrativas visuais e emocionais que traduzam dados complexos em histórias impactantes e acessíveis. Assim, quatro eixos foram elaborados.

O primeiro eixo é centrado no conceito de *apropriação dos resultados*, especialmente no contexto das reformas educacionais subnacionais no Brasil, que é um dos pilares dessa discussão. Entendemos, neste trabalho, a apropriação dos resultados (Rodrigues, 2017; Nogueira Filho, 2022), a ser discutida no decorrer do terceiro capítulo, como o processo de utilização de forma consciente e estratégica dos dados e informações obtidos na avaliação de larga escala para tomar decisões, melhorar práticas, ou orientar políticas públicas. Isso envolve interpretar os resul-

tados, comunicá-los de forma acessível aos interessados e usá-los para promover melhorias contínua. Para aprofundar a discussão, recorre-se a Nogueira Filho, diretor executivo do Todos pela Educação, que, em sua obra “Pontos fora da curva - por que algumas reformas educacionais no Brasil são mais efetivas do que outras e o que isso significa para o futuro da educação básica” (Nogueira Filho, 2022), destaca como a liderança local e a contextualização das políticas educacionais são essenciais para o sucesso de reformas implementadas.

Nogueira Filho (2022) analisa as razões pelas quais algumas reformas educacionais têm mais sucesso que outras, evidenciando a importância de uma apropriação eficaz desses resultados por parte dos agentes educacionais. Ele aponta casos em Ceará e Pernambuco, estados com longevas parcerias com o CAEd, como exemplos exitosos. Nesse sentido, compreender os fatores que contribuem para a efetividade de tais reformas é crucial para que os dados gerados possam ser utilizados de maneira significativa na tomada de decisões. A proposição pós-gerencialista de Burgos e Bellato (2019) também contribui nessa direção.

Em torno do conceito de *design*, no segundo eixo, tratamos especificamente do *design* de informação (Oliveira, 2015), destacando seu uso estratégico a serviço da *identidade*, da *imagem* e da *reputação* desejadas pelas organizações (Argenti, 2006). Levamos em consideração que, em um contexto cada vez mais complexo e acelerado, o *design* desempenha um papel fundamental na criação dessas narrativas. Cardoso (2011), em “*Design para um mundo complexo*”, propõe uma reflexão sobre o papel social do *design*, alertando para a necessidade de engajamento com questões reais e urgentes.

Ele critica a superficialidade estética e chama a atenção para a importância de projetar soluções que realmente façam diferença. Uma visão complementar vem dos textos de Flusser (2018), em “O Mundo Codificado”, que exploram como o avanço tecnológico transformou o papel do *design*, desafiando os *designers* a reavaliar suas práticas e a buscar formas de transmitir informações de maneira significativa em um mundo saturado de dados.

A *emoção*, como fator catalisador de ações, é um conceito central neste trabalho e constitui o terceiro eixo teórico. Contemporaneamente, observa-se não só o aumento da difusão de narrativas como o do apelo aos sentidos do corpo humano e às emoções dos interlocutores. Georges Didi-Huberman (2016), em “Que emoção! Que emoção?”, explora as emoções como forças que nos movem e nos comunicam, questionando se são algo que “temos” ou que “nos têm”. Neste livro, ele investiga

como as emoções são mobilizadas e representadas, questionando o que significa ser tocado por uma obra de arte. Discute a capacidade das imagens de evocar respostas afetivas e como essas respostas podem ser tanto pessoais quanto coletivas, ligadas a contextos históricos e culturais.

O autor explica a palavra emoção repetida em seu título, a diferenciando a partir da pontuação (Que Emoção!) “[...] eu exclamo porque me coloco, por hipótese, em uma situação de espanto: uma emoção recai sobre mim sem aviso ou então me vejo diante da emoção de uma outra pessoa” (Didi-Huberman, 2016, p. 10). O autor continua, se referindo ao ponto de interrogação, que representam infinitos outros: “[...] o que se entende por emoção? Que tipo de emoção? Por que a emoção? Por quais razões? [...] Como a emoção acontece, se desenvolve, desaparece, recomeça?” (Didi-Huberman, 2016, p. 11).

Didi-Huberman (2016) também reflete sobre a relação entre emoção e política, sugerindo que as emoções não são apenas individuais, mas podem ser poderosas forças sociais que influenciam movimentos políticos e mudanças históricas. Ele utiliza exemplos das artes plásticas e cinema para ilustrar como as emoções podem ser instrumentos de resistência ou de dominação. A partir do discurso de Didi-Huberman (2016), nesta pesquisa trabalhamos com a premissa de que, ao despertar emoções específicas, é possível engajar os agentes educacionais de maneira mais profunda, tornando a apropriação dos dados uma experiência transformadora que ultrapassa a mera compreensão intelectual e se traduz em ações concretas para a melhoria da educação.

Atualmente, o *storytelling* - outro conceito do terceiro eixo - é uma técnica poderosa para transformar esses dados em narrativas envolventes, capazes de engajar emocionalmente e motivar ações concretas. Knafllic, em “*Storytelling com dados*” (2019), argumenta que a narrativa visual pode simplificar informações complexas, tornando-as memoráveis. Por meio de teorias e de experiências bem-sucedidas em grandes corporações relatadas pela autora, buscamos verificar se o uso estratégico do *storytelling* pode facilitar a apropriação dos dados por agentes educacionais, ao permitir que eles compreendam e se conectem emocionalmente com os resultados apresentados, o que, por sua vez, pode estimular a ação em busca de melhorias educacionais.

Aliada ao *storytelling*, a própria *experiência audiovisual* emerge como um modo de potencializar os efeitos das narrativas. Neste trabalho, ela é abordada a partir de quatro aspectos formais: ficcional, documental, animação e publicidade audiovisual (anúncios), remetendo as práticas comunicacionais do CAEd.

No aspecto ficcional, Galeotti (2014), em “A espuma”, aprofunda a discussão sobre o *design* audiovisual como uma linguagem complexa e híbrida, em que elementos auditivos, visuais e verbais se combinam para criar uma experiência imersiva e emocionalmente carregada. No aspecto documental, Rezende (2013), em “Microfísica do Documentário”, propõe uma percepção expandida da noção do documentário como uma virtualização do real, e não uma mera representação do real com suas implicações, para avançar na afirmação que o principal desafio dessa linguagem é de ordem ética, estética e política. Em relação à animação, com base no artigo “Articulações de Linguagens em Animações” de Maria Estela Graça, oferecemos um breve panorama da complexidade prática e implicações estéticas de se produzir digitalmente a sensação de movimento para fins narrativos. Por fim, no campo da propaganda (marketing digital), será utilizada a orientação intitulada “ABCDs do YouTube” (Porte, 2022), que apresenta os quatro princípios fundamentais (atenção, branding, conexão e direção), desenvolvidos por pesquisadores em parceria com o Google, para a criação de anúncios em vídeo eficazes na plataforma de vídeo YouTube. Portanto, analisamos a complexidade e a inter-relação desses elementos a fim de estruturar melhor uma experiência audiovisual, que tem como objetivo engajar públicos estratégicos e estimular a assimilação de informações educacionais.

Portanto, os eixos teóricos se articulam em torno da ideia de que dados educacionais podem se tornar palatáveis, por assim dizer, mais acessíveis pelo uso planejado e combinado de *storytelling*, *design* e experiência audiovisual, buscando produzir emoções, construir relações e, em última instância, fomentar a apropriação dos dados. Almejamos, assim, consolidar no CAEd um *modus operandi* que preveja a criação de narrativas poderosas, não as que apenas informam, mas as que também inspirem mudanças efetivas na educação.

A segunda parte do capítulo 3 destina-se à Metodologia. Propomos, inicialmente, a descrever a realização de uma pesquisa documental realizada para cumprir o objetivo descritivo. Além disso, conduzimos uma entrevista semiestruturada com a professora que orienta as atividades da equipe para complementar e enriquecer os dados coletados documentalmente e bibliograficamente. Em seguida, nos propusemos a analisar o *design* da versão 2024 da plataforma de devolutivas. Buscamos utilizar o embasa-

mento teórico, aplicando-o ao contexto educacional. A intenção é focar em referências teóricas que, além de apresentarem uma base conceitual sólida, também foram aplicadas e testadas em situações práticas no campo do *design* e do audiovisual.

Como procedimento metodológico, aplicamos um questionário estruturado, com o público-alvo - atores educacionais, em especial, gestores e professores - da série de vídeos Ideias Inspiradoras, disponibilizadas nas plataformas de devolutivas. A escolha metodológica de estabelecer um questionário estruturado é oferecer uma visão horizontalizada do campo, permitindo identificar tendências e padrões de um número maior de participantes. Essa abordagem permite estruturar os dados coletados e preparar o terreno para um aprofundamento posterior na análise. O questionário pode colaborar para a investigação da eficácia dos elementos audiovisuais e narrativos dos vídeos, na tentativa de se conectar com o público-alvo, atores educacionais. Para complementar essa análise e como modo de evitar incorrer na falta de criticidade em relação ao método adotado, conforme aconselha Gatti (1999), buscamos relacionar as respostas do questionário a uma segunda análise de dados, que foram extraídos da plataforma Vimeo sobre o comportamento do usuário ao acessar o vídeo, durante o período de submissão do questionário. Esses dados trazem informações sobre o número de visualizações, a taxa de retenção e o número de pessoas que assistiram ao vídeo até o final. O interesse foi entender em que medida as duas análises se complementam ou se diferenciam.

Posteriormente à análise de dados no terceiro capítulo, de natureza analítica, propomos um Plano de Ação Educacional (PAE), no capítulo 4, sobre as estratégias de *design* e audiovisual, contexto da apropriação de resultados, em duas frentes externa e interna. As ações internas visam um melhor mapeamento e documentação no registro de processos; e as ações externa têm o intuito de estabelecer instrumentos de pesquisa que permitam mensurar continuamente o impacto dos produtos audiovisuais, a partir da percepção do público-alvo, a fim de verificar a sua eficácia e promover aprimoramentos constantes.

2.

O CAEd: O *DESIGN* E OS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Neste capítulo, descrevemos o histórico do CAEd, com a organização das evidências, memórias, experiências e trabalho de quem vivenciou e vivencia essa história. Dessa forma, pretendemos preencher a lacuna formal sobre a trajetória do CAEd, na construção de estratégias de *design* de comunicação com os agentes educacionais, em especial a partir do ano de 2012, com a aproximação de uma professora do Instituto de Artes e *Design* nesse processo.

Na seção 2.1, apresentamos o CAEd: sua criação e atuação no contexto do surgimento e consolidação das políticas públicas de avaliação de desempenho no Brasil e como, desde a sua fundação, a instituição angariou parcerias com diversos ente federados.

Na seção 2.2, contemplamos o contexto e a estrutura organizacional do CAEd, detalhando desde a fundação até a atual configuração.

Na seção 2.3, nosso foco é a descrição das atribuições da equipe de *Design* e Audiovisual, que contribui para o ciclo do dado educacional no CAEd.

Em continuidade, na seção 2.4, apresentamos um modelo de proposta técnica para estados parceiros e a Plataforma de Atividades e Avaliação Educacional e descrevemos a atuação da equipe especificamente nos contextos das avaliações somativa e formativa e no da criação de materiais de treinamento, que, embora não sejam o foco do trabalho, serão brevemente apresentados, porque representam um grande volume na produção da equipe.

A seção 2.5 é voltada para o desafio de comunicar a complexidade das políticas educacionais por meio das produções audiovisuais do CAEd. Abordamos os desafios na produção de roteiros audiovisuais no CAEd, destacando a adaptação de

conteúdos científicos e a necessidade de uma linguagem acessível e eficaz. São discutidos problemas recorrentes na revisão de roteiros e a importância de uma escrita clara e objetiva para o público-alvo.

Na seção 2.6, discutimos a responsabilidade na construção e manutenção da imagem institucional do CAEd, a cada nova produção da equipe de *Design* e Audiovisual.

Por fim, a seção 2.7, nosso foco é o tratamento de dados educacionais e a sensibilização por meio das estratégias narrativas e comunicacionais do CAEd. A pesquisa analisa as plataformas e produtos da equipe de *Design* e Audiovisual, buscando identificar pontos de melhoria e documentar o processo de produção de narrativas educacionais.

2.1. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO BRASIL E O PAPEL DO CAEd

Nesta primeira seção, o objetivo é contextualizar – em uma perspectiva histórica e teórica – as políticas públicas adotadas no contexto brasileiro que subsidiaram a criação dos Sistemas de Avaliação de Desempenho e de instituições, tais como o CAEd da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Um marco nesse sentido foi a *Teoria dos Ciclos de Políticas Públicas*, postulada por Stephen Ball com a colaboração principal de Richard Bowe, que teve origem entre as décadas de 1980 e 1990 (Mainardes, 2018). Essa proposta de análise de políticas públicas foi revisitada e reformulada nas décadas seguintes com o objetivo de aperfeiçoar os procedimentos metodológicos e de corrigir falhas apontadas por pares, oriundos da Sociologia das Políticas Educacionais. De acordo com Mainardes (2006), essa corrente tem três pressupostos: a) análise crítica de todos os processos na análise de uma política; b) percepção de como as diferentes classes sociais são afetadas; e c) uma investigação específica do papel do Estado.

Mainardes (2018) considera que em 2012 um passo importante foi dado pelos autores da Teoria dos Ciclos de Políticas Públicas, quando estabeleceram a *teoria da atuação*, a qual remete à atuação teatral:

Os autores usam esse termo para indicar que as políticas são interpretadas e materializadas de diferentes e variadas formas. Os atores envolvidos (no caso, os professores ou outros sujeitos envolvidos no processo de atuação das políticas) têm o controle do processo e não são “meros implementadores” das políticas. Para a Língua Portuguesa, “policy enactment” pode ser entendido como “encenação”, “colocar em ação” ou atuação (Mainardes, 2018, p. 5).

É com base nesse entendimento que a presente dissertação se volta para o modo como o dado educacional é apresentado às escolas, aos professores que podem fazer uso desses dados para a melhoria de práticas pedagógicas.

De acordo com Mainardes (2018), a teoria da atuação se aplica em três principais contextos: o de influência, o da produção de texto e o da prática. É importante destacar que não há uma ordem cronológica estabelecida. “Esses contextos estão inter-relacionados, não têm uma dimensão temporal ou sequencial e não são etapas lineares” (Mainardes, 2006, p. 51).

O contexto de influência, a saber, trata dos fatores micro e macro que afetam e são influenciados com as mudanças na agenda pública. “É nesse contexto que grupos de interesse disputam para influenciar a definição das finalidades sociais da educação e do que significa ser educado” (Mainardes, 2006, p. 51). Segundo o autor Condé (2012), política pública é diretamente relacionável à política¹. “É a política e suas possibilidades o meio para resolver conflitos instalados em torno dos problemas coletivos e dos bens públicos de forma pacífica (Condé, 2012, p. 81). Ao abordar o papel da política, Condé (2012) a situa em um espectro amplo de: instituições públicas e privadas, servidores, políticos, terceiro setor, mídia e agências internacionais. Não apenas a ação de atores é do interesse destas abordagens, a inação também.

[...] uma “não tomada de decisão”, quando valores dominantes operam para evitar que determinados problemas venham para a agenda e, portanto, não possam sofrer formulação de políticas. Assim, não basta estudar as decisões, como defendia Dhal, mas também olhar para a não decisão, que reflete a preferência de algum(ns) ator(es). São preservados determinados interesses, impedindo a formulação de determinadas soluções (Condé, 2012, p. 89).

1. Política refere-se à atividade relacionada ao poder e às decisões em sociedade. Como política pública, é um conjunto de ações e diretrizes implementadas pelo governo para resolver problemas ou promover o bem-estar social.

Tendo em conta o contexto de influência, o texto político não é isento das pressões para o fazer e o não fazer que influenciam sua elaboração, “são o resultado de disputas e acordos” (Mainardes, 2006, p. 52). O contexto da produção do texto é a formulação oficial da política proposta. “Os textos políticos, portanto, representam a política” (Mainardes, 2006, p. 52). Em harmonia com isso, Condé (2012) afirma que o processo de desenho de uma política “nunca é meramente técnico” (Condé, 2012, p. 88).

Além disso, como “intervenções textuais”, as políticas também podem ser categorizadas entre dois termos de difícil tradução *readerly* ou *writerly*², “para distinguir em que medida os profissionais que atuam na escola são envolvidos na política”. Segundo Mainardes (2018), tal distinção se baseou em conceitos de Roland Barthes e contribuem para entender se o texto da lei “limita a produção de sentido pelo leitor” ou se “envolve o leitor como coprodutor, como um intérprete criativo. O leitor é convidado a preencher as lacunas do texto” (Mainardes, 2018, p. 3). Retomando Mainardes (2006), a identificação de políticas com características *writerly* é importante também para pensar o contexto da prática: “[...] o foco da análise de políticas deveria incidir sobre a formação do discurso da política e sobre a interpretação ativa que os profissionais que atuam no contexto da prática fazem para relacionar os textos da política à prática” (Mainardes, 2006, p. 50). O contexto da prática, em especial nas políticas educacionais, como é o interesse deste trabalho, levam os agentes educacionais ao centro da arena de atuação da legislação,

[...] os professores e demais profissionais exercem um papel ativo no processo de interpretação e reinterpretação das políticas educacionais e, dessa forma, o que eles pensam e no que acreditam têm implicações para o processo de implementação das políticas” (Mainardes, 2006, p. 53).

É especialmente no contexto da prática que esta pesquisa discute o papel do CAEd no suporte à ação educacional. Sem desconsiderar a interrelação descrita por Mainardes (2018), de não-linearidade entre os contextos, neste trabalho, compreendemos o CAEd mais atuante no contexto da influência, a partir da ação institucional,

2. Não há uma tradução adequada, mas em inglês o sufixo “-ly” é uma forma de criar advérbios a partir de adjetivos, indicando “de que maneira” ou “como” uma ação é feita. Dessa forma, de acordo com Mainardes (2006), *readerly* refere-se a um texto de política pública mais imperativo, destinado a uma leitura objetiva, sem muita margem para interpretação na atuação de seus executores, enquanto textos *writerly* têm características mais generosas e possibilitam uma coescrita ao leitor, por meio da sua ação discricionária – ou seja, ser mais adaptativo, ao cumprir o seu dever para a execução de determinada política, sem comprometer a finalidade do texto legal.

e no contexto da prática no suporte aos programas parceiros, ao ser um aliado da comunicação entre os sistemas estabelecidos e os agentes educacionais que executam as ações em sua esfera de atuação.

Os sistemas de avaliação de desempenho educacional se consolidaram como uma política pública, impulsionados por um movimento, em um contexto de influência global, de reforma educacional, que ganhou destaque no encontro de Jomtien, na Tailândia, no ano de 1990. Esse evento, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, reuniu representantes de diversos países, organizações internacionais e especialistas em educação, resultando em um compromisso global pela universalização da educação básica de qualidade para todos. “A partir desse encontro, pode-se dizer, a educação voltou a fazer parte das agendas nacionais e internacionais” (Krawczyk, 2012, p. 347). Gajardo (2012) trata a chegada das reformas como efeito da globalização na América Latina. “Os países da região estão integrando-se gradualmente a uma nova ordem econômica mundial baseada em um modelo de economias nacionais abertas à concorrência internacional, ao investimento estrangeiro e à inovação tecnológica” (Gajardo, 2012, p. 333).

No Brasil, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi realizado pela primeira vez no mesmo ano do Encontro de Jomtien³, por iniciativa do Governo Federal. Na busca pela avaliação do desempenho das escolas de Ensino Fundamental e Médio em todo o país, “o Saeb configura-se como uma avaliação com desenho apropriado para diagnosticar e monitorar a qualidade da educação básica nas regiões geográficas e nos Estados brasileiros” (Bonamino; Souza, 2012, p. 376),

Analizando o desenvolvimento e a consolidação dos sistemas de avaliação de desempenho educacional por meio dos três contextos propostos por Stephen Ball, observa-se que, no contexto da influência, o Encontro de Jomtien foi crucial ao estabelecer a importância da avaliação educacional. Diversos atores, como organizações internacionais, governos e especialistas, influenciaram a agenda política global e local. No Brasil, influências internas e externas contribuíram para a criação do Saeb.

No contexto da produção de texto, a formalização do Saeb envolveu a elaboração de documentos e diretrizes que definiram seus objetivos, metodologia e instrumen-

3. O Encontro de Jomtien, realizado em 1990, na Tailândia, reuniu representantes de organizações e de 157 países para discutir metas que garantissem o acesso universal à educação básica de qualidade. A Declaração de Jomtien destacou a necessidade de atender às necessidades básicas de aprendizagem de todas as pessoas, reconhecendo a educação como um direito humano fundamental.

tos de avaliação (Inep, [2024]). Esta etapa contou com a colaboração de instâncias governamentais, acadêmicos e profissionais da educação que trabalharam juntos para desenvolver um sistema adequado às necessidades do país. Assim, a partir de uma oportunidade criada pelo Governo Federal para a implementação de políticas públicas de avaliação da aprendizagem, é que se deu o surgimento do CAEd.

O CAEd é uma instituição com estrutura organizacional complexa, que compreende, atualmente, uma fundação e um centro de políticas públicas. Foi projetado em um grupo de pesquisa em sistemas de avaliação educacional, o Laboratório de Avaliação e Medidas Educacionais (Lame), vinculado à Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal de Juiz de Fora. Em 1997, o Ministério da Educação lançou um edital para financiar pesquisas em avaliação, com o intuito de formar especialistas.

A cargo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e, à época, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), esse edital integrou o Programa de Apoio à Avaliação Educacional (Proav), que previa em uma de suas linhas “apoio à Estruturação e Consolidação de Centros ou Laboratórios de Medidas Educacionais” (Brasil, 1997, p. 64). Dois projetos foram contemplados com o valor de R\$ 250.000,00. Entre eles, o Lame, que tinha como um de seus objetivos a formação desses especialistas, proporcionando cursos no exterior, principalmente nos Estados Unidos, focados na análise estatística de instrumentos de avaliações em larga escala (Tocantins, 2018). Como previa uma das alíneas do edital: “estabelecer e/ou intensificar o intercâmbio de instituições ou grupos de competência no exterior” (Brasil, 1997, p. 64).

No contexto da prática, a implementação do Saeb nas escolas brasileiras exigiu a adaptação das diretrizes nacionais às realidades locais. Mas, principalmente, a partir das realidades locais, surgiu a demanda de outros entes federados, como estados e municípios. De acordo com Tocantins (2018), o Lame também contribuiu para a criação do Sistema Mineiro de Avaliação, cuja nomenclatura atual é Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave). Esse contexto favoreceu a aproximação de parceiros internacionais na área de avaliação.

As avaliações de larga escala estaduais e municipais se multiplicaram pela sua importância para o desenho de políticas educacionais e “em consequência, seu potencial de direcionar o que, como e para que ensinar” (Bonamino; Souza, 2012, p. 386). O CAEd se consolidou ao atender tais demandas no cenário nacional.

Assim, a consolidação dos sistemas de avaliação de desempenho educacional como política pública no Brasil e no mundo reflete um processo complexo que envolve a influência de atores globais e locais, a formalização de diretrizes e a implementação prática em diversas esferas educacionais. Esse processo proporciona uma compreensão mais profunda de como essas políticas se desenvolvem e são adaptadas ao longo do tempo. De 1990 até os dias atuais, os sistemas de avaliação educacional se consolidaram como política de estado, sendo pouco afetados pelas mudanças em espectros políticos de governo.

Nesse ínterim, o CAEd se desenvolveu como um parceiro de diversos entes federados no desenvolvimento, na execução e na manutenção de seus próprios sistemas locais de avaliação educacional. Dando continuidade a essa discussão, na próxima seção, abordamos o histórico e a descrição da estrutura organizacional do CAEd, apresentando sua organização interna e sua trajetória histórica, além de sua contribuição para o desenvolvimento de práticas avaliativas e educacionais no Brasil.

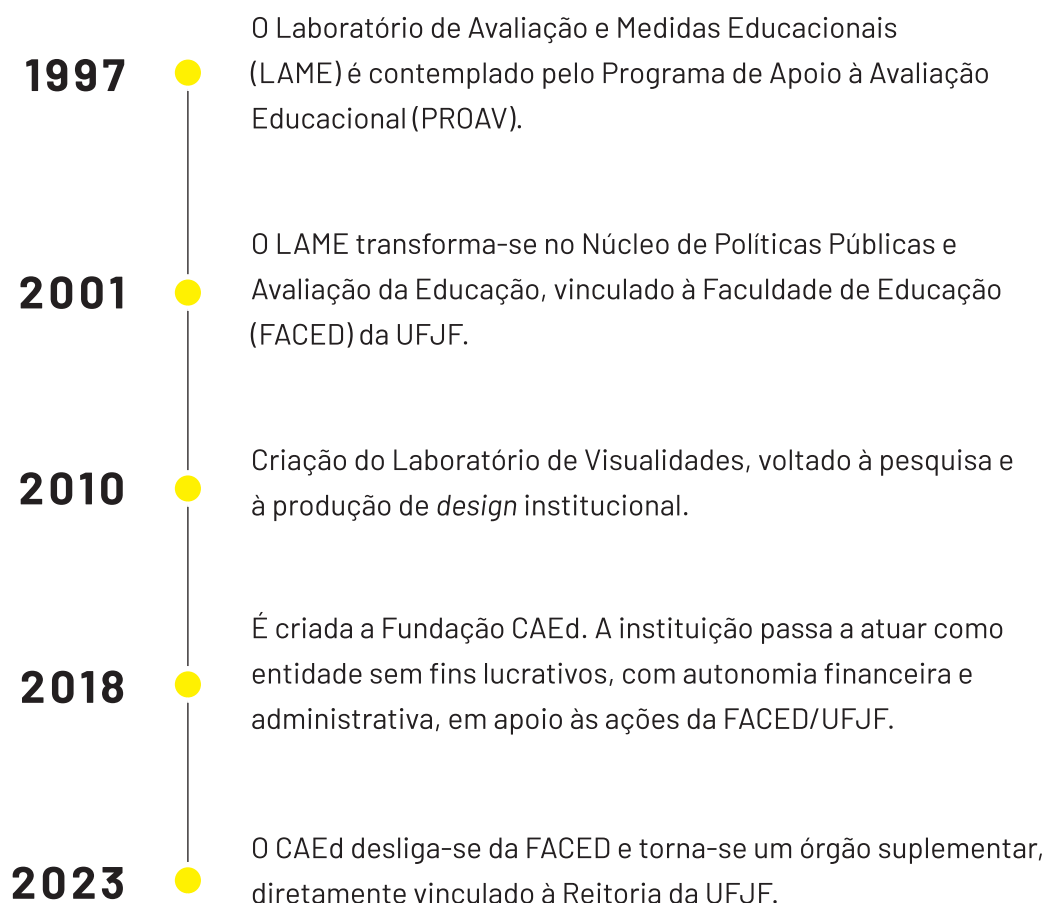
2.2. O HISTÓRICO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CAEd

Nesta seção, apresentamos o CAEd e o histórico de sua estrutura organizacional, tendo como base o site institucional e a dissertação de Tocantins (2018), intitulada “Avaliações em larga escala em ciências humanas no centro de políticas públicas e avaliação da educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF): a construção de um guia de orientação do trabalho de analistas e auxiliares de instrumentos de avaliação em questão”, em que a autora pesquisou o histórico da instituição até o ano de 2018. O estudo contém entrevistas com duas gestoras que participaram do Lame e atuaram ativamente da constituição do CAEd. Uma delas escolheu as palavras-chave inovação e continuidade para descrever a consolidação do CAEd. Ela exemplificou como ações de inovação as iniciativas de avaliação da alfabetização, desenvolvidas em um primeiro momento com estados parceiros e, posteriormente, em âmbito nacional, por meio de parceria com o Inep. Sobre continuidade, apontou a consistência e a permanência de algumas parcerias, o que permite a construção de um panorama mais completo da avaliação da qualidade e da equidade da educação, promovida pelos estados parceiros ao longo do tempo.

O desenvolvimento das avaliações para os sistemas de ensino repercutiu, atrelado à ampliação de sua atuação na formação e no desenvolvimento tecnológico, em momentos que marcaram a reafirmação da identidade da instituição, ao mesmo tempo em que possibilitaram definir seu papel dentro da conjuntura da Universidade Federal de Juiz de Fora (Tocantins, 2018, p. 34).

O CAEd sempre esteve vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora, mas, ao longo do tempo, com o fortalecimento da instituição, como descrito por Tocantins (2018), houve o aumento da sua autonomia administrativa. Há quatro marcos nessa história, apresentados na linha do tempo (Figura 1), a seguir, em que foi incluído também, pela relevância para este trabalho, o surgimento do Laboratório de Visualidades e Visualizações:

Figura 1 - Linha do tempo: Nomenclaturas e mudanças administrativas



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

No *site* institucional, esta é a apresentação que a instituição disponibiliza aos visitantes:

O Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) é referência em avaliação educacional em larga escala, formação de gestores da educação pública e desenvolvimento de tecnologias de gestão escolar. Com foco em pesquisa e produção de medidas de desempenho e fatores relacionados à aprendizagem dos estudantes, o CAEd atua há mais de vinte anos em parcerias com o governo federal, as redes municipais e estaduais de ensino e instituições e fundações da área educacional (CAEd, [2023], recurso online).

O avanço das avaliações para os sistemas de ensino foi acompanhado pela ampliação, demonstrada no Quadro 1, de sua atuação na formação e no desenvolvimento tecnológico. Ao longo dos anos, foram desenvolvidos diversos tipos de tecnologias de avaliação – somativa, diagnóstica, formativa⁴ – para diferentes áreas do conhecimento. Investiu-se também em pesquisas para aprimorar os instrumentos avaliativos, metodologias de cálculo de indicadores de desempenho e tecnologias de divulgação de resultados. Exemplos incluem itens e atividades digitais, novas escalas de proficiência e plataformas virtuais de avaliação e monitoramento e desenvolvimento de ferramenta própria de inteligência artificial.

Quadro 1 – Programas Parceiros do CAEd entre os anos 2000 e 2021

Ano	Programa
2000-2003	Simave
2003	Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul (Saems)
2006-2008	Simave
2007-2008	Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (Saers), Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece)
2008-2009	Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (Saepe)

4. As características das diferentes modalidades de avaliação são abordadas no subcapítulo seguinte.

Ano	Programa
2009-2010	Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebs) e Paebs-Alfa, Saers, Spaece
2010-2011	Simave - MG
2011	Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (Sadeam), Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (Saego), Saems, Saepe, Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (Saepi), Saers, Spaece
2012	Paebs e Paebs Alfa, Sadeam, Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (Saep), Saepe, Saepi, Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas (Saveal), Spaece
2013-2014	Paebs e Paebs Alfa, Sadeam, Saego, Saems, Saep, Saepe, Saepi, Spaece
2014	Sistema de Avaliação Educacional de Teresina (Saethe)
2015	Paebs Trimestral, Sadeam, Saego, Saems, Saepe, Saep, Saveal, Saethe, Spaece
2016	Paebs Tri, Sadeam, Saeg, Saems, Saep, Saep, Saepi, Saveal, Saethe, Spaece
2017	Paebs Tri, Prova Alagoas, Saego, Saep, Saepe, Saepi, Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional (Simais), Programa Soma, de Paraíba, Spaece, Programa Salvador Avalia (Prosa), Saethe, Sistema Municipal de Avaliação Educacional de São Luís (Simae), Pref. Benevides
2018	Paebs Tri, Saego, Saep, Saepe, Saepi, Saers, Simais, Soma, Spaece, Prosa, Programa de Avaliação da Rede Municipal de Ensino (Proare) - Pref. Três Lagoas, Sistema de Avaliação de Santana de Parnaíba (Saesp), Saethe, Simae, Pref. Benevides
2019	Paebs Tri, Sadeam, Saego, Saems, Saep, Saepe, Saepi, Seama, Simai, Spaece, Avalia Goiânia, Avalia Varginha, Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Amapá (Sispaeap), Prosa, Saesp, Saethe, Simae, Pref. Benevides
2020	Avaliação Diagnóstica de Sergipe, Programa de Recuperação e Aprofundamento - São Paulo, Pref. Benevides
2021	Rioeduca em Ação

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Também faz parte do escopo de atuação do CAEd a realização de formações, as quais se destacam pela diversidade e pela amplitude ao longo dos anos. Uma delas é o curso de mestrado profissional, inaugurado no Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, em 2009. Desde então, a instituição registra 941 dissertações defendidas e 1269 alunos ingressantes, em 25 convênios com municípios, estados, nacionais e internacionais (CAEd, [2023]). Além do mestrado, há outras ações de desenvolvimento profissional ofertado pela instituição. Cerca de 9 mil gestores e técnicos foram capacitados entre os anos de 2014 e 2017. Mais de 350 outros profissionais formados em especialização em estatísticas e avaliação educacional entre 2018 e 2020 (CAEd, [2023]). Além desse, outros itinerários formativos em diferentes contextos, como dispostos no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Dados dos programas de Desenvolvimento profissional entre 2014 e 2018

Ano	Programa	Agentes Capacitados
2014	Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)	4.059
	Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) - intérprete de libras	2.060
2015	Saeb	33.407
	Rede Nacional dos Certificadores (RNC)	27.442
2016	ANA	51.105
	RNC	24.889
2017	Saeb	59.476
	RNC	60.922
	Rede de Instituições Públicas e Federais de Educação Superior (Rede Ipfes)	275
	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)	1.350
2018	RNC	65.106
	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)	131.131
	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)	7.645

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Outra linha de trabalho do CAEd destina-se à gestão escolar:

A atuação do CAEd volta-se, em grande medida, ao papel da gestão. Isso porque se entende a importância do uso dos resultados pelas equipes gestoras como fio condutor para mudanças educacionais que objetivem a oferta de um ensino de qualidade, voltado à garantia do direito de aprender, contribuindo para uma sociedade mais equânime. Por isso, o CAEd desenvolve ações formativas na entrega dos resultados e nas ações de formação continuada (Tocantins, 2018, p. 34).

Ou seja, nas parcerias em que o CAEd atua junto à gestão escolar, há enfoque no uso dos resultados das avaliações para orientar mudanças educacionais que busquem a garantia do direito de aprender. As ações formativas realizadas durante a entrega dos resultados e nas iniciativas de formação continuada demonstram a estratégia do CAEd para capacitar as equipes gestoras. Essa abordagem visa melhorar a gestão escolar e contribuir para uma educação de qualidade.

Concluindo, apesar de desatualizado, o *site* fornece uma base importante para entender a atuação e a evolução do CAEd, pela capacidade da instituição de desenvolver e implementar tecnologias e metodologias de avaliação e formação de gestores educacionais, no contexto educacional brasileiro. Por fim, com a análise do ciclo de trabalho do CAEd, no próximo capítulo, exploramos como a instituição operacionaliza suas atividades.

Outro ponto relevante no panorama histórico traçado pela pesquisadora é a criação do prédio “Dom Orione”, primeira unidade física do CAEd fora da Faced/UFJF. É o que destaca uma das gestoras entrevistadas por Tocantins (2018). “No entendimento da Entrevistada 2, esse momento permitiu aclarar o papel do CAEd na formação, visto que esse espaço foi, e ainda é destinado, especialmente, às ações formativas da instituição” (Tocantins, 2018, p. 34), como o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação, em que

[...] a instituição estabelece convênios com diferentes estados e oportuniza que gestores, desde os que estão na escola, até os que estão nas secretarias estaduais, municipais e federais, passando ainda por sujeitos que atuam na gestão da Universidade e do próprio CAEd, se formem e ampliem suas visões e entendimentos em relação à gestão e à avaliação da educação pública (Tocantins, 2018, p. 34).

Em 2001, quatro anos após a criação do Lame, o CAEd mudou o seu patamar em relação ao contexto em que foi fundado, dentro do Núcleo da Faculdade de Educação (Nesce) da UFJF.

Devido às proporções tomadas pelos trabalhos desenvolvidos no Lame, a partir de 2001, tornou-se necessária a ampliação do Nesce e a criação de outro núcleo que abrigasse os projetos relacionados aos estudos de Avaliação Educacional. Surge, então, o Centro de Avaliação da Educação - CAEd - vinculado à FAGED, com trabalhos específicos a área de Avaliação (UFJF, 2009, p. 1).

Nesse momento, o CAEd, um núcleo independente, precisou se reconfigurar. Do ponto de vista organizacional, de acordo com Tocantins (2018), nesse primeiro momento de crescimento, o CAEd foi instaurado com base em três agrupamentos principais: os órgãos de direção; os órgãos dedicados às atividades acadêmicas e de pesquisa; e as unidades de apoio. Desde 2003, com a extinção do Lame e do LAPP, o CAEd passou a ser estruturado em cinco unidades: (i) Pesquisa; (ii) Avaliação; (iii) Formação; (iv) Sistemas de Gestão; e (v) Unidade de Administração. Em 2016, no entanto, houve uma reorganização interna. Nesse novo arranjo, as coordenações de cada unidade ganharam maior destaque, incluindo a Coordenação de Produção Visual (CPV). Uma pesquisa sobre gestão escolar e o uso de ferramentas para interpretar resultados de avaliações externas, que retrata a atuação do CAEd no contexto escolar, define a CPV como sendo responsável pela “definição, elaboração e diagramação do material gráfico relativo aos projetos do CAEd, realizando todas as etapas do processo criativo do material” (Freitas, 2017, p. 19).

De acordo com Tocantins (2018), o rearranjo de 2016 tem duas dimensões principais: o *fazer* e o *controle*. O *fazer* trata dos trâmites da negociação dos contratos com as redes de ensino até a realização dos testes. O *controle* “envolve a devolutiva dos dados, pautada na comunicação do CAEd com a rede” (Tocantins, 2018, p. 40). De certa forma, a mudança de 2016 coaduna com a suposição da presente pesquisa, de que o CAEd valoriza a comunicação com a rede como parte relevante de suas atividades. Portanto, a antiga CPV, hoje denominada Supervisão de *Design* e Audiovisual, é uma equipe chave por valer-se de conhecimentos e ferramentas que contribuem para compreensão nos processos comunicativos dos quais participa.

Para encerrar esta seção, apresentamos uma mudança, iniciada em 2023 e que se encontra em curso, que suprime as unidades e reconfigura o CAEd para uma estrutura organizacional composta por 11 supervisões. A supervisão de Processos e

Controle de Qualidade fica responsável por gerenciar a modificação, com o intuito de documentar e de descrever a organização interna da instituição para a melhoria processual. Nesse redesenho, encontram-se definidas as demais supervisões: Desenvolvimento de Tecnologia; Desenvolvimento Profissional; *Design* e Audiovisual; Gestão Administrativa dos Projetos; Instrumentos Contextuais e Indicadores; Instrumentos de Avaliação, Logística e Processamento; Medidas Educacionais; Operações de Campo; Planejamento e Protocolos; Processos e Controle de Qualidade. Essas supervisões por vezes são divididas em subequipes, como é o caso da Supervisão de *Design* e Audiovisual, composta pelas seguintes equipes: Mídias Impressas; Mídias Digitais; Audiovisual; e Laboratório de Visualidades e Visualizações, descritas adiante.

2.3. O CICLO DO DADO EDUCACIONAL NO CAEd: DA COLETA À ENTREGA DE RESULTADOS

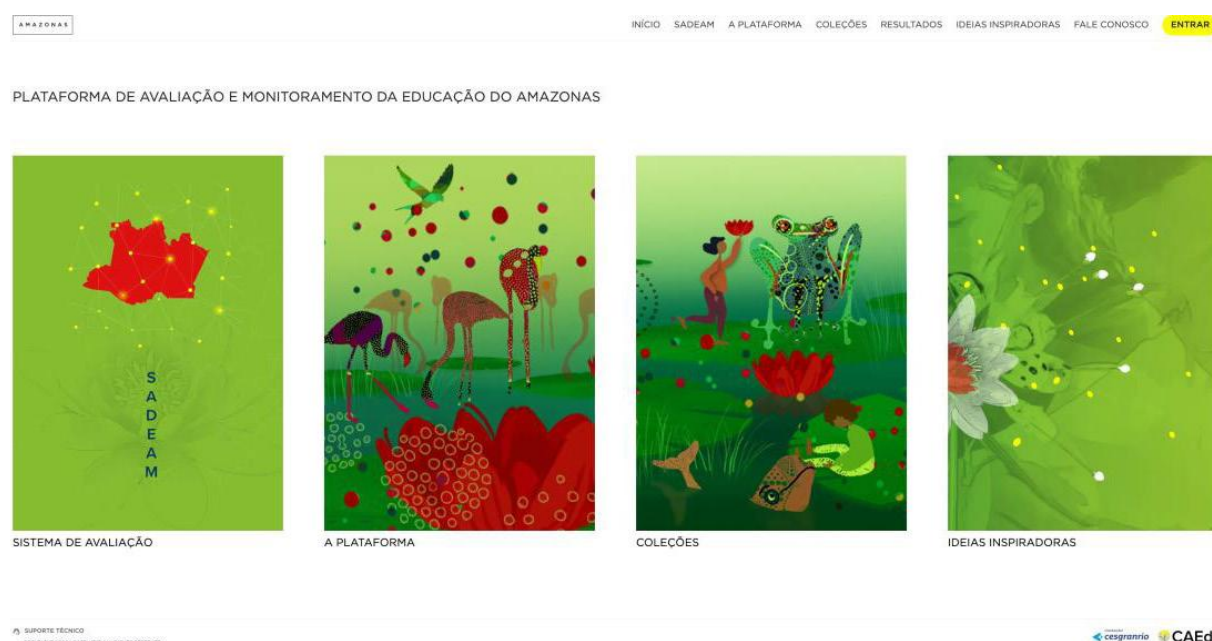
Nesta seção, buscamos descrever e destacar as ações da equipe de *Design* e Audiovisual, de forma sintética, utilizando o exemplo uma proposta técnica enviada a um estado parceiro. A culminância da parceria se dá por meio da Plataforma de Atividades e Avaliação Educacional, ferramenta de apoio à aprendizagem e realização de avaliações educacionais, atendendo às escolas e às diversas instâncias de gestão da educação básica.

A plataforma abrange duas modalidades de avaliação: a avaliação somativa e a avaliação formativa, cada uma com um papel específico no acompanhamento e na gestão do currículo, tanto na rede de ensino quanto nas escolas e salas de aula.

A avaliação formativa, em especial, foi desenvolvida para monitorar o progresso curricular ao longo do ano letivo, possibilitando que professores, gestores e estudantes acompanhem de forma contínua o desenvolvimento do processo de aprendizagem. A avaliação somativa tem como objetivo principal diagnosticar o sistema de ensino e servir de ferramenta para a formulação de políticas públicas de educação. Realizadas por meio de testes em diferentes áreas do conhecimento, essas avaliações agrupam os resultados dos estudantes em Padrões de Desempenho, os quais indicam tanto as habilidades já desenvolvidas quanto os desafios que permanecem. Tais resultados, uma vez analisados por gestores e docentes, orientam intervenções pedagógicas que visam à melhoria contínua da qualidade educacional.

Durante a fase de pré-aplicação da avaliação somativa, a equipe de *Design* e Audio-visual é partícipe. Entre os serviços e produtos desenvolvidos por essa equipe, estão o *design* dos cadernos de teste, o *layout* dos instrumentos produzidos e a criação de links de vídeo para treinamento. A etapa de Aplicação envolve a capacitação de aplicadores, conduzida por especialistas da Coordenação de Operações de Avaliação do CAEd/UFJF. Essa capacitação também é complementada por materiais produzidos pela equipe de *Design* e Audiovisual, incluindo manuais, vídeos em diferentes formatos, *layouts*⁵ de apresentações de slides e cursos *online*, como o “Selo Aplicador CAEd” oferecido via *Moodle*⁶. A etapa de Pós-Aplicação, focada em procedimentos logísticos e operacionais para o processamento seguro e sigiloso dos resultados, não envolve diretamente a equipe de *Design* e Audiovisual. Mas, a fase seguinte, de divulgação dos dados, é realizada por meio da Plataforma de Avaliação e Monitoramento do programa parceiro, e essa plataforma é adaptada a cada parceiro, como os três exemplos a seguir, selecionados aleatoriamente, para fins de exemplificação:

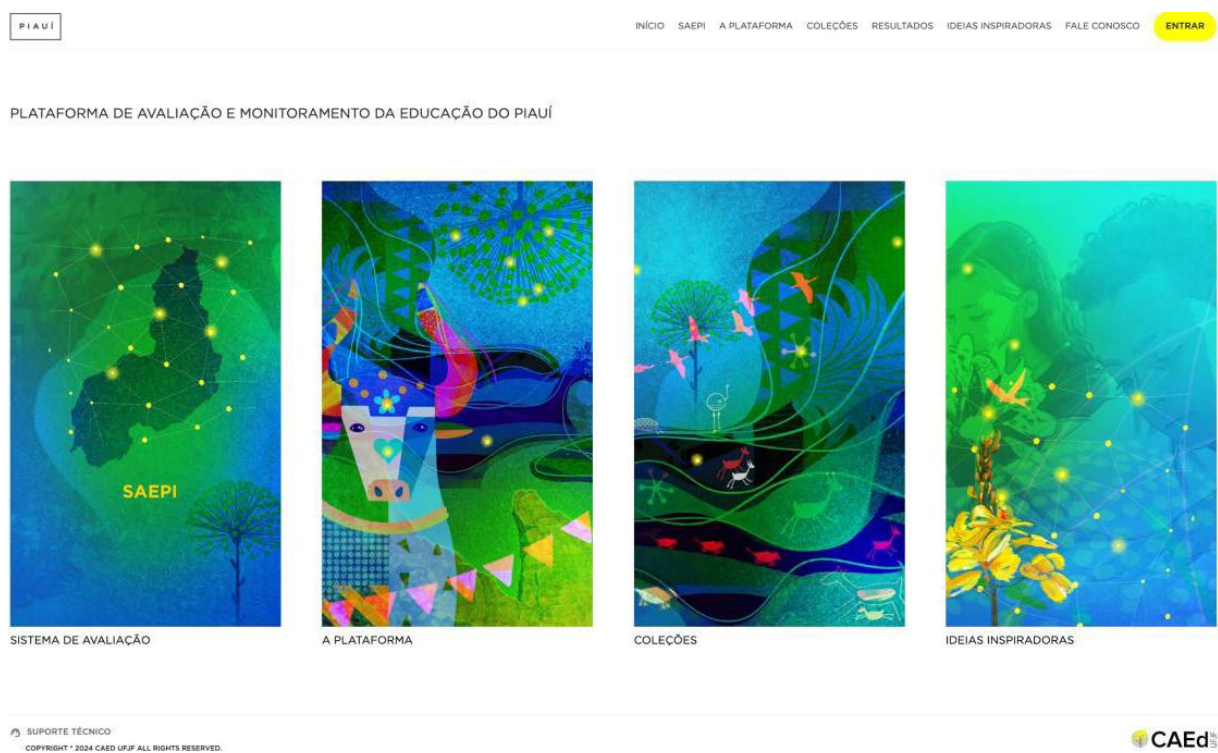
Figura 2 – Página inicial do Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas



Fonte: CAEd ([2024a]).

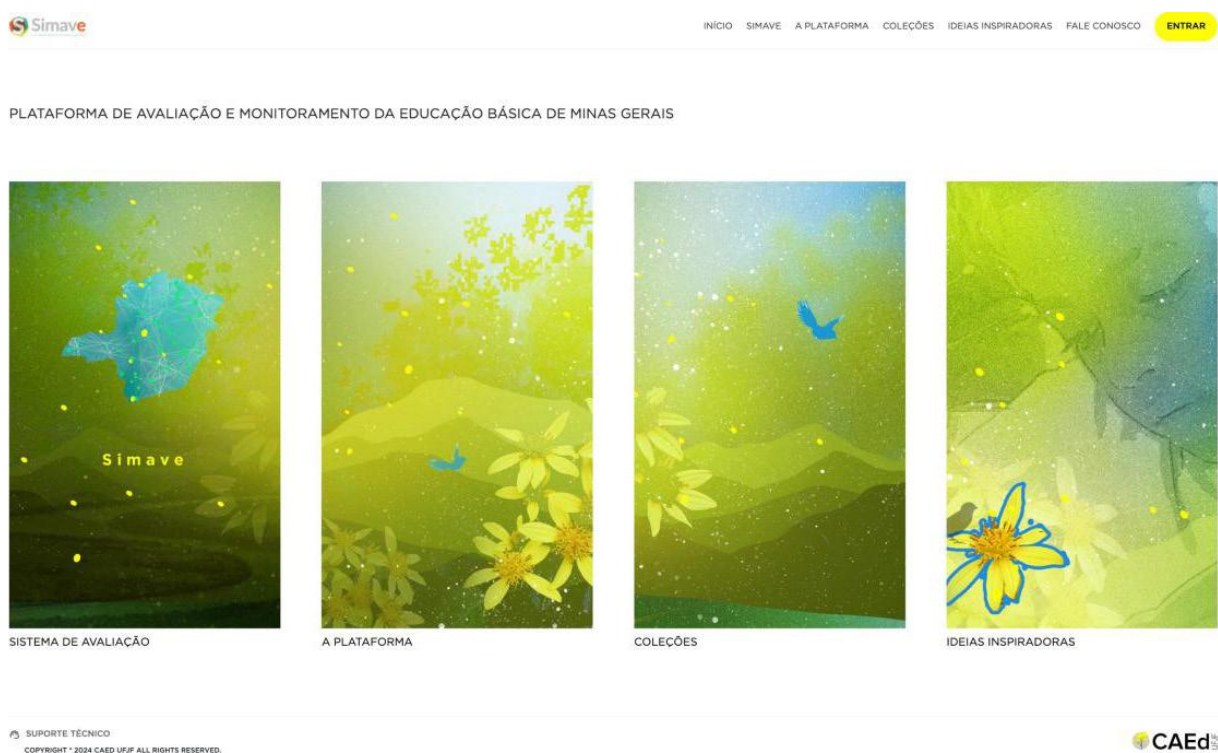
5. Esboços estruturais que organizam elementos gráficos para otimizar a comunicação. Os *layouts* são frequentemente ajustáveis para acomodar diferentes tipos de conteúdo.
6. O *Moodle* é uma plataforma de ensino a distância, de código aberto (*open source*), que permite a criação, gerenciamento e consumo de cursos *online*.

Figura 3 - Página inicial Sistema Avaliação Educacional do Piauí



Fonte: CAEd ([2024b]).

Figura 4 - Página inicial Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública



Fonte: CAEd ([2024c]).

Os dados apresentados nas plataformas orientam medidas relacionadas a planejamento, regulação do sistema educacional, monitoramento de políticas públicas e implementação de programas de intervenção pedagógica. A equipe de *Design* e Audiovisual, juntamente com a equipe de tecnologia, sendo responsável pelo aspecto visual da informação, busca contribuir diretamente para que os resultados sejam compreendidos e utilizados por gestores e professores - o que é exemplificado na seção 2.7 - e, por extensão, para a melhoria da aprendizagem em sala de aula.

Assim, a equipe de *Design* e Audiovisual do CAEd/UFJF trabalha em prol da eficácia das avaliações educacionais, contribuindo para a qualidade da educação por meio de uma abordagem técnica integrada às diferentes etapas do processo avaliativo.

2.4. O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE *DESIGN* DA FUNDAÇÃO CAEd: DAS REVISTAS ÀS PRODUÇÕES PARA NOVAS MÍDIAS

Conforme observado por Tocantins (2018), existem lacunas sobre os processos que constituíram o CAEd, e o quanto muitos destes registros estão vinculados às trajetórias de quem esteve envolvido em todo o processo. “Esses registros fazem parte da história dos próprios profissionais que pensaram esse projeto de pesquisa em avaliação desenvolvido na instituição” (Tocantins, 2018, p. 27).

O grande diferencial do CAEd, em um primeiro momento, no cenário da avaliação, de acordo com as entrevistadas pela autora, era a produção de pesquisas censitárias, o que permitia um diagnóstico da escola e não do estudante. Ou seja, a tecnologia e a metodologia desenvolvida pelo CAEd permitiram uma avaliação em maior escala dos estudantes, organizando os resultados também nas esferas da escola, dos municípios e do estado, possibilitando análises comparativas. “Essa proposta nasceu do entendimento de que as avaliações só teriam efeito contundente na transformação escolar, se aplicadas a todos os estudantes” (Tocantins, 2018, p. 31). A avaliação seria uma maneira de verificar se o direito de todos à aprendizagem tem sido assegurado. (Tocantins, 2018).

É neste desenvolvimento tecnológico e de inovação contínua que surge, em 2012, a equipe de *Design* e Audiovisual. Esta pesquisa não encontrou documento que comprove o momento exato do surgimento da equipe. Consta na segunda alteração estatutária da Fundação CAEd, no Art. 8º, incisos VII e VIII, respectivamente, os se-

guintes objetivos: “a promoção da comunicação entre instituições e profissionais da educação pública, por meio do desenvolvimento de oportunidades e meios de intercâmbio e acesso à informação;” (Fundação CAEd, 2017, p. 5) como também “a difusão do conhecimento nas áreas de atuação da Fundação CAEd, por meio da publicação de livros, revistas e boletins” (Fundação CAEd, 2017, p. 5). Quanto ao Regimento Interno da Fundação, não há menção direta ao trabalho da equipe de *Design* e Audiovisual. As diretrizes dos dois incisos presentes na Alteração do Estatuto, além de não abarcar o audiovisual de forma explícita, pela natureza do documento, se limitam a demarcar a responsabilidade do desenvolvimento de tais atividades para que a Fundação cumpra sua missão institucional (Fundação CAEd, 2018).

No CAEd, em busca do cumprimento dessa missão institucional, o trabalho com *design* é compreendido como a prática – ética e estética – de criar soluções visuais e funcionais que facilitem a comunicação, sensibilizando indivíduos, mobilizando-os para melhoria da qualidade da educação pública ofertada. Trata-se de um projeto de *design* de comunicação, em constante reformulação, para que a pesquisa em avaliação do CAEd chegue de forma clara, objetiva e afetiva a todos que atuam na educação pública.

Na internet, encontramos uma grande variedade de resultados em imagens ao realizar uma busca pela palavra “sala de aula” em um banco internacional de imagens, é comum encontrar imagens que retratam salas minimalistas, com poucas crianças, todas com fenótipo caucasiano europeu. Se a equipe se vale dessas imagens, é improvável que o professor de uma região parceira se identifique, resultando em um distanciamento tanto da imagem quanto da mensagem que ela transmite. Esse é apenas um exemplo simples da importância, da diretriz informal interna da equipe, de produzir imagens que correspondam à realidade brasileira e criem sentimento de reconhecimento e afeto.

Sensibilizar todos os atores envolvidos com a escola por meio de ferramentas comunicativas eficientes é uma diretriz que deve guiar o trabalho diário da equipe de *Design* e Audiovisual, afirma Alcântara, docente e coordenadora de *Design* na instituição⁷. Ela iniciou sua colaboração no final de 2010, encarregada de um *redesign* da

7. As citações a Edna Rezende Silveira de Alcântara (2024) referem-se a uma entrevista semiestruturada conduzida pelo autor em agosto de 2024. A entrevista teve como objetivo suprir lacunas identificadas durante a pesquisa documental, especialmente em relação ao histórico e aos processos de desenvolvimento do *design* na instituição, além de auxiliar na estruturação do trabalho. Sempre que o texto fizer referência a informações dessa entrevista, a identificação será feita por “(Alcântara, entrevista semiestruturada, ago. 2024)”.

comunicação entre o CAEd e a escola, mas é em 2011 que ela passou a intervir mais diretamente nas publicações da instituição. É assim que, durante o Seminário Integrado de Avaliação das Redes Públicas Estaduais e Municipais (Siarem), ela narra sua visão inicial, ao assumir suas funções na instituição.

[...] para além do CAEd técnico, nós precisaríamos também fundar um CAEd poético, um CAEd capaz de inspirar e de ser inspirador e inspirar as práticas educacionais. E a partir dos resultados da nossa pesquisa de avaliação e a pesquisa que resulta em um retrato da escola que está aqui e da escola que virá (Siarem..., 2024, recurso online).

Com a chegada dela, que também atuava como docente no Instituto de Artes e *Design* da UFJF, houve uma convergência de saberes e práticas entre os campos da Comunicação e da Educação com o das Artes, com resultados positivos para o CAEd. É precisamente no período de 2011 em diante o recorte temporal do presente objeto de análise – os produtos comunicacionais elaborados pelo CAEd para promover a apropriação de dados educacionais nas escolas.

Alcântara menciona, durante a entrevista semiestruturada, que o objetivo do *design* no CAEd é promover uma relação afetiva entre os usuários e os dados educacionais, de modo que os professores e gestores se sintam parte do sucesso e do fracasso dos alunos (Alcântara, entrevista semiestruturada, ago. 2024). Ela destaca que o CAEd nunca se limitou a publicar números ou estatísticas, mas sempre buscou fortalecer a cultura da avaliação no país, facilitando a apropriação dos dados por meio de uma comunicação clara e inspiradora. O *design* deve, portanto, qualificar e animar as decisões dos usuários, tornando os dados acessíveis e compreensíveis.

O meu ponto de partida, quando eu cheguei no projeto, como coordenadora da pesquisa, foi entender que todo o processo de comunicação do CAEd precisava qualificar, precisava animar. Precisava inspirar as decisões dos usuários dos dados (Alcântara, entrevista semiestruturada, ago. 2024).

Nesse panorama, pretende-se examinar a experiência de *design* em comunicação do CAEd, em contraste com as experiências de outras instituições dedicadas à educação, e com grande êxito comunicacional, a partir de um referencial teórico sobre *design* instrucional e *design* comunicacional, além do colaboradas da instituição, que são a memória viva do desenvolvimento do CAEd. Segundo publicação

do *LinkedIn*⁸ da instituição, no ano de 2022 foi realizada “a aplicação de aproximadamente 40 projetos de avaliação da educação básica, que aconteceram em 20 estados brasileiros” (CAEd, 2022, recurso online).

Neste trabalho, a experiência do CAEd é avaliada a partir das estratégias de ilustração, diagramação, texturas, textos, com enfoque nos vídeos desenvolvidos para a apropriação dos dados educacionais pelos professores e gestores, que estão inseridos no contexto da experiência das devolutivas da Alfabetização de 2024. A equipe de *Design* e Audiovisual, que é responsável por essa pesquisa e produção, é estruturada em quatro setores:

O setor de Mídias Impressas realiza a diagramação, *layout* e criação de *templates* para diversos documentos e materiais gráficos, sejam eles impressos ou digitais. Exemplos incluem relatórios, formulários, certificados, apresentações em *slides*, cartazes e *folders*. Os materiais produzidos são entregues conforme a necessidade, seja em formato para impressão, seja para exibição *online*; além de elaborar a estrutura de apresentações em *PowerPoint* ou *Google Slides*. A identidade visual segue padrões definidos pelo Laboratório de Visualidades e Visualizações, garantindo coesão visual. No final de ano 2024, em uma retrospectiva interna dos números da instituição, no período de um ano, a subequipe, com quatro pessoas, foi responsável por desenvolver 32 produtos impressos e digitais e editar 703 materiais entre Revistas, Manuais, Folhas de Orientação, Matrizes, Programações, Análise de itens, entre outros.

O setor de Mídias Digitais é responsável pela criação de interfaces e *layouts* para cursos de desenvolvimento profissional, *templates*⁹ para modais¹⁰ de plataformas, e páginas *web* específicas – tal como a do próprio *site* institucional do CAEd. O trabalho consiste na criação da identidade visual e elementos gráficos e interações para os cursos, cujo conteúdo é recebido de outras equipes. Esses conteúdos são diagramados em linguagem de programação de maneira responsiva, ou seja, de modo que o acesso seja compatível em diferentes formatos de telas (celulares, diferentes tamanhos de monitores, *tablets*) e navegadores de internet; sem prejuízo

8. *LinkedIn* é uma plataforma de *networking* profissional que conecta indivíduos e empresas. O CAEd utiliza a plataforma para divulgar processos seletivos e ações institucionais, na seguinte página: <https://br.linkedin.com/company/caedjf>.

9. Um *template* em *design* gráfico é um modelo pré-formatado que serve como base para criar documentos visuais de forma consistente e eficiente.

10. Protótipos dos elementos gráficos que orientam e direcionam a navegação pelo conteúdo.

de quem recepciona a informação. Na retrospectiva interna dessa subequipe, com três pessoas, o balanço foi de cerca de 423 materiais para a plataforma *Moodle*, que compreendem cursos, aulas, códigos, protótipos e *plug-ins* e mais 204 materiais, incluindo modais de Orientações Pedagógicas, de apresentação do Resultados para as plataformas parceiras, inclusive das plataformas do Ministério da Educação (MEC).

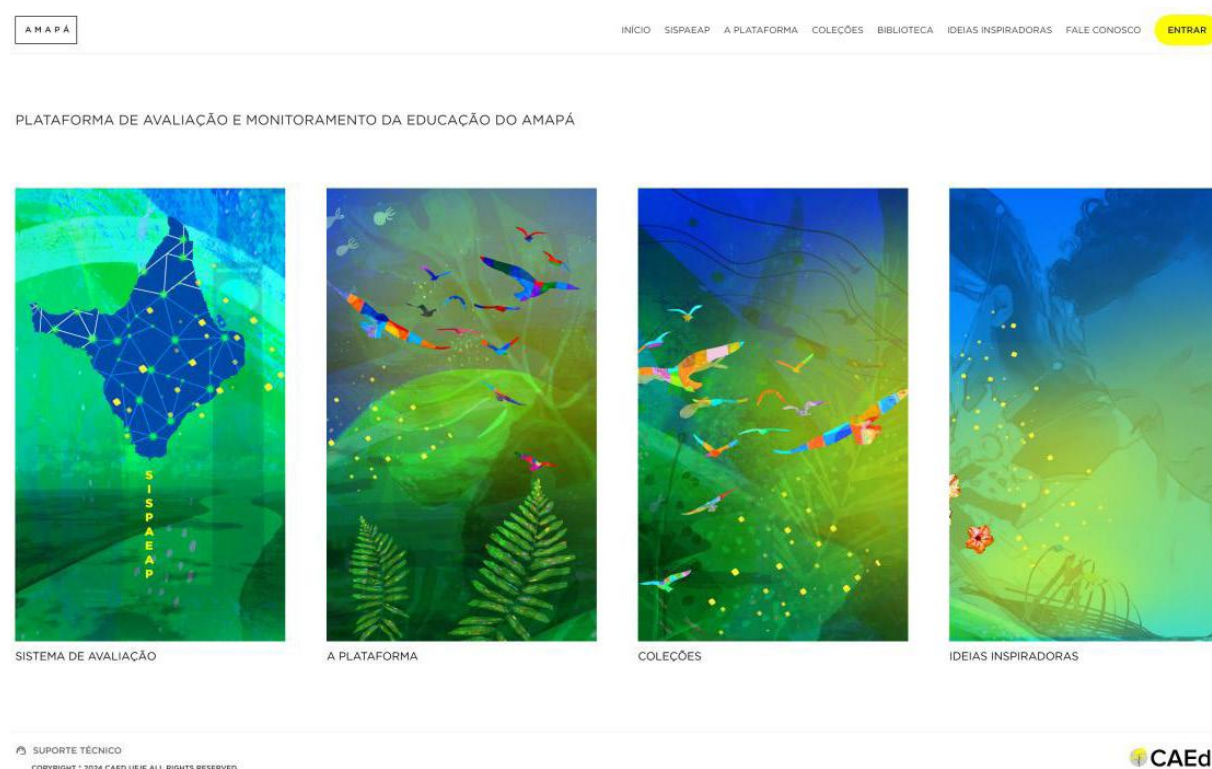
O setor Audiovisual é encarregado elaborar diversos tipos de vídeos, que desempenham papéis no suporte educacional e na comunicação institucional. Os principais tipos de vídeos incluem tutoriais de uso das plataformas do CAEd, vídeos de apropriação de resultados com depoimentos de especialistas, vídeos de treinamento para capacitação das equipes de campo, vídeos de sensibilização – com maior apelo emocional – sobre temas importantes, vídeos de abertura de cursos, e *podcasts*, que são usados como material pedagógico. As produções desse setor estarão em foco nesta pesquisa. A produção de um vídeo envolve três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Na pré-produção, a demanda é analisada e categorizada, seguida de reuniões de *brainstorming*¹¹ e planejamento de recursos necessários, tais como transporte, elenco, cenários entre outros. Os roteiros são revisados ou criados e submetidos à aprovação do solicitante. Os solicitantes podem ser supervisões internas do CAEd ou parceiros externos. Porém, a relação com os parceiros externos geralmente é mediada por uma supervisão interna. A etapa de produção envolve a gravação do vídeo com o elenco e recursos previamente organizados. Finalmente, na pós-produção, o material bruto é editado, inserindo ilustrações, animações, correções de cor e mixagem de áudio. Adicionalmente, a Equipe de Audiovisual dá suporte na produção de material de audiodescrição e vídeo-libras¹² para os testes adaptados das avaliações externas dos programas parceiros, que solicitem essas adaptações. Em relação ao ano 2024, a subequipe do audiovisual, com cinco membros, produziu e publicou cerca de 250 vídeos no Vimeo, que alcançaram cerca de 1.890.000 visualizações, além de mais de 6000 vídeo libras e 6000 arquivos de audiodescrição.

11. Brainstorm é uma técnica comumente adotada por *designers*. É a primeira etapa do processo criativo, em que se propõe uma chuva de ideias, um momento em que não existe ideia ruim ou boa, executável ou não. O importante é que elas sejam muitas para que se encontre um ponto de partida.

12. Trata da adaptação dos cadernos de testes e outros instrumentos de avaliação para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para garantir clareza e foco, utiliza-se diferentes cores de camisa e cenários com alto contraste, sem distrações como estampas ou acessórios. Há revezamento de intérpretes entre diferentes partes do caderno, e os vídeos são organizados e editados para facilitar o acesso, sendo revisados por um profissional de LIBRAS para assegurar a qualidade da tradução.

E, por fim, o Laboratório de Visualidades e Visualizações (LabVis), que, com dois membros, e com a supervisora do projeto, produziu, apenas em 2024, 5652 imagens e realizaram prototipação 37 sites e plataformas. O LabVis atua de forma interdisciplinar na pesquisa e desenvolvimento de visualidades - ou seja, as diferentes ilustrações e a combinação delas em um projeto visual e de visualizações (isto é, a disposição visual do dado educacional), unindo arte e tecnologia. Para exemplificar a distinção, pode-se conceber que a Figura 5 apresenta uma visualidade referente ao Amapá, publicada na página inicial da versão 2024 da plataforma Sispaeap, que em uma imagem com intervenções digitais, em cores e sobreposições, mescla elementos da natureza e a representação cartográfica do estado.

Figura 5 - Captura de Tela da página inicial do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Amapá



Fonte: CAEd ([2024d]).

Figura 6 – Captura de Tela do conteúdo interno da página “A plataforma” do Sispaep



Fonte: CAEd ([2024d]).

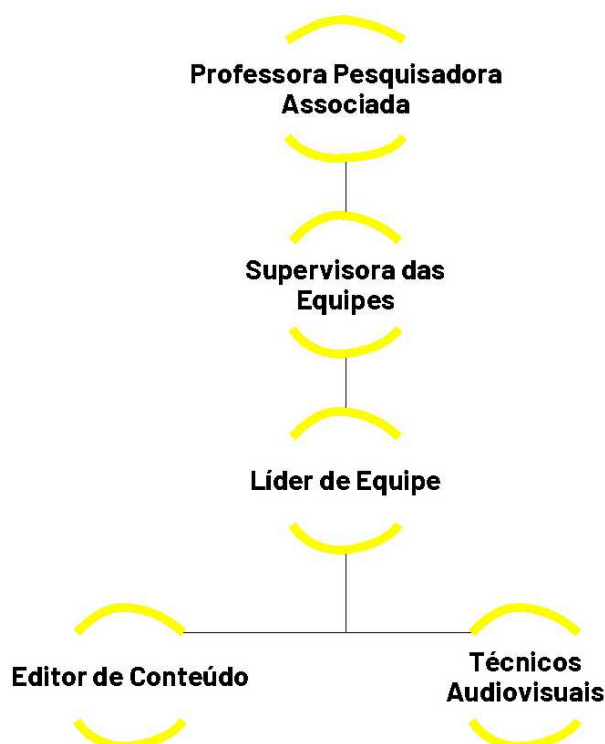
Em contraste, a Figura 6 traz uma outra possibilidade também referenciada na cartografia. Nesse caso, a visualidade funciona também como elemento de interação com um dado, os nomes dos municípios. Ao passar com o cursor do *mouse* - que é substituído por uma flor típica do estado - sobre o mapa, o nome de cada um dos 22 municípios do estado surge. Isso é considerado como uma visualização. Assim, o dado que poderia ser apresentado em um parágrafo de texto corrido ou uma tabela, é disposto com maior cuidado estético e de modo mais afetivo. Essa visualização tem em seu planejamento inicial mais uma camada informacional: adicionar junto ao nome de cada município informações relativas ao desempenho em relação às metas dos programas estaduais. Mas Alcântara afirma em nossa entrevista semiestruturada, que atualmente esse é um gargalo entre o *design* desejado pela equipe e as limitações técnicas de implementação da Supervisão de Desenvolvimento e Tecnologia (Alcântara, entrevista semiestruturada, ago. 2024).

O objetivo é sensibilizar o público, humanizando as apresentações de resultados e promovendo conexões emocionais e pessoais. Para isso, são elaboradas visualidades que valorizam a diversidade brasileira, destacando professores, estudantes e a comunidade escolar. A intenção da equipe é desenvolver identidades visuais, *sites*

e plataformas essenciais para consolidar a comunicação do CAEd. Já nas visualizações, a atuação se dá por meio da criação de infografias. Entre os principais produtos criados pela equipe estão o *design* das plataformas digitais do CAEd, os *sites* institucionais, capas de coleções e livros, ilustrações para materiais impressos e digitais, além de suporte em ilustração e animação para produções audiovisuais.

O Laboratório de Visualidades, o LabVis, é onde a pesquisa de linguagens e visualidades é desenvolvida. Dentro da LabVis, a equipe de *Design* e Audiovisual do CAEd trabalha sob supervisão da professora pesquisadora associada, oriunda do Instituto de Artes e *Design* da Universidade Federal de Juiz de Fora, conforme mencionado anteriormente, e é coordenada, desde novembro de 2023, por uma profissional graduada em Artes em *Design* (Cinema). Ela assumiu a coordenação da equipe para dar continuidade ao trabalho de reformular os produtos gráficos e audiovisuais nas produções do CAEd com características mais contemporâneas e sofisticadas. A equipe dedicada ao audiovisual é composta, ao todo, por oito membros, como apresentado na Figura 7, incluindo a supervisora e um profissional que trabalha de forma remota com revisão de conteúdo.

Figura 7 - Organograma Equipe Audiovisual CAEd, produzida pelo autor



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

O membro mais antigo da equipe ingressou em 2012 no CAEd e é um animador gráfico e editor de vídeos, com formação em *Design* Gráfico pela UFJF; em 2024 foi promovido a líder da equipe audiovisual. Em 2021, fui selecionado para integrar a equipe de técnica audiovisual, cuja atuação envolve atribuições técnicas e criativas. Entre as responsabilidades criativas, destacam-se o desenvolvimento de identidade visual para produtos audiovisuais e o planejamento de decupagem a partir de roteiros, visando a captura de vídeo ou animação. Os requisitos para o cargo foram graduação nas áreas de Artes, *Design* e Comunicação, bem como experiência comprovada em diversas técnicas de produção audiovisual, como operação de câmeras, microfones e *softwares*, além de conhecimentos sobre a criação de narrativas ficcionais e não-ficcionais, conforme especificado no edital publicado (Fundação CAEd, 2021). Além de mim, autor desta pesquisa, os outros quatro membros têm cargos técnicos e trabalham presencialmente com as funções de analistas: concebem, roteirizam, ilustram, dirigem, produzem, editam e animam os materiais audiovisuais.

A atual coordenação iniciou a construção de processos de trabalho em uma perspectiva mais transversal dos processos. Isso significa que, em vez de uma produção setorializada, em que cada membro da equipe era responsável por uma função específica, como roteiro, edição, operação de câmera ou animação, busca-se agora uma maior sinergia entre os diferentes setores de produção de *design* e audiovisual. Na prática, essa transversalidade implica que cada membro da equipe desenvolva habilidades diversas, permitindo uma colaboração mais integrada e fluida entre as diferentes etapas do processo criativo. Por exemplo, no setor audiovisual, um roteirista também pode se envolver em aspectos da edição ou da animação, contribuindo para uma produção mais coesa e colaborativa. Porém, não há treinamentos específicos para novos membros, que tem que se dedicar a explorar o acervo para compreender o material de trabalho e as lógicas operacionais do CAEd.

Nas rotinas de trabalho, os vídeos vêm sempre sob demanda de outras equipes. Embora esteja no horizonte, ainda não há nenhum produto que seja pensado e produzido diretamente, e de forma autônoma, de autoria da equipe de *Design* e Audiovisual. Outras supervisões do CAEd solicitam os vídeos à equipe de audiovisual, em especial de duas supervisões: a de Operações de Campo, que solicita vídeos de treinamento; e a de Desenvolvimento Profissional, que solicita *podcasts*, videoaulas, e vídeos de devolutivas para apropriação e sensibilização de resultados. A Coordenação Geral da Fundação também solicita vídeos – mais elaborados do ponto de vista criativo e técnico – alguns para compor a apresentação do material complementar

na página de resultados das plataformas. Além disso, há os vídeos, considerados pedidos mais específicos, que vêm das Secretarias de Educação conveniadas. As demandas chegam à supervisão da equipe, que distribui as ações via um programa de organização chamado “*Notion*”, em que as tarefas são classificadas a partir dos seguintes parâmetros: responsável pela execução, pessoa solicitante, equipe solicitante, recurso solicitado, título, datas e prazos. Assim, as demandas são organizadas pelas etapas com os devidos prazos e nível de prioridade. Os vídeos de sensibilização, que exigem maior planejamento, organização e aperfeiçoamento, geralmente são construídos a partir de um *brainstorm*, trocando algumas referências que se aplicam ao projeto. Na etapa seguinte, as funções são divididas e geralmente, participo ativamente da elaboração de roteiro – que será discutida a seguir.

2.5. ADEQUAÇÃO DE LINGUAGEM: DO TEXTO ACADÊMICO À PRODUÇÃO DE *DESIGN* E AUDIOVISUAL

Um desafio na produção de roteiros audiovisuais no CAEd consiste em adaptar conteúdos abstratos e linguagem formal, características de pesquisas científicas, por meio de frases curtas e diretas próprias da linguagem audiovisual, tornando esses conteúdos mais acessíveis e palatáveis às partes interessadas. São feitas adequações às narrações e *letterings*¹³ para atender a características de um vídeo com ritmo agradável e em padrões midiáticos mais eficientes. Veja um exemplo de trecho transcrito de conteúdo que desconsiderou a necessidade de adequações à linguagem audiovisual:

[...]contempla as habilidades essenciais para o desenvolvimento de crianças e dos jovens da rede estadual, com foco em língua portuguesa e matemática, por meio de diferentes frentes. Tais como o currículo, avaliação, formação, tecnologia e acompanhamento pedagógico. [...] a plataforma...é uma tecnologia por meio da qual avaliações e atividades desenvolvidas com base em habilidades essenciais são difundidas e cujos resultados podem ser interpretados e utilizados à luz de itinerários formativos e orientações pedagógicas[...](Apresentação..., 2020, recurso online).

13. Informações textuais inseridas digitalmente em um vídeo.

Figura 8 - Captura de Tela do YouTube na página do Vídeo Apresentação da Plataforma de Avaliação Formativa de São Paulo



Fonte: Apresentação... ([2020]).

Esse exemplo de apresentação da plataforma desconsidera construções típicas de um texto escrito, não usual na fala, de um produto audiovisual, em expressões como “tais como”, “por meio da qual”, “à luz de”. A crítica é que essas expressões deixam o texto demasiadamente formal e não natural, capazes de gerar pequenos ruídos e estranhamentos do espectador.

A análise apresentada, no parágrafo anterior, faz parte de um relatório interno produzido pelo editor de conteúdo para a Supervisão de *Design* e Audiovisual sobre esse vídeo específico. Esse relatório, de caráter interno e revisional, visa aprimorar processos. Há na equipe, desde 2022, um editor de conteúdo que atua de forma remota e possui formação em Comunicação, além de ter sido professor de História. Ele tem experiência em mídias governamentais, como a TV Escola, e no trabalho de divulgação da Base Nacional Comum Curricular. Foi contratado por meio do edital Processo Seletivo 013/2022 -Pesquisa e Edição de Conteúdo Educacional, que, dentre as atribuições, estão “assegurar o monitoramento das publicações, mídias digitais e físicas, das devolutivas das avaliações educacionais”, “atuar na análise desse conteúdo, propondo uma linguagem clara, coerente e objetiva, considerando

o público alvo” (Fundação CAEd, 2022, p. 3) e “monitorar as Plataformas de Avaliação e Monitoramento do CAEd; visando garantir a qualidade e atualidade das publicações *online*” (Fundação CAEd, 2022, p. 4).

Outra ocorrência do problema aconteceu na adaptação do texto extraído de um manual de uso interno da Capacitação para Supervisores e Corretores de Fluência em Leitura para a produção de um vídeo Guia de Correção - Avaliação Fluência em Leitura. A adaptação se deu como apresentada no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 - Quadro comparativo da adaptação de conteúdo pela equipe audiovisual

Fragmento 1 (Texto Original)	Fragmento 2 (Texto Adaptado)
Os itens escolhidos para a composição do teste de fluência seguem especificidades pedagógicas que variam de acordo com a etapa avaliada e momento do ano letivo no qual ocorre a avaliação. Assim, o número de sílabas, a tonicidade, a formação silábica e a familiaridade são aspectos relevantes para a escolha das palavras que compõem os quadros. No que tange às pseudopalavras, exclui-se o critério de tonicidade. Isso porque, como palavras inventadas, não temos como garantir uma tonicidade correta (Equipe de instrumentos CAEd, 2022).	O teste visa avaliar a capacidade dos estudantes lerem um certo número de palavras com velocidade, automaticidade e precisão, e no ritmo adequado para a faixa etária. Lembrando, que este é apenas um exemplo, a composição do teste segue especificidades pedagógicas que variam de acordo com a etapa avaliada. Os números de palavras e de sílabas; a tonicidade e a familiaridade são aspectos que afetam a escolha das palavras que compõem o quadro para cada faixa etária. <i>Lettering</i> : Palavras do Dicionário / Palavras Inventadas / Texto Narrativo / As especificidades dos itens estão no Guia de Correção. Já o quadro de palavras inventadas ou pseudopalavras não trabalha com o conceito de tonicidade. Já que em palavras que foram inventadas não é possível garantir quais são as sílabas tônicas de cada palavra.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A adaptação do Fragmento 1 para o Fragmento 2 simplificou a linguagem acadêmica, tornando-a mais clara e direta para o audiovisual. Termos técnicos foram substituídos por explicações acessíveis, como “número de palavras e de sílabas”. O objetivo do teste foi destacado de forma explícita e a estrutura foi organizada em blocos

curtos, com uso de *lettering* para reforçar pontos-chaves. A explicação sobre pseudopalavras foi incluída para contextualizar a ausência de tonicidade. A adaptação manteve o conteúdo, mas priorizou clareza e dinamismo visual. Este texto, produzido pela equipe audiovisual, passou por uma revisão da equipe especializada no tema. Essa revisão apontou inconsistências causadas nas adaptações realizadas nos roteiros. Nesse caso específico do vídeo sobre a Avaliação de Fluência, o retorno por e-mail da equipe responsável incluía a seguinte solicitação: “[...] seria preciso a troca do termo atividades por itens. Em outro momento, fala-se em exercício. Seria possível sempre tratarmos por itens?”. Ou seja, a solução de evitar a repetição dos termos para que o texto soasse melhor na voz da apresentadora foi rejeitada para não comprometer o entendimento do procedimento pelo público-alvo. Diante da urgência da solicitação, não houve tempo para buscar uma alternativa.

Uma situação recorrente é quando o roteiro, para evitar a repetição da palavra “estudante” em um curto espaço de tempo, opta pelo uso de “aluno” como sinônimo. Alguns dos parceiros considerem o termo inadequado devido à ideia de uma falsa etimologia, amplamente divulgada, que associa “aluno” a alguém “sem luz”. Mas essa interpretação não reflete o uso real da palavra. Portanto, na prática, não há nenhum problema em utilizar “aluno” como sinônimo de “estudante”. Mas, em mais de um produto, prevaleceu a repetição da palavra estudante, por orientação do parceiro que solicitou o vídeo.

Outro problema é quando a revisão desconsidera a tipologia do texto audiovisual e propõe termos complexos, pouco-familiares ou frases de períodos longos; ignorando que o público-alvo desses materiais nem sempre dispõe da possibilidade ou do interesse de assistir outra vez, como também pode abandonar o vídeo, se achar maçante e pouco instigante. Esse não é um problema exclusivo do audiovisual, mas o formato evidencia mais essa falha. Na preparação de um vídeo para um parceiro externo, foi escrito o seguinte fragmento: “E você, certificador, assegura que todos encontrem condições justas de acesso ao ensino superior. Se orgulhe do seu papel e de sua atuação para a garantia do futuro educacional de milhões de brasileiros”. O roteiro foi analisado do ponto de vista jurídico e o retorno apresentava soluções pouco recomendadas para uma leitura em voz alta, por apresentar um texto com expressões mais propícias à língua escrita, como “braços institucionais da Autarquia” ou “parâmetros operacionais e logísticos previstos”.

A escrita audiovisual valoriza a objetividade e a clareza, em prol da mensagem, utilizando períodos simples, curtos, prioritariamente compostos na voz ativa. A nova

versão proposta pelo parceiro, nesse sentido, se equivoca ao lançar mão de períodos longos, com retomada complexa. Em outra análise interna realizada pelo editor do conteúdo, ele explica que o recomendado é aplicar frases curtas e completas, com sujeito, verbo e complemento, isso ajuda no entendimento de quem assiste.

Esses exemplos embasam o quanto é desafiador produzir um texto que precisa, às vezes, ser dito em 30 segundos, e que ainda sim preserve as informações, sem deixar de ser preciso e claro, além de estar adequado aos critérios de uma linguagem inclusiva. O embasamento teórico para os conteúdos é outra parte sensível do processo de elaboração dos materiais de *design* e audiovisual do CAEd. Em junho de 2022, no processo de reformulação da plataforma de um dos estados parceiros foi necessária a produção de uma série de vídeos que tratavam das “Medidas de Proficiências”, que embasam as devolutivas. Vídeos sobre diversos indicadores no contexto das Avaliações Formativas foram produzidos, mas o processo de pesquisa foi desenvolvido a partir de um referencial com origem diversificada, notas técnicas, teses de doutorado, vídeos produzidos no período de 2012 a 2021, conversas informais com colegas de outros setores, materiais externos. A falta de referenciais e repertórios organizados de fácil consulta é um problema que faz com que se mobilize diferentes setores na produção de cada peça.

Diante do exposto, produziu-se as primeiras versões de textos e propostas imagéticas que então foram submetidas aos setores ou aos responsáveis pela produção de cada indicador, que apontavam o que estava correto, o que era necessário corrigir e o que era necessário incrementar. O processo para um dos vídeos se repetiu pelo menos oito vezes -número de tratamentos de um dos roteiros que foi produzido -até que o texto estivesse consolidado. A temática era nova, mas também não havia metodologia ou acervo específico que pudesse embasar a produção de forma mais assertiva e autônoma. Vale ressaltar que o audiovisual é apenas uma das facetas da equipe, e que cada uma das frentes é especializada em diferentes linguagens, com determinadas especificidades.

Investigar essas questões, em busca de soluções que permitam maior autonomia na produção da equipe de *Design* e Audiovisual, é uma intervenção que pode ser valiosa não apenas para a área de vídeos, como para outras publicações, como os editoriais das revistas ou os conteúdos textuais das plataformas. Os processos de revisão são parte inerente ao processo. Mais que diminuir os atrasos e o retrabalho, o interessante seria encontrar ferramentas mais sólidas que pudessem embasar uma escrita mais bem fundamentada e mais precisa na transmissão das ideias, de

forma mais coerente com o trabalho e a imagem institucional do CAEd. De acordo com Argenti (2006), é fundamental para garantir a coesão institucional projetar, a todo tempo, consistentemente, imagens coerentes para o público. Esse aspecto será propriamente discutido no decorrer do capítulo 3.

Em acréscimo, as justificativas se aplicam ao pensar a produção imagética dos materiais do CAEd. Construir imagens que sensibilizem os usuários da plataforma sobre a importância dos dados produzidos pelas avaliações é o que justifica a existência da equipe de *Design* e Audiovisual do CAEd. Mas, um propósito é evitar os clichês e produzir imagens que transmitam ideias de forma objetiva, que não sejam estigmatizadas e que também ajudem a imaginar e vislumbrar uma escola melhor no futuro. Investigar e revisar os materiais já produzidos no acervo do CAEd e em outras instituições dedicadas à produção audiovisual às temáticas educacionais é outra possibilidade que pode contribuir para a construção de bases mais sólidas para as construções imagéticas e narrativas do setor de *Design* e Audiovisual.

2.6. O PAPEL DA PRODUÇÃO DE *DESIGN* E AUDIOVISUAL NA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA IMAGEM INSTITUCIONAL DO CAEd

No desafio de comunicar sobre a complexidade das políticas educacionais para educadores, a questão, no cenário de produções audiovisuais do CAEd, é que o trabalho diário do setor perpassa, indiretamente, pela gestão de comunicação da própria instituição, e as ações precisam ser bem planejadas porque qualquer equívoco pode prejudicar a imagem construída e consolidada (a seção 3.2, abordamos detalhada e teoricamente o processo de criação e manutenção de imagem das organizações). O registro que melhor se aproxima da formalização da gestão de comunicação é um Manual de Redação confeccionado em 2012, mas em desuso. Ele não foi incorporado na cultura organizacional, nem institucionalizado. O documento foi localizado no decorrer da pesquisa documental realizada para a escrita deste capítulo, buscando atender o objetivo descritivo da pesquisa.

O presente manual visa à padronização dos textos produzidos pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), em busca da construção de uma cultura de uso homogêneo e correto da escrita, adequado às questões linguísticas e pragmáticas que se relacionam aos produtos intelectuais e informativos da instituição. Este documento tor-

na-se relevante por levar em conta a produção e o fluxo de material intelectual e informativo, que têm aumentado significativamente no CAEd, além da necessidade de registro e documentação das atividades da instituição, cada vez mais numerosas e diversificadas. A produção deste material justifica-se, ainda, pela necessidade de comunicação entre os diferentes setores da instituição e a que se estabelece com outros órgãos públicos e privados, nacionais e internacionais (CAEd, 2012, p. 9).

As produções precisam expressar a identidade do CAEd e projetar a imagem institucional planejada. A cada produção, a equipe tem a responsabilidade de contribuir para que uma reputação positiva seja consolidada. Esse alinhamento, entre imagem e identidade institucional, pode ser identificado a partir de algumas pistas ao analisar o site da Fundação: o desenho da página prioritariamente branca com pouca mancha gráfica, permitindo grandes espaços e maior respiro para os textos em preto, com poucos detalhes em cores, em especial o amarelo. Um padrão que se verifica a cada página do site. Trata-se de um trabalho de *Design*.

Segundo Cardoso, o *design* diz respeito “à imensa tarefa de conformar a estrutura e a aparência dos artefatos de modo que ficassem mais atraentes e eficientes” (Cardoso, 2011, p. 16). Essa definição do autor faz referência ao surgimento dos primeiros profissionais assim denominados, entre os anos de 1850 e 1930. O pesquisador, na introdução de “O mundo codificado”, livro que reúne textos do filósofo sobre *design*, comunicação e educação -ao falar do pensamento de Flusser (2018) sobre a filosofia do *design* e da comunicação, diz que: “ambas são frutos de um processo de decodificação da experiência” (Cardoso, 2011, p. 12). A discussão acadêmica sobre o que é *design* e comunicação tem definições que levam em conta os processos contemporâneos de criação, mas é pela característica elementar que a definição de Cardoso (2011) interessa a esta pesquisa. Isso nos leva à pergunta: o que a característica minimalista da página do CAEd contribui para tornar a informação mais atrativa e eficiente?

Este trabalho pode contribuir no registro histórico de como micro decisões colaboram com o macroprocesso da comunicação que a instituição mantém com os atores da educação pública no país. Vale ressaltar que, além de plataformas e materiais para sistemas de avaliação parceiros, o CAEd desenvolve identidades visuais específicas de cada parceria. “Não é suficiente entender os dados, é preciso comunicar os *insights*. Se não contarem uma boa história sobre as descobertas, não impactarão as pessoas de fora de equipe. Contar histórias é a melhor forma de educar, motivar e envolver” (Introdução..., 2019, recurso online). Ao atrelar uma

identidade visual à entrega de resultados para formuladores de políticas públicas e profissionais da área da educação, o CAEd tem como propósito também inspirar a transformação da realidade educacional no país.

2.7. O *DESIGN* COMO FERRAMENTA FACILITADORA PARA APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS EM LARGA ESCALA

O CAEd, segundo Dias (2021),

[...] realiza atividades de elaboração de instrumentos e programas de avaliação da Educação Básica, implantação e implementação de sistemas de gestão escolar para redes de ensino municipais e estaduais, bem como formação dos profissionais da educação em cursos de aperfeiçoamento, lato e stricto sensu (Dias; Lima; Moreira, 2017, p. 679).

É interesse do trabalho identificar, a partir de um referencial teórico, processos que incrementem o tratamento do dado educacional, por meio da sensibilização, para superar o problema da comunicação inerente à complexidade de dados dessa natureza.

Com acesso a pesquisas sobre metodologias ágeis de *design*, letramento midiático, técnicas de infografia e repertórios artísticos e culturais individuais, bem como conhecimentos sobre as potências artísticas de emocionar para educar, a equipe pode aprimorar a produção de materiais alinhados com o objetivo do *design* da comunicação do CAEd, facilitando a apropriação dos resultados das avaliações pelos agentes da escola. É necessário observar como a compreensão (e a não compreensão) dos dados afeta a apropriação dos dados por esses educadores, fomentando a ação ou colaborando com a inação.

[...] o adulto tem a necessidade de compreender a utilidade do seu aprendizado para então consolidá-lo. Portanto, agregar à capacitação elementos que aproximem das situações/circunstâncias que serão vivenciadas pelos profissionais da educação torna-se uma estratégia relevante para a melhoria do aprendizado (Dias; Lima; Moreira, 2017, p. 682).

O trabalho propõe, portanto, investigar possibilidades e limites nas estratégias narrativas e comunicacionais em curso no CAEd, especialmente nas devolutivas presentes nas plataformas criadas pela instituição e encontrar nas ferramentas esté-

ticas de sensibilização caminhos facilitadores da apropriação pelos envolvidos nos processos educacionais, em especial gestores e professores. O quadro a seguir traz o link de acesso para todas as plataformas ativas no momento de escrita do trabalho.

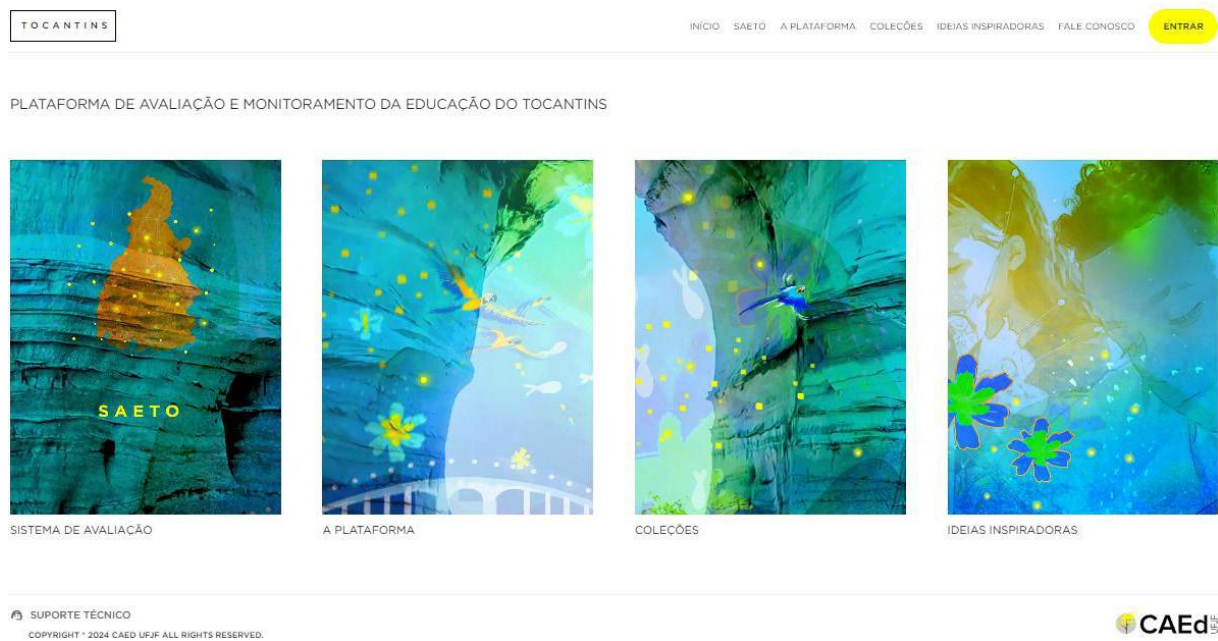
Quadro 4 - Links de acesso às Plataformas de Avaliação e Monitoramento

SIGLA	ESTADO	LINK DE ACESSO
SAVEAL	AL	https://avaliacaoemonitoramentoalagoas.caeddigital.net/
SADEAM	AM	https://avaliacaoemonitoramentoamazonas.caeddigital.net/
SISPAEAP	AP	https://avaliacaoemonitoramentoamapa.caeddigital.net/
SABE	BA	https://avaliacaoemonitoramentobahia.caeddigital.net/
SPAECE	CE	https://avaliacaoemonitoramentoceara.caeddigital.net/
PAEBES	ES	https://avaliacaoemonitoramentoespirtosanto.caeddigital.net/
SAEGO	GO	https://avaliacaoemonitoramentogoiias.caeddigital.net/
SEAMA	MA	https://avaliacaoemonitoramentomaranhao.caeddigital.net/
AVALIA MT	MT	https://avaliacaoemonitoramentomatogrosso.caeddigital.net/
SIMAVE	MG	https://avaliacaoemonitoramentosimave.caeddigital.net/
SISPAE	PA	https://avaliacaoemonitoramentopara.caeddigital.net/
SIAVE	PB	https://avaliacaoemonitoramentoparaiba.caeddigital.net/
SAEP	PR	https://avaliacaoemonitoramentoparana.caeddigital.net/
SAEPE	PE	https://avaliacaoemonitoramentopernambuco.caeddigital.net/
SAEPI	PI	https://avaliacaoemonitoramentopiaui.caeddigital.net/
SAERJ	RJ	https://avaliaeducrj.caeddigital.net/
SIMAIS	RN	https://avaliacaoemonitoramentosimais.caeddigital.net/
SAERS	RS	https://avaliacaoemonitoramentoriograndedosul.caeddigital.net/
SAERO	RO	https://avaliacaoemonitoramentorondonia.caeddigital.net/

Fonte: Elaborada pelo autor

O escopo desta pesquisa são as ações e os produtos de comunicação visual e verbal desenvolvidos pela equipe de *Design* e Audiovisual do CAEd para o conteúdo da coleção das Plataformas de Avaliação e Monitoramento na versão de 2024.

Figura 9 - Captura de Tela Página Inicial SAETO



Fonte: CAEd ([2024e]).

Figura 10 - Captura de Tela Modal Sistema de Avaliação SABE



Fonte: CAEd ([2024f]).



Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação da Bahia

RESULTADO DAS AVALIAÇÕES SOMATIVAS E FORMATIVAS



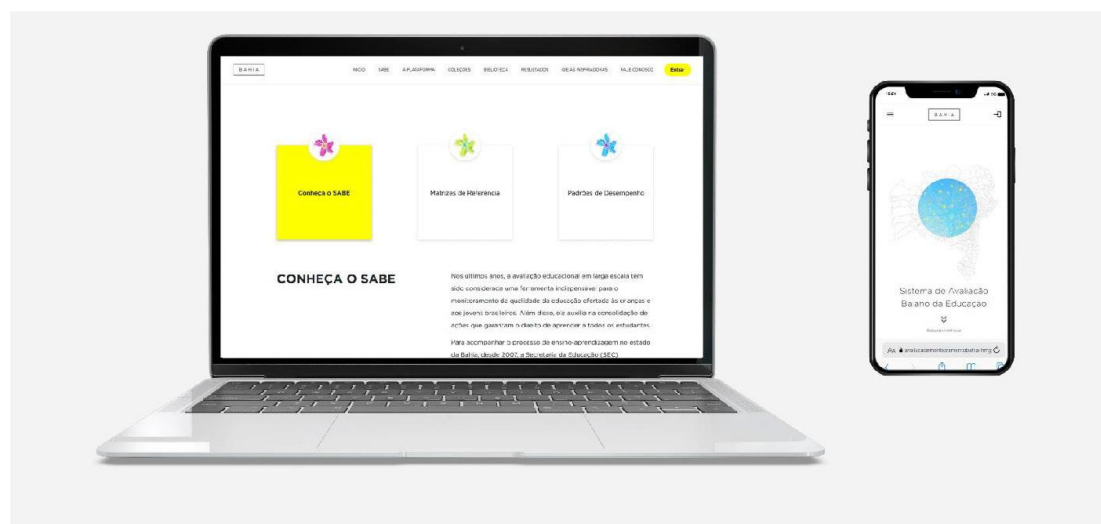
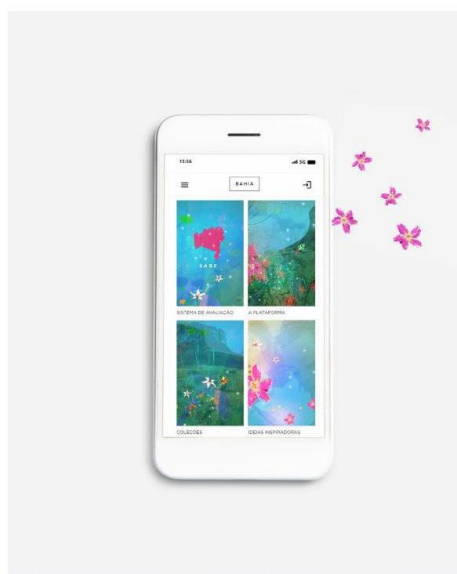
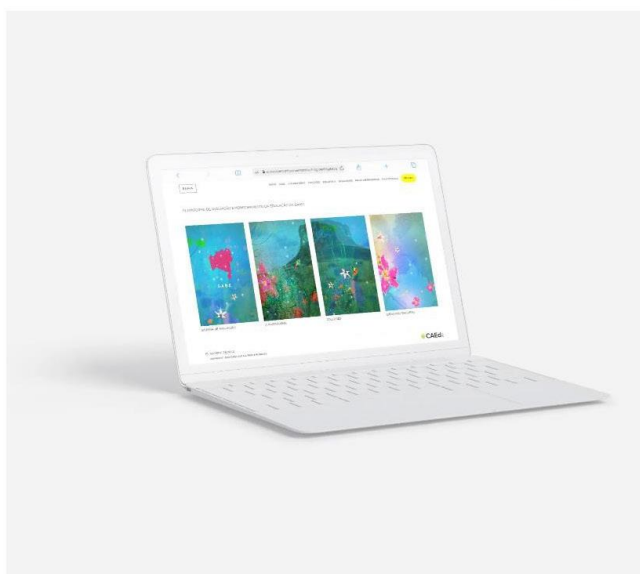
INDICADORES DE QUALIDADE E OFERTA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO



FERRAMENTAS PARA ELABORAÇÃO E MONITORAMENTO DE PROJETOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS



AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL VOLTADO A INTERPRETAÇÃO E AO USO DOS INDICADORES PUBLICADOS



No acesso a qualquer plataforma da coleção 2024, como no exemplificado na Figura 10, a *homepage*¹ apresenta quatro *thumbnails*². “Mais do que a identidade do estado, a gente não está representando o estado. A gente está traduzindo a força criativa desse estado. A força poética desse estado, traduzida em cores, em formas, em elementos identitários” (Siarem..., 2024, recurso online).

O primeiro dos modais³, SISTEMA DE AVALIAÇÃO, traz informações sobre o histórico da educação no ente federado parceiro, destacando as principais políticas públicas em uma linha do tempo. Esse mesmo modal também aloca informações sobre as matrizes de referência e os padrões de desempenho.

Figura 11 – Captura de Tela A plataforma SAEGO



Fonte: Saego (2024)

O segundo modal, A PLATAFORMA, cumpre uma função tutorial de apresentar brevemente os recursos e as informações pedagógicas da página.

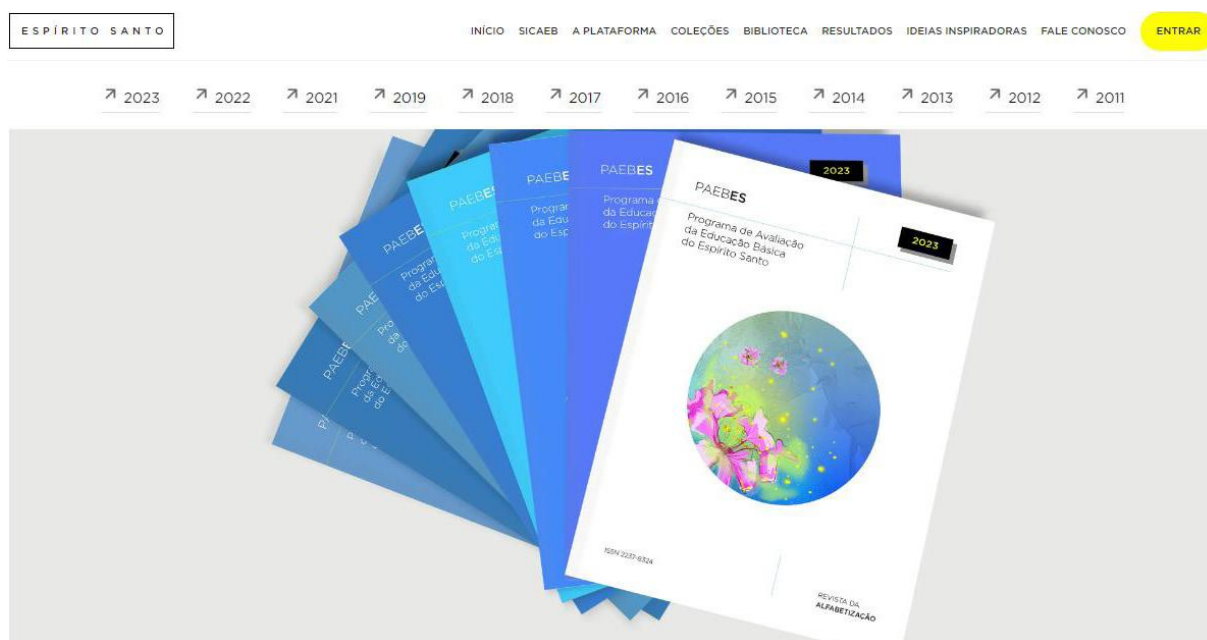
-
1. Termo em inglês utilizado para caracterizar a Página inicial de um determinado site da web.
 2. *Thumbnails* ou miniaturas são pequenas imagens que representam e oferecem acesso visual a outras páginas ou seções de um *site*, funcionando como *links* gráficos que facilitam a navegação.
 3. Modal: Figuras interativas que, ao serem clicadas na plataforma, direcionam para diferentes páginas do *site*. Modais é o plural de modal.

A plataforma de avaliação e monitoramento oferece um conjunto de ferramentas que dão suporte à Secretaria, às escolas e aos estudantes, desde a aplicação dos testes até a devolutiva e apropriação dos resultados. Neste ambiente é possível que a Secretaria e as escolas organizem a avaliação, consultem os resultados obtidos, façam interposição de recursos e acessem orientações sobre como utilizar, pedagogicamente, os indicadores disponibilizados pela avaliação (CAEd ([2024g]), recurso online).

O terceiro modal, organiza as versões em PDF das revistas com os resultados da avaliação em seus diferentes recortes: Revista da Alfabetização, Revista da Rede, Revista da Escola (Gestão Escolar, Revista da Escola) Equipe pedagógica, Revista Contextual e Sumário Executiva.

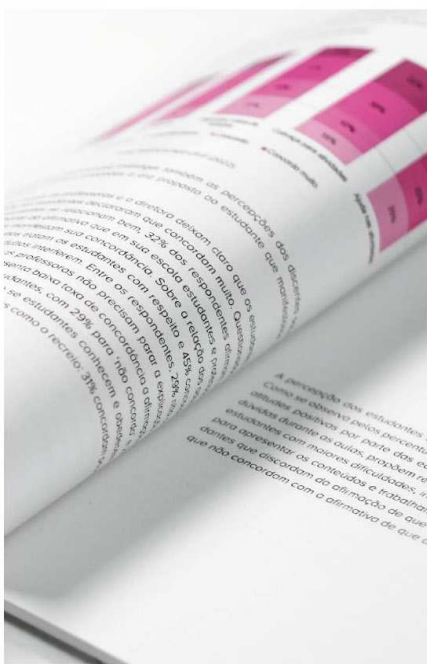
Os conteúdos dessas publicações auxiliam na interpretação e na análise dos resultados da avaliação, possibilitando que os profissionais da rede e da escola possam discutir e refletir a respeito do planejamento pedagógico e de gestão, buscando desenvolver iniciativas focadas nas dificuldades de aprendizagem dos estudantes avaliados (CAEd, [2024h], recurso online).

Figura 12 – Captura de Tela Coleções PAEBES



Fonte: (CAEd ([2024h])).

2023 2022 2021 2019 2018 2017 2016 2015 2014 2013 2012 2011



REVISTA DA ALFABETIZAÇÃO

Essa revista tem como público os professores alfabetizadores, bem como toda a equipe pedagógica da unidade escolar. Ela apresenta conteúdo relativo à avaliação externa em larga escala, especificamente no que se refere à promoção da alfabetização na idade adequada. O principal objetivo é contribuir para que a escola, com base nas informações disponibilizadas, possa realizar um planejamento direcionado à alfabetização de todos os seus estudantes.

[CLIQUE PARA BAIXAR A REVISTA](#)

Nesse modal, Coleções, além da coleção atual de revistas, ficam disponíveis a coleção dos anos anteriores. Trata-se de um acervo com potencial para subsidiar uma análise comparativa da educação na rede ao longo do tempo. “A gente usa muitíssimo o desenho feito à mão, o desenho analógico, uma plataforma que pensa que pode deter um pouquinho o tempo da informação. O dado demanda tempo. A gente parece não ter tempo para mais nada” (Siarem..., 2024, recurso online).

Esse modal, inclusive, oportuniza uma comparação da evolução que o *design* instaurou nos produtos da instituição, como é o caso do comparativo das Figuras 13 e 14, extraídas da plataforma SIMAVE:

Figura 13 - Capa do primeiro boletim pedagógico de matemática do Simave no ano de 2000

Fonte: UFJF (2000, p. 1).

MINAS GERAIS:
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
BOLETIM PEDAGÓGICO
MATEMÁTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
JULHO DE 2001

Sistema Mineiro de
Avaliação e Equidade
da Educação Pública

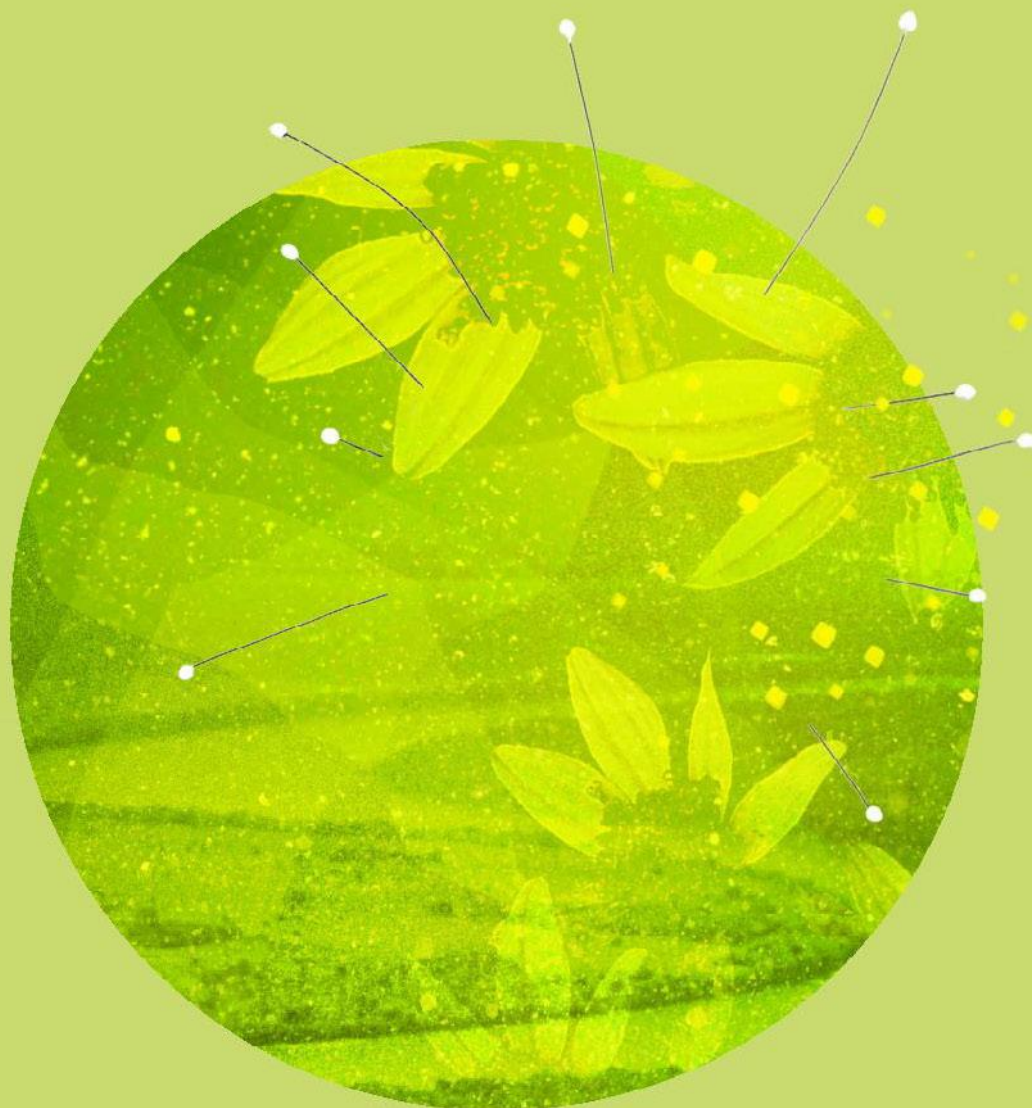


Figura 14 - Capa do mais recente boletim pedagógico de matemática do Simave

Fonte: Minas Gerais (2023, p. 1).

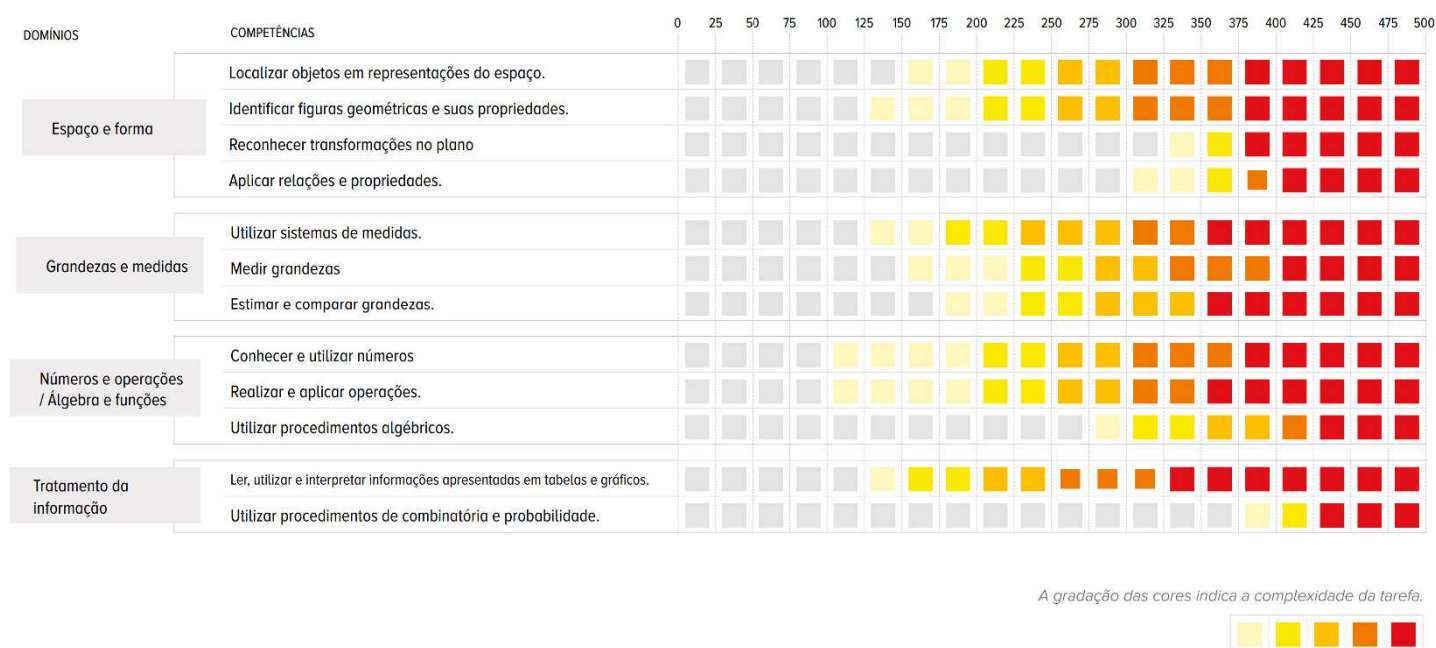
REVISTA DA ESCOLA
EQUIPE PEDAGÓGICA
MATEMÁTICA

As duas capas são de materiais impressos que servem como devolutivas dos resultados da avaliação de matemática do Simave, voltados para a equipe pedagógica. A Figura 13 mostra a capa do primeiro boletim pedagógico de matemática, enquanto a figura 14 apresenta a capa mais recente da revista destinada ao mesmo público. Embora ambos os materiais tenham o mesmo propósito, representam períodos distintos da produção em *design* do CAEd. A primeira capa remete a um estilo mais acadêmico, com um *design* mais simples e tradicional, enquanto a segunda capa destaca-se pelas cores vibrantes, ilustrações e uma melhor distribuição das informações. As diferenças entre as duas capas refletem não apenas mudanças estéticas, mas também a evolução no modo como as informações são apresentadas e comunicadas visualmente. As Figuras 15 e 16 são outro exemplo, ambas representam escalas de proficiências.

Figura 15 - Escala de proficiência Simave 2001

Matemática		125 - 150	150 - 175	175 - 200	200 - 225	225 - 250	250 - 275	275 - 300
ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA (1º Ano Do Ciclo Intermediário/4ª Série do Ensino Fundamental)	IDENTIFICA E RELACIONA UNIDADES DE MEDIDA		IDENTIFICA HORA MARCADA EM RELOGIOS DE PONTEIROS					
				IDENTIFICA UNIDADES DE TEMPO: HORA/ DIA, ANO/SECULO				
					RELACIONA REGISTROS EM RELOGIOS DIGITAIS E DE PONTEIROS			
					RELACIONA UNIDADES DE TEMPO: HORA, MINUTO, SEGUNDO			
				IDENTIFICA A MEDIDA DE TEMPERATURA EM TERMÔMETROS REPRESENTADOS GRAFICAMENTE				
					COMPARA GRANDEZAS DE MESMA NATUREZA. TROCA DE CÉDULAS E MOEDAS. PESOS			
					RELACIONA UNIDADES DE MEDIDA USUAIS (mm/cm/m, ml/l, g/kg)			
	RECONHECE A LOCALIZAÇÃO ESPACIAL, FIGURAS BI E TRIDIMENSIONAIS E ALGUMAS DE SUAS PROPRIEDADES		IDENTIFICA A POSIÇÃO DE ELEMENTOS EM UMA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA					
			RECONHECE A ÁREA DE FIGURAS REPRESENTADAS EM MALHAS QUADRANGULARES					
				IDENTIFICA FIGURAS BIDIMENSIONAIS: SEUS ELEMENTOS E PROPRIEDADES (FORMA, NÚMERO DE LADOS, ÂNGULOS, EIXOS DE SIMETRIA, PARALELISMO)				
				IDENTIFICA QUADRADOS, RETÂNGULOS E LOSANGOS				
				RECONHECE E NOMEIA FIGURAS TRIDIMENSIONAIS SIMPLES REPRESENTADAS GRAFICAMENTE				
					RECONHECE O NÚMERO E A FORMA DAS FACES DE UM POLIEDRO			
								RECONHECE O VOLUME DE FIGURAS TRIDIMENSIONAIS REPRESENTADAS POR CUBOS EM PERSPECTIVA
	IDENTIFICA NÚMEROS NATURAIS E FRACIONÁRIOS			RECONHECE NÚMEROS DE ORDEM ELEVADA NO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL				
					RELACIONA FRAÇÕES A REPRESENTAÇÕES GRAFICAS			
	RESOLVE PROBLEMAS NUMÉRICOS			RESOLVE PROBLEMAS SIMPLES POR MEIO DA ADIÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS				
				RESOLVE PROBLEMAS SIMPLES POR MEIO DA MULTIPLICAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS				
				RESOLVE PROBLEMAS SIMPLES POR MEIO DA SUBTRAÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS				
					RESOLVE PROBLEMAS SIMPLES POR MEIO DA DIVISÃO DE NÚMEROS NATURAIS (DIVISOR COM UM ALGARISMO)			
					RESOLVE PROBLEMAS SIMPLES POR MEIO DA ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE NÚMEROS DECIMAIS			
	ORDENA NÚMEROS NATURAIS E DECIMAIS						TRANSFORMA NÚMEROS FRACIONÁRIOS USUAIS EM DECIMAIS	
					ORDENA UM CONJUNTO DE NÚMEROS NATURAIS E IDENTIFICA A SUA POSIÇÃO NA RETA NUMÉRICA			
				COMPARA NÚMEROS NATURAIS E DECIMAIS				
	EXTRAI INFORMAÇÃO DE UMA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA				ORDENA NÚMEROS DECIMAIS E IDENTIFICA SUA POSIÇÃO NA RETA NUMÉRICA			
				IDENTIFICA INFORMAÇÕES SOBRE UMA VARIÁVEL EM UMA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA				
					EXTRAI INFORMAÇÃO DE UMA TABELA COM DUAS VARIÁVEIS			
						EXTRAI INFORMAÇÃO DE UMA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE DUAS VARIÁVEIS		

Figura 16 - Escala de proficiência matemática Simave 2023



Fonte: Minas Gerais (2023, p. 25).

Na Figura 15, que ocupa uma página inteira do boletim, textos e cores se confundem, o excesso de linhas dificulta a leitura e o cruzamento das informações pelo leitor e não há qualquer legenda auxiliar que oriente a leitura dos dados. Em contraponto, na Figura 16, a escala é apresentada com uma melhor hierarquia entre as fontes, colunas e linhas. Desse modo, os elementos presentes nas linhas da coluna Domínios, são inseridos em um retângulo cinza, para que não se confundam com os elementos que pertencem à coluna Competências. Ao mesmo tempo, uma outra relação de conjunto de elementos da coluna Competências são agrupados como pertencentes aos grandes conjuntos da coluna Domínios: Espaço e forma, Grandezas e Medidas, Números e operações/ Álgebra e funções e Tratamento da Informação. Na mesma medida, há uma graduação de cores da mais fria (cinza), passando por tons de amarelo e laranja, à mais saturada, o vermelho mais intenso, que corresponde ao nível de complexidade das tarefas (0-500), que uma criança em um determinado nível de proficiência consegue resolver.

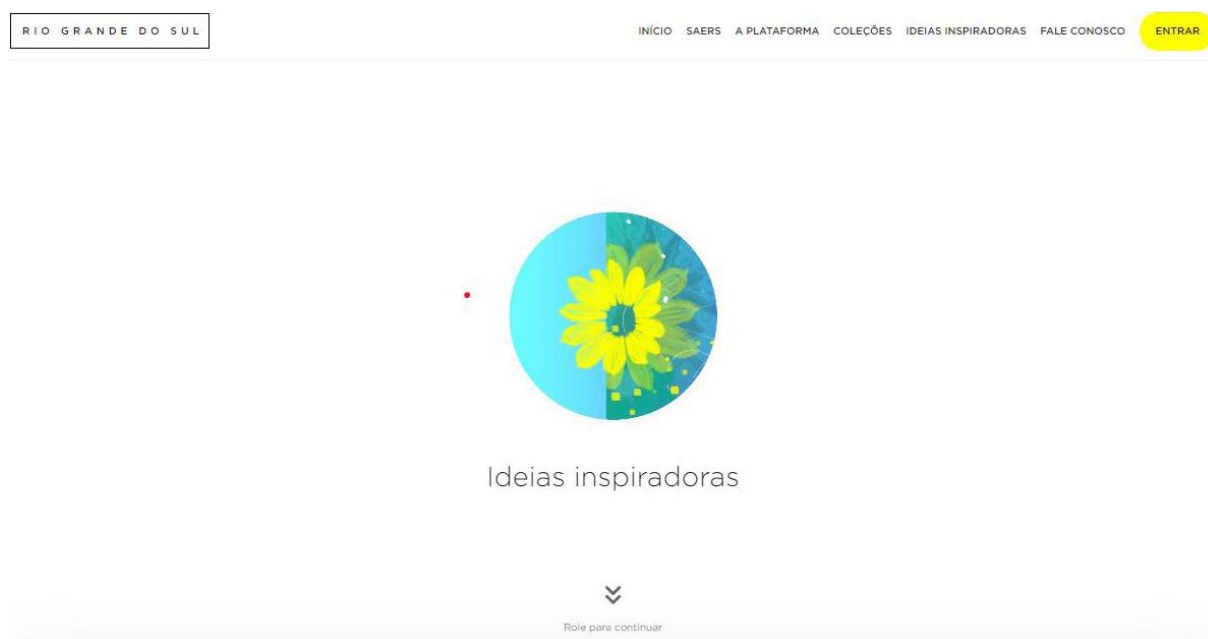
A leitura de cada elemento é desobstruída e limpa. Assim, como utiliza-se uma graduação intuitiva entre as cores, diferente da Figura 15, a Figura 16 ocupa cerca de 25% da página, o que possibilitou alocar informações complementares sobre a forma de cálculo de escala de proficiências. Ou seja, apesar dessa infografia da Figura 17 ser, em si, uma representação autossuficiente sobre a escala de proficiência, ao ocupar

menos espaço em uma página, permitiu que informações adicionais e facilitadoras do entendimento fossem acrescentadas à página. É importante observar que há 20 anos de distância entre um trabalho e outro e que as tecnologias de *design* avançaram de uma época até a outra. Mas esse exemplo entre dois extremos ajuda a aclarar a relevância da pesquisa de *design* desenvolvida na instituição, que contribui para o avanço de uma comunicação mais efetivas com os profissionais a quem tais informações são direcionadas.

Retomando a análise dos elementos digitais da plataforma, o quarto e último modal é Ideias Inspiradoras que reúne, além de informações sobre o histórico da rede com políticas de alfabetização, duas páginas que concentram pontos de enfoque deste trabalho.

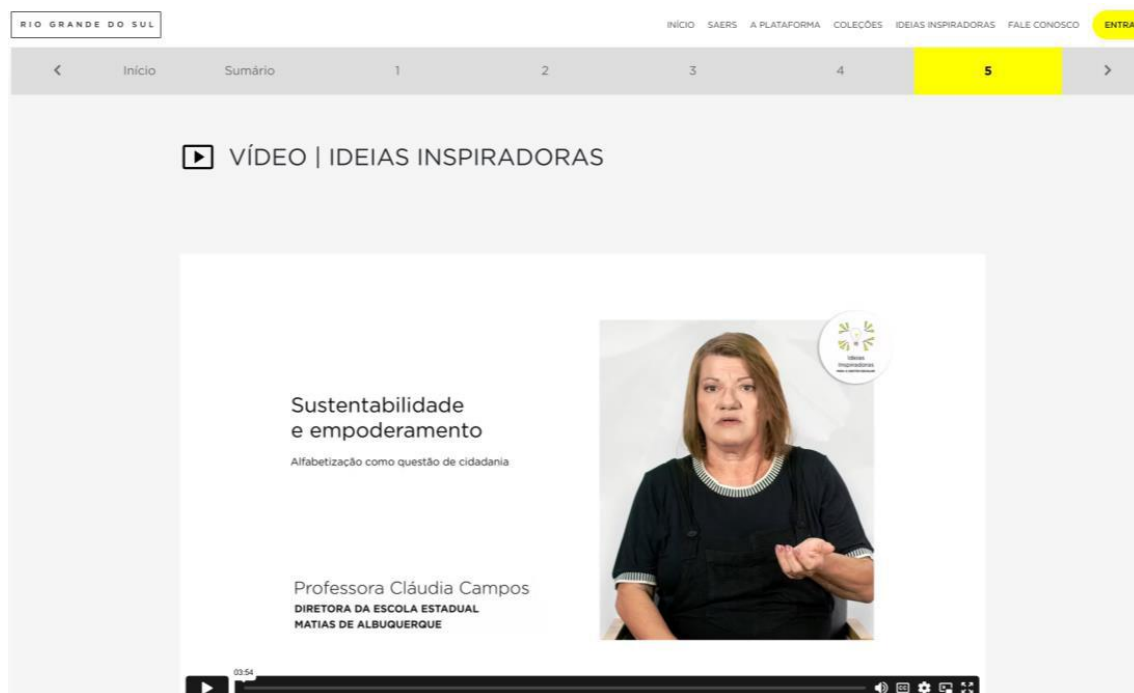
A primeira delas é a Apresentação, que traz um corpo de texto comum a todos estados, mas com parágrafos de personalização, que permitem maior liberdade poética em sua composição, remetendo as tradições e características únicas do estado parceiro. A segunda página de interesse é: Vídeo | Ideias Inspiradoras, que reúne depoimentos sobre Boas Práticas Escolares que trouxeram bons impactos na pré-escola e na alfabetização, “são as ideias inspiradoras, ideias inspiradoras para a educação. E que é um card que o CAEd quer se conectar com essas forças, com essa força de trabalho que o Brasil tem, dos professores que estão por toda parte” (Siarem..., 2024, recurso online).

Figura 17 – Captura de Tela Ideias Inspiradoras Saers



Fonte: CAEd ([2024i]).

Figura 18 - Captura de Tela Vídeo | Ideias Inspiradoras SAERS



Fonte: CAEd ([2024j]).

Os vídeos de caráter documental foram produzidos durante os meses de janeiro, fevereiro e março e tinha como objetivo a divulgação de boas práticas que contemplicassem diferentes contextos urbanos, rurais, educação multisseriada, educação indígena, "[...] um Brasil inspirado [...] engajado no Compromisso Criança Alfabetizada em tornar a escola um lugar ou uma experiência, não de exceção. Uma experiência de uma rotina de encantamento" (Siarem..., 2024, recurso online).

[← Voltar](#)

Ideias Inspiradoras

RELATOS DE PRÁTICAS DA GESTÃO ESCOLAR

Navegue pelo nosso banco de ideias inspiradoras. Aqui, você pode conhecer as histórias de acordo com a área temática de cada um dos relatos. Inspire-se!

TEMAS

Liderança e participação das famílias

Acolhimento e inclusão

Práticas coletivas de leitura e escrita

Matemática e interdisciplinaridade

Transição da Educação infantil

Avaliação e acompanhamento

Recomposição e reforço

Fluência em leitura

Liderança e participação das famílias

A alfabetização como prática coletiva
Agrupamento e apoio entre estudantes com necessidades especiais



Professora Gislene Maria
DIRETORA DA UNIDADE DE ANEXO LUÍS XI

Superando desafios com planejamento
Planejamento, acompanhamento e recomposição da aprendizagem



Professor Cleomar Lima Truiz
DIRETOR DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO MARTINS DOS SANTOS

Transformando o ensino de matemática
Valorização da aprendizagem e práticas



Professor Rogério de Oliveira
DIRETOR DO COLÉGIO MUNICIPAL ERNESTO GUERREIRO

Recomposição no contraturno
Trabalho em oficinas contraturnas



Professora Ana Paula de Almeida
DIRETORA DE EDUCANDÁRIO MUNICIPAL DE LAS ESTREMEZAS

Trabalho por níveis de aprendizagem
Exercícios e atividades de aprendizagem para garantir a aprendizagem



Professora Lindamir Oliveira
DIRETORA DA ESCOLA MUNICIPAL DOMINGOS MOREIRA

Recomposição da aprendizagem
Exercícios e atividades de aprendizagem



Professora Camila Fonseca
DIRETORA ADJUNTA DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SEVERINA DOS RANOS DE SOUZA

Recomposição e reforço

Leitura e Criatividade
Exercícios e atividades de aprendizagem



Professora Regina Maria Fonseca
DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL BENTO IV

Progressão da aprendizagem
Avaliação como um processo contínuo



Professora Alessandra de Souza
DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL DOUTOR JULIO AUTO

Avaliação, Apropriação e Reflexão
Desenvolvimento da leitura crítica



Professora Rosângela Paz
VICE-DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL BENTO IV

O interesse central desta pesquisa é analisar as plataformas, com especial atenção aos vídeos, para identificar pontos que possam ser aperfeiçoados, de modo a garantir que o objetivo de emocionar para melhor se conectar aos atores educacionais seja alcançado. Esse aprimoramento é fundamental para contribuir com uma melhor recepção dos dados educacionais, tornando a experiência da apropriação dos resultados mais envolvente e eficaz. Além disso, o recorte de pesquisa centrado no audiovisual será esmiuçado a partir dos elementos constitutivos de um produto audiovisual: como pesquisa de personagem, cenário e gêneros narrativos, com o objetivo de mapear os pontos de melhoria.

Dessa forma, a ideia é documentar processos e decisões que implicam nas responsabilidades e demandas da supervisão de Design e Audiovisual, que são definidas no momento da contratualização com os entes parceiros, gerando demandas durante todo o ciclo avaliativo, que culmina na entrega de resultados. Esse esforço tem o intuito de realizar o registro histórico que possa preencher a lacuna de registro formal sobre a trajetória da produção de narrativas sobre dados educacionais no CAEd, a partir da reunião e organização de evidências, de memórias, experiências e trabalho de quem a percorreu e a percorre. Nesse processo, é importante construir um panorama do modo de fazer *design* do CAEd e o seu alcance e a percepção sobre ele pelo público especializado, para que se possa analisar essas práticas em comparação com outras experiências de sucesso no *design* instrucional para identificar os limites e as possibilidades de expansão do trabalho da equipe.

Com isso, a pesquisa visa contribuir para o reconhecimento das capacidades e valorização da equipe dentro da instituição, de maneira que a relação com os outros setores possa ser mais colaborativa. Um passo em busca de transformar o trabalho interno da instituição, para que a partir do lugar privilegiado que o CAEd ocupa no sistema educacional brasileiro, possa inspirar outras transformações para cada estudante brasileiro afetado pelo trabalho realizado pela instituição.

3.

OS DESAFIOS DO *DESIGN* COMO FACILITADOR NO CONTEXTO DA APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS

O uso do *design* e do audiovisual na apropriação dos resultados de avaliações educacionais apresenta grande potencial, mas também importantes desafios que devem ser abordados com cuidado. Em um contexto cada vez mais complexo, acelerado e saturado de dados, o *design* assume um papel fundamental na criação de narrativas para comunicar dados compreensíveis e relevantes.

Por um lado, essas ferramentas têm o poder de transformar dados complexos em narrativas acessíveis e envolventes, ajudando a emocionar e engajar diferentes públicos. Contudo, há limites que precisam ser respeitados, especialmente em relação à ética e à precisão na comunicação dos resultados.

O desafio central é equilibrar a preocupação estética com a responsabilidade ética. O *design* gráfico pode simplificar e organizar dados – como vimos na comparação entre os exemplos de representação de escalas de proficiências das Figuras 16 e 17 –, enquanto o audiovisual pode agregar emocionalmente, de maneira mais explícita, com maior direcionamento e intencionalidade. Mas ambos devem evitar simplificações excessivas e criar cenários irreais, como tentar em um vídeo de poucos minutos ou uma única imagem dar conta de apresentar detalhadamente o resultado de uma rede. A título de exemplificação, é comum quando há no curto espaço de tempo de uma matéria de telejornal a repercussão dos resultados do Pisa, em que os resultados são apresentados em um tom pessimista, sensacionalista, sem um cuidado de contextualização da evolução histórica ou comparação com países com características semelhantes ao Brasil.

Além disso, é crucial adaptar os conteúdos às necessidades específicas de cada público, garantindo que todos compreendam e se apropriem dos resultados de forma inclusiva e equitativa. Assim, o sucesso dessas ferramentas depende de um uso

consciente que reconheça seus limites e potencial, priorizando sempre a clareza, a acessibilidade – em um sentido amplo, de um esforço contínuo de tornar o acesso às informações cada vez mais amplo e inclusivo a diversos públicos – e a integridade na comunicação dos dados educacionais.

Na seção 3.1, com o intuito de contextualizar o leitor menos habituado a avaliação de larga escala, retomamos, brevemente, à temática dos sistemas de avaliação de desempenho e os modelos de avaliação de larga escala, como as avaliações executadas pelo CAEd. Discutimos, principalmente, a importância da apropriação de resultados.

Na seção 3.2, considerando que este é um trabalho sobre *design* desenvolvido em um contexto educacional, nos dedicamos a uma breve reflexão sobre o que é *design*. Após uma breve introdução sobre reputação, imagem e comunicação empresarial e *design* da informação, a discussão toma como eixo o pensamento de Cardoso (2011) e Flusser (2018) sobre a natureza do *design* e sua dimensão ética, considerando seu impacto na educação, na comunicação e na sociedade em geral, com o intuito de delimitar a definição mais apropriada para o *design* praticado em uma instituição educacional sem fins lucrativos como o CAEd. Ao mesmo tempo, o texto alerta para os desafios de adaptar o *design* e o conteúdo audiovisual a diferentes públicos, demandando uma compreensão profunda das necessidades de cada grupo. A importância da ética no *design* é ressaltada, especialmente no contexto educacional, em que a comunicação deve ser clara e precisa ser alinhada com os valores da instituição. Em suma, trazemos, nesta dissertação, a seguinte hipótese: o uso do *design* e do audiovisual na comunicação de resultados de avaliações educacionais representa uma oportunidade de tornar os dados mais acessíveis e impactantes, promovendo uma compreensão mais profunda entre os diferentes públicos envolvidos no processo educativo. No entanto, é fundamental que essa prática seja realizada de forma ética e estratégica, considerando as especificidades de cada contexto e público-alvo.

Na seção 3.3, abordamos o papel central das emoções na comunicação audiovisual, destacando sua influência ao perceber o mundo e interagir com ele. Com base no pensamento de Didi-Huberman (2016), as emoções são descritas como catalisadoras de ações, moldando decisões e percepções da realidade. A linguagem audiovisual é apresentada como uma ferramenta poderosa para explorar e manipular emoções, criando narrativas envolventes. Esta pesquisa explora diferentes formas

de expressão audiovisual, como ficção, documentário, animação e publicidade, destacando suas particularidades e estratégias para evocar emoções e engajar o público.

Na seção 3.4, discutimos o uso do *storytelling* como ferramenta eficaz para transformar dados educacionais em narrativas emocionalmente envolventes, facilitando a compreensão e a aplicação prática por gestores e educadores. O *storytelling* vai além da simples apresentação de informações, criando conexões emocionais que tornam os dados mais acessíveis e memoráveis.

Na seção 3.5, fazemos um breve relato de experiência sobre a participação da Supervisão de *Design* e Audiovisual no planejamento e execução da série de vídeos *Ideias Inspiradoras*, com o intuito de subsidiar, resumidamente, o leitor dos processos técnicos e criativos envolvidos no produto audiovisual, objeto de análise do questionário estruturado.

Na seção 3.6, apresentamos a metodologia empregada na pesquisa para investigar o problema. Nela, são apresentadas as metodologias de análise do problema e o detalhamento da realização da pesquisa, incluindo os atores pesquisados e os instrumentos selecionados para a coleta de dados.

Na seção 3.7, realizamos a análise do questionário estruturado e sugerimos possibilidades de interpretação desse resultado quantitativo relacionando-as a um objeto empírico, uma produção audiovisual (a série *Ideias Inspiradoras*), que consideramos ser capaz de criar conexão com quem assiste. Essa análise contribui para o entendimento de como uma abordagem que combina a utilização de tecnologias de análise de dados com estratégias de sensibilização dos usuários dos dados educacionais pode influenciar positivamente a participação e o engajamento dos profissionais da educação básica na análise e discussão dos resultados das avaliações de larga escala do CAEd.

3.1. DO DIAGNÓSTICO À AÇÃO: DESAFIOS DA APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS EM AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA

Nesta seção, discutimos a importância da apropriação dos resultados e de um envolvimento mais profundo dos agentes implementadores com os objetivos das políticas públicas, ou seja, superar o modelo gerencialista, característico da segunda geração de reformas educacionais no Brasil.

A avaliação externa de larga escala educacional é um processo sistemático que mede o desempenho de um grande grupo de estudantes em um sistema educacional, utilizando instrumentos padronizados e aplicados em larga escala. Embora essas avaliações estejam consolidadas no cenário educacional brasileiro, a literatura aponta para a necessidade de aprofundar a discussão sobre a apropriação dos resultados. Apesar de ser uma prática amplamente adotada por diferentes esferas governamentais, a apropriação efetiva dos resultados por parte dos agentes educacionais ainda representa um desafio. A partir dessa perspectiva, discutimos, nesta seção, os fatores que influenciam a utilização dos dados das avaliações em larga escala, bem como as implicações para a melhoria da qualidade da educação, num paradigma pós-gerencialista.

Apesar da valorização da mensuração do aprendizado como necessário para identificar se as escolas estão cumprindo ou não sua função educativa, a revisão da literatura pós-gerencialista sugere que avaliações externas são limitadas e em alguns casos podem esconder importantes questões contextuais (Burgos; Bellato, 2019, p. 928).

A apropriação dos resultados, especialmente no contexto das reformas educacionais subnacionais no Brasil, é um dos pilares desta discussão. “Para realmente “mudar o jogo”, é preciso o engajamento dos atores implementadores com um conjunto de valores que orientam as reformas e com a própria reforma em si” (Nogueira Filho, 2022, p. 98). Esse processo envolve a utilização consciente e estratégica dos dados obtidos em avaliações de larga escala para tomar decisões, melhorar práticas ou orientar políticas públicas. Rodrigues (2017), em um texto de apresentação, aborda a apropriação de resultados, ao introduzir uma série de artigos que analisam casos específicos de êxito na apropriação dessas avaliações no ambiente escolar. “Nenhum sistema de alta performance no mundo conseguiu melhorar sua performance enquanto um sistema sem o apoio e a apropriação da agenda de reforma pelos

professores” (Fullan; Quin, 2016, p. 39 *apud* Nogueira Filho, 2022, p. 98). Rodrigues (2017), aponta que a consolidação das avaliações de larga escala no Brasil está diretamente relacionada à incidência desses casos de sucesso. Como destacado pela autora, essa consolidação se dá por meio da

consolidação da avaliação externa como instrumento de monitoramento da qualidade da educação e de seu potencial para servir, nas redes públicas e privadas de ensino, como recurso norteador para o diagnóstico e superação de lacunas de aprendizagem (Rodrigues, 2017, p. 50).

Os modelos de Teoria de Resposta ao Item (TRI), comumente empregados em avaliações externas, oferecem um instrumento valioso para a análise comparativa de proficiências ao longo do tempo e entre diferentes séries. As escalas geradas pela TRI constituem um referencial preciso para a tomada de decisões pedagógicas, permitindo aos educadores identificarem necessidades específicas de cada aluno e implementar estratégias de ensino mais eficazes. Contudo, a capacidade de gestores e educadores em interpretar tais dados é crucial para esse processo. São objetos de análise de Nogueira Filho (2022), experiências no Ceará e Pernambuco. O Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco é parceiro do CAEd desde o ano de 2008, com uma breve interrupção na execução durante o ano de 2020 (período da pandemia de Coronavírus). No caso do Ceará, o CAEd apoia de forma ininterrupta o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará desde o ano de 2007. Nogueira Filho (2022), ao analisar, à luz da teoria internacional, a experiência da alfabetização no Ceará e a experiência do ensino médio de Pernambuco, também as diferencia dos demais sistemas subnacionais brasileiros, ao percebê-las com evidências suficientes para serem alocadas e classificadas como reformas educacionais de terceira geração: “Reformas baseadas numa visão sistêmica do sistema educacional e na combinação de instrumentos de responsabilização com enfoque nos processos e nos insumos educacionais” (Nogueira Filho, 2022, p. 40). A obra de Nogueira Filho ganha relevância para esta pesquisa, primeiro, por tratar, com forte lastro, da teoria internacional e dos aspectos não necessariamente racionais da apropriação de resultados; segundo, pela seleção de Pernambuco e Ceará, dois parceiros longevos do CAEd, como bons exemplos de eficiência na melhoria da qualidade, com equidade.

A ideia de eficiência, nesse cenário, já não pode estar referida apenas a resultados pontuais conferidos por avaliações externas que mensuram o aprendizado dos alunos, ignorando o contexto escolar e, de uma perspectiva mais ampla, a própria missão da instituição escolar em uma sociedade democrática (Burgos; Bellato, 2019, p. 927).

Em sua definição, o autor destaca a relevância dos atores educacionais para os sucessos das reformas: seja a partir da priorização de programas de qualificação profissional, seja pela melhoria prática pedagógica como questão central da transformação educacional, ou seja, pela maior sinergia entre os atores educacionais e diferentes níveis de gestão. “A âncora, ou a orientação, há de estar nos insumos e nos processos (entendidos aqui como o investimento no fortalecimento dos conhecimentos e da prática profissional dos atores implementadores” (Nogueira Filho, 2022, p. 59). Segundo Nogueira Filho (2022), “a chave para a transformação do desempenho escolar dos alunos está no investimento direto na melhoria da prática e do conhecimento profissional dos professores e gestores escolares” (Nogueira Filho, 2022, p. 61).

No caso de menor sucesso e de sistemas de avaliações mais bem enquadrados num estágio anterior, como reformas de segunda geração, a característica é não ter escapado da armadilha de um enfoque nos padrões, metas e incentivos, “e pouca ênfase em ações de melhoria da atuação dos recursos humanos que fazem a educação acontecer (Nogueira Filho, 2022, p. 62). Nesse sentido, a divulgação dos resultados para as equipes escolares, além de necessária, deve ser acompanhada de ações que levem não só à compreensão, mas também ao processo de apropriação, “[...] o reconhecimento dos limites da utilização de dados para guiar os projetos de reforma tem colocado em cena a discussão sobre a importância da experiência cotidiana dos profissionais da educação para promoção da melhoria escolar” (Burgos; Bellato, 2019, p. 929).

Para facilitar o acesso e a compreensão dos dados por diferentes públicos da educação, o CAEd disponibiliza informações personalizadas e detalhadas. Secretários, gestores e professores podem explorar dados desde o nível macro da rede até o desempenho individual dos estudantes - e a visão de cada agente educacional correspondem ao seu nível de atuação. Ademais, é importante considerar a questão da acessibilidade. Nem todos os públicos possuem o mesmo nível literacia midiática¹ ou letramento audiovisual, e isso pode limitar ou potencializar a eficácia das ferramentas. Baseado no documento estadunidense, Norma de Competências em Letramento Visual para o Ensino Superior da Associação das Bibliotecas Universitárias e de centros de pesquisa (ACRL *Visual Literacy Competency Standards for Higher Education*), Oliveira (2015) traz a seguinte definição de letramento audiovisual.

1. Literacia é a capacidade de acessar, analisar, avaliar, criar e comunicar informações, usando uma variedade de ferramentas de mídia. Ela envolve a compreensão dos códigos, convenções e contextos da comunicação midiática, bem como a habilidade de utilizar essas ferramentas de forma crítica, ética e eficaz.

[...] um conjunto de habilidades que permite ao indivíduo efetivamente encontrar, interpretar, avaliar, usar, e criar imagens e conteúdos audiovisuais. As habilidades de letramento visual equipam o aprendiz para compreender e analisar os componentes contextuais, culturais, éticos, estéticos, intelectuais e técnicos envolvidos na produção e utilização de materiais visuais. Uma pessoa alfabetizada visualmente é tanto um consumidor crítico de conteúdos visuais quanto um competente colaborador para um corpo de conhecimento e cultura compartilhada (Oliveira, 2015, p. 54).

Dessa forma, garantir que os materiais sejam inclusivos, oferecendo versões em múltiplos formatos e considerando as diferentes necessidades, é um passo crucial para assegurar que todos possam se apropriar dos resultados de forma equitativa. “Processos de mudanças efetivos são aqueles que configuram e reconfiguram boas ideias enquanto vão ampliando os conhecimentos e o senso de apropriação dos envolvidos” (Fullan; Quin, 2016, p. 14 *apud* Nogueira Filho, 2022, p. 98)

Plataformas digitais e programas de capacitação garantem que esses dados sejam organizados de forma eficiente e que os profissionais da educação possam utilizá-los para tomar decisões mais precisas e embasadas. Mas, como aponta Rodrigues, “a comunicação das proficiências dos alunos per si não é suficiente para que a escola reflita sobre o que tem de melhorar” (Rodrigues, 2017, p. 50). O texto de Nogueira Filho (2022) busca escapar dos binarismos com que o senso comum e parte da literatura especializada trata algumas das questões educacionais contemporâneas. Como, por exemplo, na discussão sobre o estabelecimento de padrões de desempenho, metas e incentivos:

[...] dois extremos ainda marcam presença no debate público: de um lado, aqueles que se ancoram numa visão fortemente gerencialista (basta estabelecer padrões, metas e incentivos); de outro, os que opõem a tudo que diz respeito ao estabelecimento de padrões (Nogueira Filho, 2022, p. 59).

Burgos e Bellato (2019), apontam que o paradigma gerencialista da gestão educacional deve ser superado e substituído pelo que denominam de uma abordagem pós-gerencialismo: “o desenvolvimento de uma cultura profissional lastreada em uma ética da responsabilidade mútua em relação à performance dos alunos e ao desenvolvimento da comunidade” (Burgos; Bellato, 2019, p. 931).

Não se trata apenas de uma questão tática, mas sim de uma compreensão de que a mudança não pode ser concebida a partir de cima, em abstrato, sendo necessário valorizar o contexto e a participação. O desafio focalizado por essa literatura, que estamos chamando de pós-gerencialista, é conciliar reforma educacional de larga escala com uma abordagem democrática que oriente o processo de mudança e valorize o envolvimento da base (Burgos; Bellato, 2019, p. 929).

Ante a ampla discussão proposta por Nogueira Filho (2022), a este trabalho interessa principalmente que, dentro da multidimensionalidade das políticas públicas, o autor enxerga - amparado pela literatura internacional - como fundamental para o sucesso de determinada ação educacional reformista, a apropriação tanto dos resultados, quanto a apropriação anímica dos pressupostos nas reformas. Ou seja, quando o engajamento é legítimo “[...] e para uma mudança educacional acontecer é preciso, além da prescrição política, a participação ativa e o comprometimento daqueles que fazem parte das instituições de educação e estão mais próximos da realidade da sala de aula” (Burgos; Bellato, 2019, p. 927).

A linguagem utilizada e a forma de visualização dos dados são elementos-chave para a compreensão e a apropriação dos resultados das avaliações.

[...] a cultura da apropriação ainda é tateante, ainda é claudicante. Temos que fazer muito, trabalhar muito fortemente para que os professores, os gestores escolares, os gestores de políticas públicas apreendam e usem o dado. Consciente da capacidade que o dado tem [...] de provocar a transformação. Então, essa parte é o nosso grande desafio, de organizar as devolutivas para além da entrega de um dado confiável (Siarrem..., 2024, recurso online).

Uma linguagem técnica e complexa pode dificultar a interpretação dos resultados por parte dos professores e gestores, limitando sua utilização na prática pedagógica. Portanto, é crucial que a

comunidade escolar esteja apta a decodificar a linguagem em que esses resultados são escritos, a compreender as informações presentes nos relatórios e boletins de resultados que lhe são repassados e a interpretar o significado desses resultados para que, assim, possam discutir entre os seus membros a melhor maneira de sanar os problemas diagnosticados (Rodrigues, 2017, p. 50).

É por isso que a equipe de *Design* e Audiovisual do CAEd busca operar uma codificação dessa informação que equilibre simplicidade sem comprometer a qualidade das informações. Os sistemas de avaliação de desempenho educacional em larga escala operacionalizados pelo CAEd consistem na aplicação de avaliações aos estudantes de redes educacionais municipais e estaduais. Avaliar, segundo destaca o CAEd, é “testar o direito fundamental que todo estudante tem de aprender” (CAEd, [2023], recurso online).

Em uma entrevista à TV UFJF, em vídeo publicado em 27 de outubro de 2022, uma das gestoras do CAEd previa a triagem e processamento de 7 a 8 milhões de instrumentos de avaliações somativas, aplicadas entre os meses de outubro e dezembro: “A partir das informações geradas por esses instrumentos, é possível determinar quais as ações necessárias para que crianças e jovens possam avançar com sucesso em seu percurso escolar” (CAEd..., 2022, recurso online). Essas informações sobre o resultado dos desempenhos nas avaliações são agrupadas pelas equipes de ciência de dados do CAEd em Indicadores Educacionais, o que representa um primeiro passo para a facilitação da apropriação de resultados pelos agentes educacionais.

Os resultados das avaliações externas dão origem a indicadores que, quando analisados de maneira adequada, revelam se o nível de aprendizagem dos estudantes está próximo ou não daquele desejado. Esse tipo de informação é essencial para que as redes e os sistemas de ensino possam desenvolver políticas públicas baseadas em evidências e apoiar ações e projetos de gestores escolares e professores com foco nas principais dificuldades dos estudantes (CAEd..., 2022, recurso online).

Na visão de Nogueira Filho (2022), nos casos subnacionais, brasileiros e internacionais, em que se registra melhoria da educação, ou seja, qualidade aliada à equidade, as informações de mensuração de desempenho geradas pelas avaliações e o estabelecimento de metas devem ser complementares e servirem como subsídio para o trabalho de agentes de médio-escalon e agentes diretos na escola. Com base na literatura internacional, Nogueira Filho (2022) afirma que, num cenário ideal, acontece o fenômeno da responsabilização interna. “[...] quando indivíduos e grupos assumem por conta própria, responsabilidades pessoais, profissionais e coletivas para com as melhorias constantes e com o sucesso de todos os alunos de sua escola” (Fullan; Quin, 2016, p. 110 *apud* Nogueira Filho, 2022, p. 82). De acordo com os autores, “mudanças estruturais e duradouras na aprendizagem dos alunos, de fato, ocorrem quando a responsabilização interna precede a responsabilização

externa (Fullan; Quin, 2016, p. 110 *apud* Nogueira Filho, 2022, p. 82). Nogueira Filho (2022) complementa que, nessas situações ideais, “[...] há intenção, compromisso e ação coletiva daqueles que a compõem; ou seja, quando as responsabilidades individuais de cada professor estão alinhadas com um projeto colaborativo de melhorias [...]” (Nogueira Filho, 2022, p. 82).

[...] quanto mais a lógica de responsabilização interna prosperar, maior será a responsividade dos atores implementadores no nível da escola a mecanismo externos. Inclusive, quanto mais a responsabilização interna se torna o *modus operandi* das escolas, menor acaba sendo a necessidade dos gestores do sistema de lançar mão de ações de responsabilização externa (Fullan; Quin, 2016, p. 110 *apud* Nogueira Filho, 2022, p. 83).

A defesa de mecanismos de responsabilização interna é mais desejável, embora complementares, do que os mecanismos de responsabilização externa, porque os estes, como as premiações, podem ter o efeito colateral que Nogueira Filho (2022) classifica como gamificação “quando os atores interessados adotam comportamentos indesejáveis simplesmente para ganhar o benefício” (Nogueira Filho, 2022, p. 91).

A obra “*Coherence: The Right Drivers to Transform Education*”, Fullan e Quinn é uma das principais referências de Nogueira Filho (2022). Com base em pesquisas e exemplos práticos, Fullan e Quinn apresentam um conjunto de direcionadores que podem guiar a implementação de mudanças significativas. “O cerne da argumentação de Fullan e Quin está na diferenciação entre o aspecto ‘racional’ (por exemplo, ‘alinhamento das políticas’) e o elemento ‘emocional’ de reformas educacionais” (Nogueira Filho, 2022, p. 98). A discussão internacional de Fullan e Quin (2016 *apud* Nogueira Filho, 2022) indica três dimensões: a primeira; “sobre o que realmente significa ‘envolver’ os professores em um esforço reformista. Ao indicar que o envolvimento necessário é aquele em que os professores compartilham e se apropriam da reforma em si” (Nogueira Filho, 2022, p. 99). A segunda dimensão diz respeito a uma visão simplista do conceito de gestão democrática que, na realidade nacional, “geralmente recebe análises simplistas e superficiais a respeito da importância do engajamento dos atores implementadores” (Nogueira Filho, 2022, p. 99). A terceira dimensão, segundo Nogueira Filho, é que Fullan e Quin evidenciam que o “engajamento - ou “coerência no conjunto do sistema - é elemento central para viabilizar um processo de mudança” (Nogueira Filho, 2022, p. 99).

Estrutura, organização e estratégia não são suficientes. A solução requer a construção de propósito individual e coletivo, de capacidade instalada e de compromisso de agir. Quando uma grande quantidade de pessoas tem um entendimento profundo sobre o que precisa ser feito – e enxerga a sua parte em alcançar esse propósito –, a coerência emerge e coisas poderosas acontecem” (Fullan; Quin, 2016, p. 1 *apud* Nogueira Filho, 2022, p. 100).

Com base em entrevista com o ex-secretário de educação de Pernambuco, Frederico Amâncio, Nogueira Filho (2022) afirma que para o sucesso do Programa de Educação Integral de Pernambuco (2008-2018), que implementou a educação integral e de tempo ampliado no ensino médio, teve como um de seus pilares na gestão central, o “entendimento de que a agenda precisava ser apropriada pelas equipes escolares, em especial pelos gestores escolares” (Nogueira Filho, 2022, p. 105). Porque, de acordo com Nogueira Filho (2022), uma das características de destaque da reforma do ensino médio pernambucano “é o estímulo que o modelo dá ao engajamento de toda a comunidade escolar no processo de contextualização e tomada de decisão local” (Nogueira Filho, 2022, p. 118).

A experiência de Pernambuco com o Programa de Educação Integral é outro exemplo diferenciado. “O desafio atual para os projetos de reforma seria fazer com que diferentes pessoas trabalhem cooperativa e efetivamente por uma causa comum” (Burgos; Bellato, 2019, p. 930). Segundo Nogueira Filho (2022), o sucesso do programa está intimamente ligado à apropriação da agenda de reforma pelos gestores escolares e ao engajamento da comunidade escolar no processo de contextualização e tomada de decisão local. Essa abordagem contrasta com a implementação do Novo Ensino Médio em nível nacional, que, apesar de inspirada no modelo pernambucano, falhou em obter o mesmo nível de aceitação devido à falta de contextualização adequada. Isso porque “[...] o trabalho docente é muito complexo para ser prescrito de longe; por isso, o controle não deve vir de cima, mas, sobretudo, dos mecanismos de incentivo e sanção decorrentes da responsabilidade em face dos pares e da reputação profissional” (Burgos; Bellato, 2019, p. 930). Uma das argumentações mais comuns da falha do Novo Ensino Médio era de que os estudantes de nível socioeconômico menor, precisavam trabalhar no contraturno escolar, o que seria uma das razões da alta evasão nas redes, após as ações de implementação.

Uma reforma educacional de sucesso dependeria de profissionais altamente qualificados que dispusessem de uma representação profissional eficaz e propositiva e que participassem de uma comunidade de aprendizagem dedicada a melhorar no longo prazo o aprendizado dos alunos (Burgos; Bellato, 2019, p. 930).

A discussão se deu nos mesmos termos em Pernambuco, mas a contextualização e liberdade para tomadas de decisão locais teve outro desfecho, extremamente positivo: “o fato de ser um modelo intensivo e de transformação do projeto escolar, faz com que ao longo do tempo, os estudantes mais vulneráveis e suas famílias se tornem, inclusive, promotores do próprio modelo” (Nogueira Filho, 2022, p. 107)

[...] Percebemos, ao longo dos anos, que os pais e os estudantes mais pobres, como eles, não acreditavam no poder de transformação da educação; eles acreditavam que trabalhar mais cedo era o que iria fazer a diferença na vida deles. Quando eles começam a acreditar que a escola pode ser melhor, que [o jovem] pode ir para a universidade, aí eles percebem o [valor]” (Amancio *apud* Nogueira Filho, 2022, p. 107).

Essas experiências ressaltam a importância de um alinhamento entre o engajamento emocional e a coerência sistêmica para a viabilização de mudanças significativas. Como observado por Nogueira Filho (2022), em sua dissertação de mestrado, que embasou o livro “Pontos Fora da Curva”, as reformas educacionais de sucesso não apenas envolvem a adoção de práticas eficazes, mas também a construção de narrativas que valorizam e legitimam o trabalho dos educadores.

[...] havia nitidamente uma base de conhecimentos - teóricos e práticos - e um conjunto de valores compartilhados pelas equipes gestoras e professores que davam vida à reforma no chão da escola e que os configuravam não como os objetos, mas sujeitos da reforma (Nogueira Filho, 2022, p. 106).

Segundo o autor, em todas as escolas que visitou “havia apropriação e senso de pertencimento a um projeto coletivo de rede” (Nogueira Filho, 2022, p. 106). Nogueira Filho também entrevistou, sobre o aspecto da apropriação, o ex-secretário de Educação do Ceará, Maurício Holanda Maia: “A mesma proposta técnica, o mesmo desenho, pode funcionar mais ou menos a depender da comunicação e da construção que você faz com as pessoas” (Maia *apud* Nogueira Filho, 2022, p. 107). O ex-gestor diz que a narrativa foi a chave para a articulação.

A identidade profissional do professor é uma identidade marcada por um discurso negativo, por um discurso que integra descrições positivas idealizadas e descrições operacionais negativadas. O professor acha muito bom quando ele pode dizer que os resultados melhoraram, quando ele pode integrar uma narrativa de que a escola pública não é ruim por ser pública. Então construímos essas narrativas, fazendo as alianças possíveis e necessárias [para avançar] (Maia *apud* Nogueira Filho, 2022, p. 107).

Em conclusão, a apropriação dos resultados de avaliações de larga escala é um processo complexo que requer não apenas a coleta e a análise de dados, mas também a capacidade de interpretação e aplicação de forma estratégica. A transformação desses resultados em ações concretas depende de uma comunicação eficaz, da capacitação dos profissionais da educação e da criação de um ambiente escolar que valorize o uso dos dados como ferramenta para a melhoria contínua.

[...] o CAEd nunca, desde que eu estou no CAEd, desde o ano de 2010, nunca se contentou em entregar um número, uma estatística. Sempre acreditou na potência daquele resultado, daquela avaliação. E tenta criar uma conexão mais emocional para que os atores da escola [...] possam se imiscuir nos resultados. [...] Então esse eixo que une uma informação e um engajamento e um compromisso profissional, ele é fundamental (Siarem..., 2024, recurso online).

As reformas educacionais de terceira geração implementadas no Ceará e em Pernambuco exemplificam como uma abordagem sistêmica, aliada à responsabilização interna e ao engajamento dos atores implementadores, pode transformar o cenário educacional. A longevidade dessas reformas e a sua capacidade de promover equidade e qualidade simultaneamente são fatores que as distinguem e que servem de modelo para outras regiões do Brasil. A seguir, o presente trabalho explorará como o aspecto emocional, promovido por meio do *design* e do audiovisual, pode colaborar nessa realidade. Ao reconhecer que gestores e educadores são figuras centrais na apropriação dos resultados, considera-se que a integração desses elementos pode fortalecer a conexão e o engajamento com os dados, promovendo uma experiência mais significativa e impactante. Somente por meio de uma apropriação efetiva, que inclua também essa dimensão emocional, as avaliações de larga escala poderão cumprir seu papel de instrumento de transformação educacional, contribuindo para a equidade e a qualidade da educação no Brasil.

3.2. DESIGN COMO QUESTÃO ÉTICA: IMPACTO NA EDUCAÇÃO E NA SOCIEDADE

O *design* de informação desempenha um papel estratégico fundamental na construção da identidade, imagem e reputação das organizações, atuando como uma ponte entre a mensagem que a empresa deseja transmitir e a percepção do público. Esse conceito é particularmente relevante no contexto corporativo, em que a maneira como as informações são apresentadas pode influenciar diretamente a forma como uma organização é vista por seus diversos públicos. Segundo Oliveira (2015), o *design* de informação é uma área do *design* gráfico que busca otimizar a aquisição de informações pelos sistemas de comunicação, sejam eles analógicos ou digitais. Isso envolve uma abordagem integrada que considera os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos do conteúdo, para que a mensagem chegue de forma clara e eficaz ao público-alvo. Essa definição destaca o papel do *design* de informação não apenas como um veículo de comunicação, mas como um componente estratégico que contribui para a formação da imagem e da reputação de uma organização.

Argenti (2006) explora a diferença entre identidade, imagem e reputação, e como cada um desses elementos interage dentro do contexto organizacional. Ao utilizar o livro de Argenti (2006) como referência para a comunicação do CAEd, é fundamental reconhecer que a visão de mercado predominante na obra pode não se alinhar integralmente com as especificidades de uma instituição sem fins lucrativos. A busca pela otimização de resultados financeiros, característica marcante do ambiente empresarial, contrasta com a missão social e os objetivos educacionais do CAEd.

A identidade de uma organização é composta pelos atributos que a definem, como sua visão, valores, produtos e serviços. Essa identidade é a realidade que a empresa apresenta ao mundo, e deve ser coerente e constante, independentemente do público ao qual se dirige (Argenti, 2006, p. 72).

A imagem, por outro lado, é a percepção que os diferentes públicos têm da organização. Essa percepção pode variar conforme o grupo ou segmento, uma vez que cada público interpreta a identidade da empresa por meio de suas próprias lentes (Argenti, 2006).

O *design* de informação entra como um elemento chave na transmissão dessa identidade, contribuindo para que a imagem refletida seja a mais próxima possível da identidade desejada. Quando uma organização elabora uma marca corporativa ou define sua autoapresentação, o *design* de informação atua na contextualização, planejamento e produção dessa interface gráfica, garantindo que a mensagem corporativa seja compreendida de forma eficaz pelo público (SBDI, 2010 *apud* Oliveira, 2015).

A reputação, que Argenti (2006) define como “a soma das diferentes visões que os vários públicos têm de uma organização, depende diretamente da eficácia com que a identidade é comunicada e da consistência com que a imagem é gerida ao longo do tempo” (Argenti, 2006, p. 72). Nesse sentido, o *design* de informação não apenas facilita essa comunicação, mas também assegura que a mensagem seja apresentada de forma coerente e integrada, contribuindo positivamente para a construção de uma reputação sólida. “Uma reputação sólida é construída quando a identidade de uma organização e sua imagem estão alinhadas” (Argenti, 2006, p. 107).

Em um cenário em que a gestão da reputação é complexa e depende de fatores externos, como a percepção dos diferentes públicos e a imagem do setor ao qual a organização pertence (Argenti, 2006), o *design* de informação se torna um aliado estratégico. Ele permite que as empresas controlem, ao menos em parte, a construção de sua identidade e influenciem positivamente sua imagem, criando uma base sólida para a reputação que desejam construir.

“Ao avaliar sua reputação, uma organização deve considerar como suas mensagens são percebidas por todos os seus públicos” (Argenti, 2006, p. 110). É aqui que o *design* de informação se mostra essencial, pois ele é a ferramenta que permite à empresa apresentar de maneira coerente os aspectos de sua identidade que deseja destacar, influenciando diretamente a imagem que seus públicos formam e, conseqüentemente, sua reputação.

Para que o *design* de informação cumpra seu papel estratégico na construção de uma identidade sólida e de uma imagem positiva, é essencial que ele seja capaz de comunicar de forma clara e envolvente as mensagens-chave da organização. No entanto, a eficácia dessa comunicação não se limita ao setor corporativo, ela se estende também a áreas como a educação, nas quais, por exemplo, a apropriação dos resultados de avaliações educacionais depende da capacidade de engajar e informar diversos públicos. Assim, ao integrar o *design* e o audiovisual no processo de

divulgação dos dados educacionais, não apenas se reforça a identidade e a imagem das instituições envolvidas, mas também se amplia a compreensão e o impacto desses resultados, como discutido a seguir:

A apropriação dos resultados de avaliações educacionais é um processo intrinsecamente complexo, que demanda não apenas a apresentação clara e objetiva dos dados, mas também a capacidade de engajar os diferentes públicos envolvidos, como gestores, professores, alunos e a comunidade em geral. Nesse contexto, tanto a imagem apresentada quanto a reputação consolidada do CAEd conferem à instituição e aos programas parceiros confiabilidade.

O *design* e o audiovisual, ao contribuírem com o imaginário e o repertório visual, emergem como ferramentas capazes de tornar os dados mais compreensíveis, conforme apontado por Flusser (Praga, 12 de maio de 1920 - Praga, 27 de novembro de 1991) em sua obra, *O Mundo Codificado* (Flusser, 2018), no qual discute a transformação das informações em códigos visuais como uma prática essencial para a compreensão e comunicação no mundo contemporâneo. “[...] o olhar do *designer*, ao desenvolver esses *designs* imateriais, dirige-se espontaneamente, digamos, para outros homens” (Flusser, 2018, p. 198). Nesse trecho, Flusser discute a mudança de paradigma do *design* centrado no objeto, para um *design* centrado no uso, ou no usuário do objeto. O que também pode ser aplicado à produção do dado educacional, que pouca valia tem como fim em si mesmo, mas que se torna precioso quando é apropriado pelos usuários, impactando positivamente as redes, as escolas e os estudantes. “Um vício horrível da pesquisa acadêmica e que ela fala para especialistas, não é verdade? [...] ela precisa se tornar popular, acessível, pública, generosa. E para isso é que entram a nossa equipe de tradução da pesquisa acadêmica” (Siarem..., 2024, recurso online).

Flusser (2018), que se descrevia como um *designer* de ideias, anteviu a codificação como uma ferramenta essencial para organizar a complexidade do mundo, transformando informações em códigos que simplificam a realidade e moldam nossa cultura. “[...] do ponto de vista de sua difusão social, a rede é um fenômeno tanto de *design* quanto de informática” (Cardoso, 2011, p. 207). Flusser (2018) também explora a transição de um mundo físico e contínuo para um digital, ressaltando como essa mudança afeta a comunicação, as relações sociais e os desafios da compreensão da realidade.

[...] os novos meios, da maneira como funcionam hoje, transforma as imagens em verdadeiros modelos de comportamento e fazem dos ho-

mens meros objetos. Mas os meios podem funcionar de maneira diferente, a fim de transformar as imagens em portadoras e os homens em *designers* de significados (Flusser, 2018, p. 157).

Flusser (2018) atribui aos *designers* um papel crucial, pois eles criam os códigos visuais e interativos que moldam nossa experiência digital.

Quando se fala na história da rede, a discussão costuma passar quase que exclusivamente por seu desenvolvimento tecnológico exclusivamente por seu desenvolvimento tecnológico como sistema de informática. Raras vezes, ouve-se referência à sua constituição como *design* de informação – ou seja, como projeto de visualidade (Cardoso, 2011, p. 207).

Flusser (2018) também alerta para os riscos da codificação, como a perda de nuances e a manipulação das massas, e defende uma postura crítica e reflexiva para entender e usar a tecnologia de maneira mais consciente e criativa. “Na média dos casos, o layout de uma página eletrônica ainda possui muitos pontos de correspondência com aquele de uma página impressa” (Cardoso, 2011, p. 208).

Atualmente, o *design* tem assumido um papel estratégico fundamental não apenas em organizações comerciais, mas também em instituições educacionais e sociais. O uso do *design* para a criação de identidades visuais, por exemplo, tem sido amplamente adotado para construir a imagem e a reputação de diversas organizações, inclusive educacionais. Essa prática é crucial para estabelecer uma conexão entre a missão da organização e sua audiência.

No entanto, é importante contrastar o uso do *design* para fins majoritariamente comerciais – em que o foco é a persuasão e o lucro – com a sua crescente responsabilidade social. Cada vez mais, o *design* é visto como uma ferramenta para promover causas sociais e educativas, demandando uma abordagem ética. Um exemplo claro dessa transição está nas campanhas de conscientização pública, em que o *design* visual impacta diretamente as ações da sociedade. Esse contraste evidencia que o *design* não apenas vende produtos, mas também pode promover mudanças positivas quando utilizado de maneira responsável e alinhada com valores éticos.

Além disso, o audiovisual oferece a vantagem de apelar diretamente às emoções do público, o que é essencial para gerar o envolvimento e facilitar a compreensão dos dados. Vídeos explicativos, animações e documentários curtos podem ilustrar os resultados de uma avaliação educacional de maneira mais dinâmica e envolvente do que textos ou relatórios. Contudo, esse potencial emocional deve ser equilibra-

do com a precisão e a objetividade; caso contrário, corre-se o risco de incorrer em conteúdos manipuladores. “A gente usa a arte para criar uma temporalidade distinta e criar um tipo de conhecimento a partir de uma emoção que a gente chama de uma emoção cognitiva. Não é uma desinformação, não é uma alienação” (Siarem..., 2024, recurso online). Um dos aspectos mais poderosos do *design*, e ainda subaproveitado no campo educacional, é sua capacidade de despertar emoções.

[...] professores, gestores de políticas públicas, gestores escolares, eles precisam ter um amplo acesso a esse material, obviamente. Mas isso não é suficiente. A gente acredita que é necessário promover uma apropriação mais afetiva dessas informações para que esses atores se sintam parte dos resultados. Para que se imiscuem neles e tomem decisões mais afinadas com o seu tempo e contextos atuais (Siarem..., 2024, recurso online).

Quando aplicado corretamente, o *design* pode ativar sentimentos que motivam a ação e o engajamento, funcionando como um catalisador para a compreensão e a apropriação dos dados, “[...] esses dados de avaliação e compromisso profissional, eles são centrais nesse processo e a gente tenta influenciar a construção de uma resposta genuína de responsabilidade dos usuários, dos atos. Mas poeticamente” (Siarem..., 2024, recurso online).

Um grande desafio é o de adaptar o *design* e o conteúdo audiovisual às diferentes audiências. Gestores escolares, por exemplo, podem exigir uma abordagem mais técnica e detalhada, enquanto professores e alunos podem se beneficiar de conteúdos mais visuais e simplificados. “Boa parte da história do *design* passa pela configuração de redes, crescentemente complexas” (Cardoso, 2011, p. 180). Essa personalização demanda uma compreensão profunda dos públicos-alvo e de suas necessidades, além de um conhecimento técnico das ferramentas de *design* e produção audiovisual.

No capítulo “A malha fina da visualidade” do livro “*Design para um mundo complexo*”, Cardoso (2011) aborda a complexa relação entre texto e imagem no contexto da navegação web, tema que pode ser expandido para refletir sobre a responsabilidade do *design* na construção de sites voltados ao compartilhamento de dados complexos, como os educacionais provenientes de avaliações de larga escala. O autor descreve a experiência de navegar na web como

[...] um deslize constante entre texto e imagem, os quais costumam ser interpostos em alguma correlação de equilíbrio entre blocos (de texto), que retêm o olhar, e janelas (de imagens), penetráveis pelo olhar em sua busca imaginária pela profundidade (Cardoso, 2011, p. 213).

Essa dinâmica entre elementos visuais e textuais cria uma malha ou rede, no sentido estrito de “ser algo que retém algumas coisas enquanto deixa outras passarem” (Cardoso, 2011, p. 213), o que evidencia a natureza seletiva e estratégica do *design* digital. Essa estrutura, segundo Cardoso, é também “uma teia, algo que enreda, pois no espaço virtual, texto e imagem tendem a se interpenetrar cada vez mais” (Cardoso, 2011, p. 213). Essa interpenetração é crucial para a construção de interfaces que lidam com dados complexos, pois exige que o *designer* pense de forma integrada sobre como organizar e apresentar informações de maneira clara e acessível, sem perder a profundidade e a riqueza dos dados.

Cardoso (2011) ainda compara a navegação na *web* à marítima, afirmando que “em seus princípios essenciais, navegar na *web* é parecido com navegar no mar” (Cardoso, 2011, p. 213). Nessa analogia, o usuário equilibra-se entre a virtualidade, que alimenta sua imaginação e atenção, e a materialidade, que ancora seu corpo e suas ações no mundo real.

Essa dualidade é fundamental para entender como os usuários interagem com interfaces que apresentam dados complexos, como os educacionais, pois exige que o *design* equilibre a densidade informativa com a clareza visual e a usabilidade. Por fim, o autor destaca que, nesse contexto,

[...] tudo vira uma coisa só, porquanto a paisagem visual se move à volta do observador. Por conta dessa indistinção entre o que é fixo e o que é móvel, o que é figura e o que é fundo, o que é significativo e o que é insignificante, os objetos virtuais adquirem extraordinária fluidez de sentido (Cardoso, 2011, p. 213).

Essa fluidez é tanto uma oportunidade quanto um desafio para o *design* de interfaces que lidam com dados complexos, pois exige que o *designer* crie estruturas visuais que sejam ao mesmo tempo flexíveis e coerentes, capazes de guiar o usuário sem restringir sua capacidade de explorar e interpretar as informações. Segundo Alcântara (Siarem..., 2024, recurso online), para suavizar a austeridade do dado, no CAEd há uma intenção de “quebrar com esse lugar intimidante da pesquisa, colocando dados num contexto imersivo...um jardim de imersão”.

A gente entende que você entrando nos materiais do CAEd, você entra num jardim e que o buquê que você vai formando é o que que você quer. A ideia de traçar dentro das revistas e dentro das plataformas, itinerários distintos para os distintos usuários e entendendo metaforicamente que você vai colecionando flores, flores diversas, girassóis e micro flores” (Siarem..., 2024, recurso online).

Assim, a reflexão de Cardoso (2011) oferece bases valiosas para pensar o *design* de plataformas educacionais, em que a clareza, a profundidade e a usabilidade são essenciais para garantir que os dados complexos sejam compreendidos e utilizados de forma eficaz.

[...] você pode avançar pela plataforma no nível que você quiser. Então a gente oferece um nível que só olhando, você entende. E com o mínimo, você desperta para o desejo de se apropriar daquela informação. A gente consegue colocar níveis, camadas que você vai se aprofundando com materiais de apoio, com elementos que pouco a pouco você vai se aprofundando, aprofundando o seu interesse pela informação (Siarem..., 2024, recurso online).

Em suma, o uso do *design* e do audiovisual como ferramentas para a apropriação dos resultados de avaliações educacionais apresenta um potencial significativo, mas também enfrenta desafios complexos. Superar esses desafios exige uma abordagem cuidadosa e estratégica, que combine a clareza e a acessibilidade com o poder de engajamento emocional, “[...] a arte tem um papel nas escolas que ainda não foi cumprido e a gente pretende que se valorize o impacto que essas visualidades e que essa experiência poética pode ter no comportamento” (Siarem..., 2024, recurso online). Dessa forma, é possível não apenas comunicar os resultados de forma eficaz, mas também promover uma compreensão mais profunda entre os diferentes públicos envolvidos no processo educacional.

3.3. OS POTENCIAIS DA EMOÇÃO: A EXPERIÊNCIA AUDIOVISUAL NA COMUNICAÇÃO COM OS GESTORES E EDUCADORES

As emoções desempenham um papel fundamental na maneira como percebemos e interagimos com o mundo ao nosso redor. Didi-Huberman cita uma definição de emoção de Maurice Merleau-Ponti como “um tipo de conhecimento sensível e de

transformação ativa de nosso mundo” (Didi-Huberman, 2016, p. 26). Dessa forma, as emoções são catalisadoras da ação, mobilizando nossos pensamentos e comportamentos de maneira profunda e, muitas vezes, inconsciente.

Todo o nosso trabalho é que essas mensagens, que é aquela história, que está nesse trabalho da pesquisa e desenvolvimento de conteúdos, ela pegue um lugar retórico, um lugar de uma narrativa que se conjugue com uma emoção, porque não há transformação sem emoção e sejamos envolvidos com isso (Siarem..., 2024, recurso online).

Ao evocar sentimentos, as emoções não apenas influenciam nossas decisões, mas também moldam nossa percepção da realidade, tornando-se um elemento central na construção de significados. “É por meio das emoções que podemos, eventualmente, transformar nosso mundo, desde que, é claro, elas mesmas se transformem em pensamentos e ações” (Didi-Huberman, 2016, p. 38). Nesse sentido, a linguagem audiovisual emerge como uma ferramenta poderosa para explorar e manipular essas emoções, criando narrativas que ressoam com o público de maneira envolvente e impactante. Ao citar “Filosofia da composição” de Edgar Allan Poe, em sua apresentação no Siarem, Alcântara diz: “A razão requer precisão. E aí a gente instala o dado, o dado transparente, objetivo, preciso, confiável, claro. E aí diz assim: a emoção requer intimidade, e a gente trabalha, então, nesse eixo entre razão e emoção, o dado e a apropriação do dado” (Siarem..., 2024, recurso online).

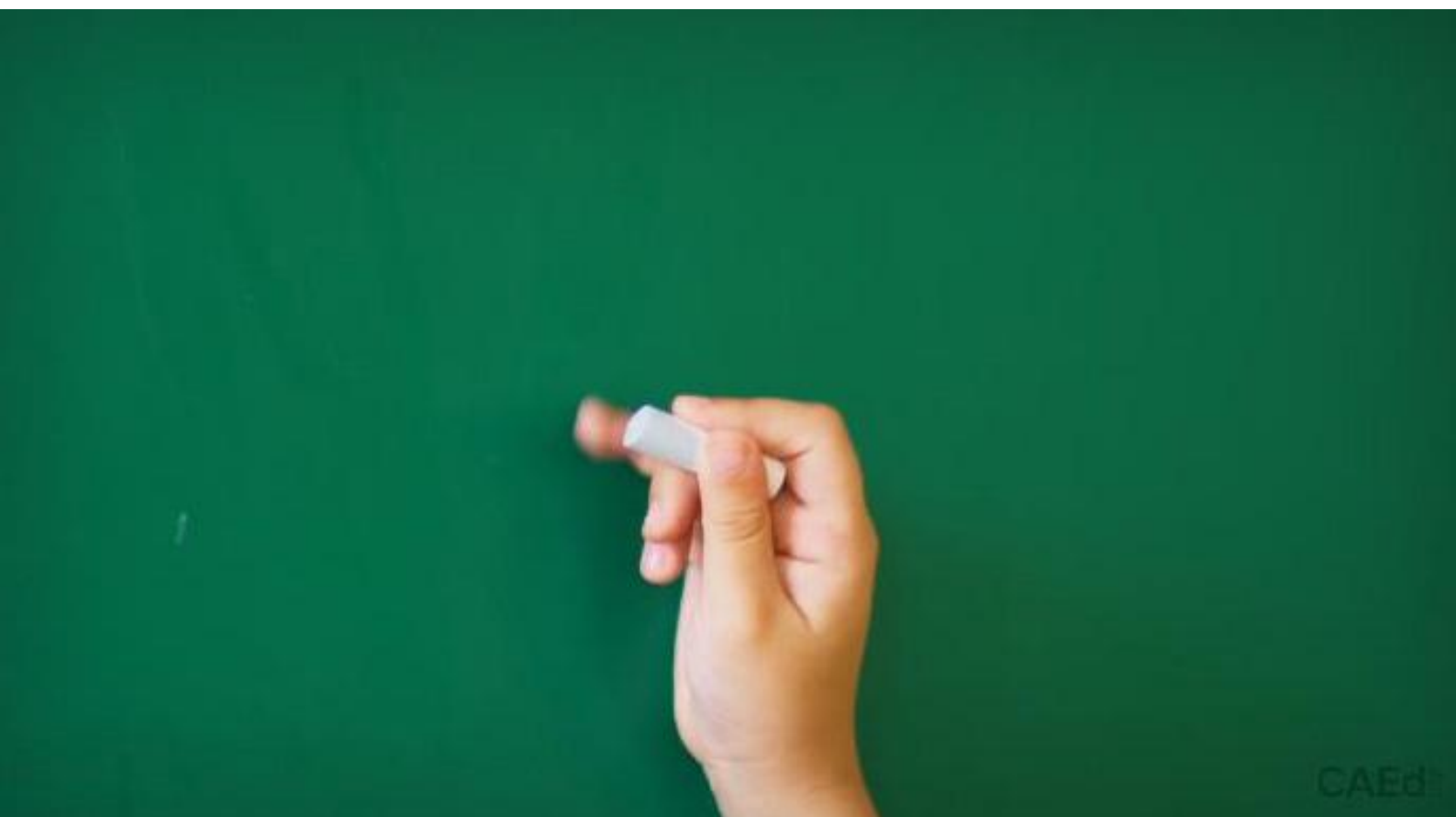
O conceito de emoção, no entanto, vai além de uma simples reação afetiva. Trata-se de um fenômeno complexo que envolve processos cognitivos, fisiológicos e sociais, influenciando diretamente como interpretamos e respondemos a estímulos externos. Ao analisar o clássico soviético “*O encouraçado Potemkin*” (1925), dirigido por Eisenstein, Didi-Huberman comenta sobre uma sequência de cenas em que o luto se transforma em luta. Ele destaca a importância do aspecto emocional nas questões políticas, sugerindo que a emoção tem um papel fundamental na mobilização e nas mudanças políticas: “[...] se não podemos fazer política efetiva apenas com sentimentos, tampouco podemos fazer boa política desqualificando nossas emoções, isto é, as emoções de toda e qualquer pessoa, as emoções de todos em qualquer um” (Didi-Huberman, 2016, p. 38).

Para discutir o recurso audiovisual no contexto desse trabalho, propomos quatro recortes de linguagens audiovisuais que se confundem e são utilizadas em produtos do CAEd: a ficção; o documentário; a animação e a publicidade(anúncio).

3.3.1. Ficção

As emoções são exploradas no filme de Eisenstein e despertam em Didi-Huberman (2016) emoções que décadas depois ecoam no discurso do autor sobre o tema. Assim como as emoções foram exploradas nessa ficção, também pode ser utilizada de forma estratégica em outras diferentes formas de expressão audiovisual, como o documentário, a animação e a publicidade. Cada uma dessas formas de registro, discutidas logo a seguir, oferece possibilidades únicas para evocar emoções e construir narrativas que capturam a atenção e engajam o público.

Figura 19 - Frame do vídeo Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada



Fonte: CAEd ([2025a]).

Vídeo Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada:
<https://player.vimeo.com/video/877254226?h=591869d194>

De acordo com Galeotti (2014), em sua tese *"A espuma, um modelo possível para os elementos de linguagem do design audiovisual e suas relações"*, a ficção, como forma de expressão audiovisual na sua linguagem clássica, a cinematográfica, pode ser compreendida a partir de quatro conjuntos de elementos: morfológico, sintático, estilístico e dramatização (Durand, 2009 *apud* Galeotti, 2014, p. 36). O grupo morfológico, como destaca Galeotti (2014), diz respeito a uma série de decisões anteriores à gravação, envolvendo cuidados com o que é enquadrado, o campo visual, o ângulo de visão, o ponto de vista, o eixo da câmera e os movimentos internos à cena. Esses elementos são fundamentais para definir a composição visual e a relação espacial entre os objetos filmados, criando uma base sólida para a narrativa.

A exemplo do primeiro plano que, no cinema, é um momento privilegiado, em que é necessário criar-se certa síntese de tudo que se pretende contar. Um exemplo de aplicação em produções do CAEd, é o vídeo produzido para a divulgação da plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, do MEC. A ideia do filme era trabalhar a ideia de alfabetização para além da leitura, utilizando a escrita como síntese da representação de uma criança alfabetizada. Por isso, a primeira imagem tenta traduzir isso com uma mão infantil empunhando um giz, exitosa, diante de um quadro negro.

O grupo da sintaxe do cinema, por sua vez, é composto por elementos como o plano, a cena e a sequência. O plano é "a unidade significativa mínima de um filme" (Galeotti, 2014, p. 36), um recorte espacial e temporal que captura uma ação ou um momento específico. Como destaca Galeotti (2014), o plano é a base da linguagem cinematográfica, e sua composição visual - incluindo enquadramento, iluminação e movimento - é essencial para transmitir significado e emoção. A cena, por sua vez, é composta por um ou mais planos, formando uma unidade narrativa coesa, enquanto a sequência é uma série de cenas que, juntas, avançam a narrativa e constroem o ritmo do filme. A primeira cena do filme, ou seja, a composição de outros planos, apresenta uma diversidade de crianças também diante do quadro, todas envoltas com animações lúdicas, escrevem a frase: eu já sei escrever.

Figura 20 – Sequência 01 de Frames vídeo Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada



Fonte: CAEd ([2025a]).

O grupo estilístico, segundo a autora, é caracterizado por figuras de linguagem como a elipse, a metonímia e a metáfora, adiciona camadas de significado à narrativa.

Existe uma metáfora principal que acontece nesse vídeo, que é todas as crianças escrevem no mesmo ritmo, como se estivessem se alfabetizando nesse mesmo ritmo. Mas, então, há uma quebra, uma delas tem uma dúvida, como fazer o encontro consonantal CR, a música ganha dramaticidade, as animações lúdicas desaparecem, e é, então, que assim estabelecemos o conflito da narrativa, que pertence ao próximo grupo.

Já o grupo da dramaturgia é guiado pela ação dos personagens, que conduzem a narrativa da exposição à resolução do conflito. Galeotti (2014) destaca que o conceito de drama é

[...] caracterizado por tudo aquilo que é criado em um roteiro, para causar uma reação dos demais personagens, ou seja, todos e tudo que tenham características humanas, que vivam um conflito, ações opostas dos personagens, que podem ser modificadas em termos de intensidade durante o drama, ou seja, diversas peripécias e desenlace e final do conflito, com uma das forças 'vencendo' sobre a outra (Galeotti, 2014, p. 37).



Era necessária uma metáfora plausível para estabelecer o conflito, e, para isso consultamos uma especialista da educação que avaliou nossa proposta e sinalizou que, sim, há certa dificuldade de as crianças em processo de alfabetização compreenderem a utilização de encontros consonantais.

Figura 21 - Sequência 02 de Frames vídeo Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada

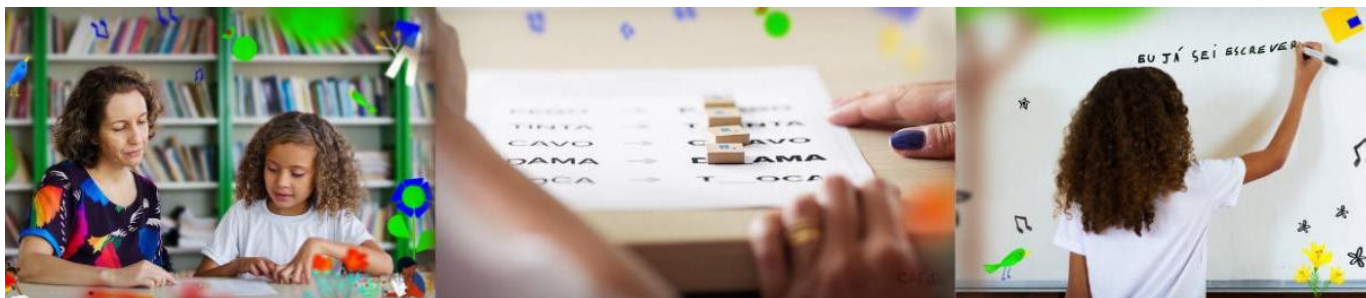


Fonte: CAEd ([2025a]).

Esse conflito da personagem não é explorado de forma expositiva em nenhum momento, mas permeia toda a história. A recomposição de uma aprendizagem não acontece de uma hora para outra, mas para a representação também precisávamos pesquisar uma atividade pedagógica que um professor utilizaria diante de tal situação.



Figura 22 – Sequência 03 de Frames vídeo Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada



Fonte: CAEd ([2025a]).

A montagem, como técnica de edição, desempenha um papel crucial nesse processo, ao criar relações de tempo, espaço e significado entre os planos. É dessa forma que a imagem da criança diante do quadro, retoma a ludicidade, enquanto ela consegue terminar a tarefa, após uma intervenção pedagógica.

A combinação desses elementos – morfológico, sintaxe, estilístico e dramatização – permite que a ficção explore emoções de maneira profunda e envolvente, criando narrativas que ressoam com o público em um nível emocional e intelectual. Além disso, a linguagem sonora, composta por voz, música e efeitos sonoros, adiciona uma camada adicional de significado e emoção, “uma ilusão que se encontra, para começar, no centro da relação mais importante entre som e imagem, a relação de valor acrescentado” (Chion, 2011 *apud* Galeotti, 2014, p. 44).

Em suma, a construção de um produto audiovisual envolve a integração cuidadosa desses elementos, desde a pré-produção até a pós-produção, gerando novas linguagens e possibilidades narrativas. A reflexão sobre esses elementos e sua aplicação prática é fundamental para o desenvolvimento de projetos audiovisuais que surpreendam e engajem o público.



3.3.2. Documentário

O documentário, muitas vezes visto como um registro objetivo da realidade, é, na verdade, uma construção complexa que reúne as virtualidades do mundo e as virtualidades do próprio gênero. “O conceito de virtualização ajudar a pensar outras relações entre a realidade e o documentário” (Rezende, 2013, p. 73). Ou seja, o documentário não é um espelho do real, mas uma outra forma de virtualização que partilha dos mesmos elementos narrativos e estilísticos da ficção como os que discutimos nos parágrafos anteriores, a partir de Galeotti (2014). A escolha de enquadramentos, a edição, a trilha sonora e a estrutura narrativa são ferramentas que o documentarista utiliza para construir uma visão específica da realidade.

A complexidade do documentário reside em sua capacidade de equilibrar autenticidade e narrativa. Ao capturar eventos reais e depoimentos genuínos, o documentário busca inspirar confiança e credibilidade. No entanto, a maneira como esses elementos são organizados e apresentados é uma construção cuidadosa que envolve escolhas estéticas e narrativas.

[...] uma metodologia documental implica, portanto o condicionamento das capacidades expressivas do cineasta a um campo discursivo e a adesão a uma série de tomadas de decisão ou de alternativas mais ou menos prontas em obras anteriormente realizadas (Rezende, 2013, p. 248).

Ao propor a superação do conceito de representação do real como definidora dessa linguagem, Rezende (2013) propõe o conceito de virtualização para superar a discussão do documentário como um espaço de negociação entre o real e o representado, onde o espectador é convidado a refletir sobre a natureza da verdade e da representação. Para o autor, “O que distingue o documentário de outras formas de expressão cinematográfica ou audiovisual não é uma maior proximidade ou uma maior semelhança com o real” (Rezende, 2013, p. 265). Para o autor, a reflexão a respeito do documentário deve ser circundada na conjunção e diferença dos fatores éticos, estéticos e políticos.

Um dos pontos críticos do registro documental é um menor controle da realização e que gera aos realizadores dilemas daquelas questões provocadas ao acaso, daquilo que foge ao planejado, e, diante dessa situação, “o que existe é uma grande variação na capacidade de os realizadores identificarem, nos acasos que ocorrem, aqueles

que eles podem ou não acolher e afirmar política, ética e esteticamente (Rezende, 2013, p. 265). A experiência documental pela Supervisão de *Design* e Audiovisual é mais bem discutida na seção 3.5.

3.3.3. Animação

A animação, por sua vez, é uma técnica de extrema complexidade que exige um processo criativo meticuloso e várias etapas para sua execução exitosa. Diferentemente da ficção e do documentário, que partem de imagens capturadas no mundo real, a animação é construída a partir de zero, exigindo um planejamento detalhado em cada fase de produção. “A ênfase do trabalho do animador deve ser orientada para desenhar não o que está no fotograma, mas o que está entre os fotogramas” (Graça, 2015, p. 47) Desde o desenvolvimento do roteiro e do *storyboard* até a criação dos personagens, cenários e movimentos, a animação envolve um trabalho artístico e técnico que pode levar meses ou até anos para ser concluído.

O trabalho do animador não seria tanto o de compor uma sequência de imagens, mas sim o de compor uma sequência congruente de diferenças gráficas percebida como movimento, eventualmente complexo, através da visualização de fotogramas sucessivos a uma certa frequência (Graça, 2015, p. 47).

A complexidade da animação reside em sua capacidade de transcender as limitações da realidade física, criando mundos e personagens que existem apenas na imaginação. A animação permite a exploração de temas e emoções de maneira única, combinando elementos visuais, sonoros e narrativos para criar experiências que são ao mesmo tempo lúdicas e profundas.

Não há quaisquer dúvidas de que o discurso, em animação, se faz na interseção de práticas e pensamento provenientes de diversas disciplinas: percepção de movimento aparente; comunicação gráfica; composição de movimento; encenação e desempenho performativo; estruturação narrativa; linguagens fílmicas; sincronia entre som e ações; e relação de continuada de/descontinuidade na duração (Graça, 2015, p. 52).

A animação também oferece a possibilidade de simplificar conceitos complexos, tornando-os acessíveis a um público amplo.

O trabalho do animador (de forma autônoma, autoral, ou sob orientação) deve ser tomado, ainda e por um lado, como procedimento com funções comunicativas, isto é, que concretiza formas de acordo com os significados esperados e que, por conseguinte, o obrigam a estratégias sintáticas específicas; e, por outro lado, que estabelece relações referenciais com aquilo cuja presença os seus elementos formais substituem (Graça, 2015, p. 54).

Essa complexidade, assim como por prescindir, em alguns casos, de uma materialidade, faz da animação uma ferramenta com capacidade para potencializar qualquer forma de comunicação.

3.3.4. Publicidade (anúncio)

A publicidade, que no contexto audiovisual, pode ser composta a partir da ficção, do documentário ou da animação, tem como foco principal o engajamento e a persuasão emocional para levar o espectador a uma ação. Utilizando estratégias narrativas e visuais, a publicidade cria conexões emocionais rápidas, muitas vezes combinando humor, *storytelling* e apelos visuais para capturar a atenção do público, como preconiza o ABCDs do *YouTube* (Porte, 2022). Os ABCDs do *YouTube* são um conjunto de princípios criados a partir da análise de anúncios de mais de 17 mil vídeos que obtiveram resultados efetivos com sua audiência. “A partir da análise de anúncios de vídeo que funcionaram de forma efetiva para marcas e mercados variados, surgiu um conjunto de princípios para anunciar de forma mais eficiente no YouTube” (Porte, 2022).

Os quatro princípios dos ABCDs, segundo Porte (2022), são: Atenção, Branding, Conexão e Direção. O primeiro, Atenção, busca capturar o interesse do espectador desde o primeiro segundo, utilizando recursos como música, efeitos sonoros, cores contrastantes e imagens impactantes. O segundo, *Branding*, enfatiza a importância de destacar a marca repetidamente ao longo do anúncio, seja por meio de imagens do produto, elementos gráficos ou locuções. O terceiro, Conexão, visa criar uma identificação emocional com o público, utilizando técnicas de *storytelling*, que educam, inspiram ou divertem. Por fim, Direção, orienta o espectador a tomar uma ação específica, com chamadas claras e simples, como um *call to action*, ou chamada para a ação, escrito ou gráficos que indicam o próximo passo (Porte, 2022).

A eficácia da publicidade audiovisual, ou anúncio, reside em sua capacidade de criar narrativas curtas que ressoam com as aspirações e os valores do público-alvo. Ao evocar emoções específicas, a publicidade não apenas promove produtos ou ideias, mas também cria uma conexão emocional que pode influenciar comportamentos e decisões.

Embora os ABCDs do *YouTube* tenham sido concebidos como técnicas comerciais voltadas para o lucro, é importante ressaltar que essas estratégias também podem ser aplicadas em outros contextos, como no caso do CAEd. Nesse cenário, o objetivo não é vender um produto, mas engajar o público em relação a dados educacionais e promover a cultura da avaliação educacional. Assim, as técnicas de publicidade, quando adaptadas, podem ser ferramentas poderosas para comunicar mensagens importantes e gerar impacto social.

Ao finalizar esta discussão sobre alguns gêneros audiovisuais, é importante reforçar o papel central das emoções e do audiovisual na comunicação eficaz. O potencial do audiovisual para transformar a comunicação no âmbito educacional é inegável, mas seu uso deve ser guiado por princípios éticos e responsáveis. Como ferramenta poderosa, o audiovisual tem a capacidade de influenciar pensamentos e comportamentos, tornando-se essencial que seja utilizado de maneira consciente e crítica. Ao equilibrar criatividade, técnica e responsabilidade, podemos explorar todo o potencial do audiovisual para criar narrativas que não apenas informam, mas também inspiram transformações.

3.4. REFERÊNCIAS DE *STORYTELLING* NA COMUNICAÇÃO DE DADOS E CONTEÚDOS EDUCACIONAIS

Nesta seção, o foco é demonstrar como o *storytelling* pode ser uma ferramenta eficaz para transformar dados educacionais em narrativas que envolvam emocionalmente gestores e educadores, facilitando a apropriação dos resultados e incentivando ações concretas.

[...] ao tentar se comunicar de uma só vez com muitas pessoas diferentes, com necessidades distintas, você se coloca em uma posição na qual não consegue se comunicar com nenhuma delas tão eficientemente

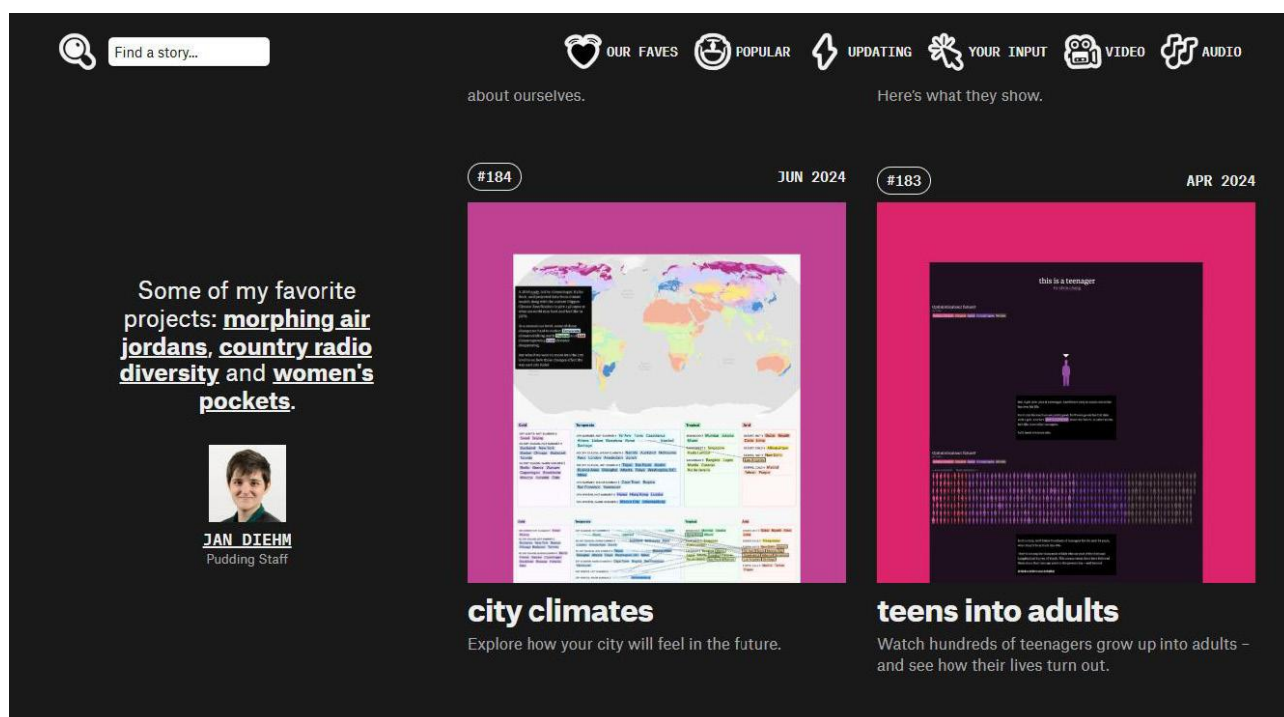
quanto poderia se estreitasse o seu público-alvo. Às vezes, isso significa criar diferentes comunicações para diferentes públicos. Identificar o tomador de decisão é uma maneira de restringir seu público-alvo (Knafllic, 2019, p. 15).

O *storytelling*, como técnica de comunicação, transcende a mera apresentação de informações, transformando dados complexos em histórias que são não apenas compreensíveis, mas também impactantes. “Você sempre deve querer que seu público saiba ou faça algo. Se não conseguir articular isso de forma concisa, deve verificar se precisa mesmo fazer a comunicação” (Knafllic, 2019, p. 20). Essa abordagem pode ajudar a superar as barreiras da complexidade e da abstração que muitas vezes dificultam a assimilação e a aplicação prática dos resultados de avaliações educacionais.

Daí a ideia magnífica de entregar o dado no contexto de desenvolvimento profissional para conectar através da empatia, o objeto da pesquisa ao sujeito, que são os sujeitos pesquisados e logo, os sujeitos que utilizam os resultados dessa pesquisa (Siarem..., 2024, recurso online).

Além de discutir o potencial do *storytelling*, a intenção é ilustrar sua eficácia com exemplos concretos de casos de sucesso que aplicam essa técnica na prática. Uma referência recorrente da Supervisão de *Design* e Audiovisual é o *The Pudding* - o pudim em português -, um site americano de jornalismo de dados que publica ensaios visuais. A intenção principal é promover visualidades interessantes para visualização de dados.

Figura 23 – Página inicial *The Pudding*

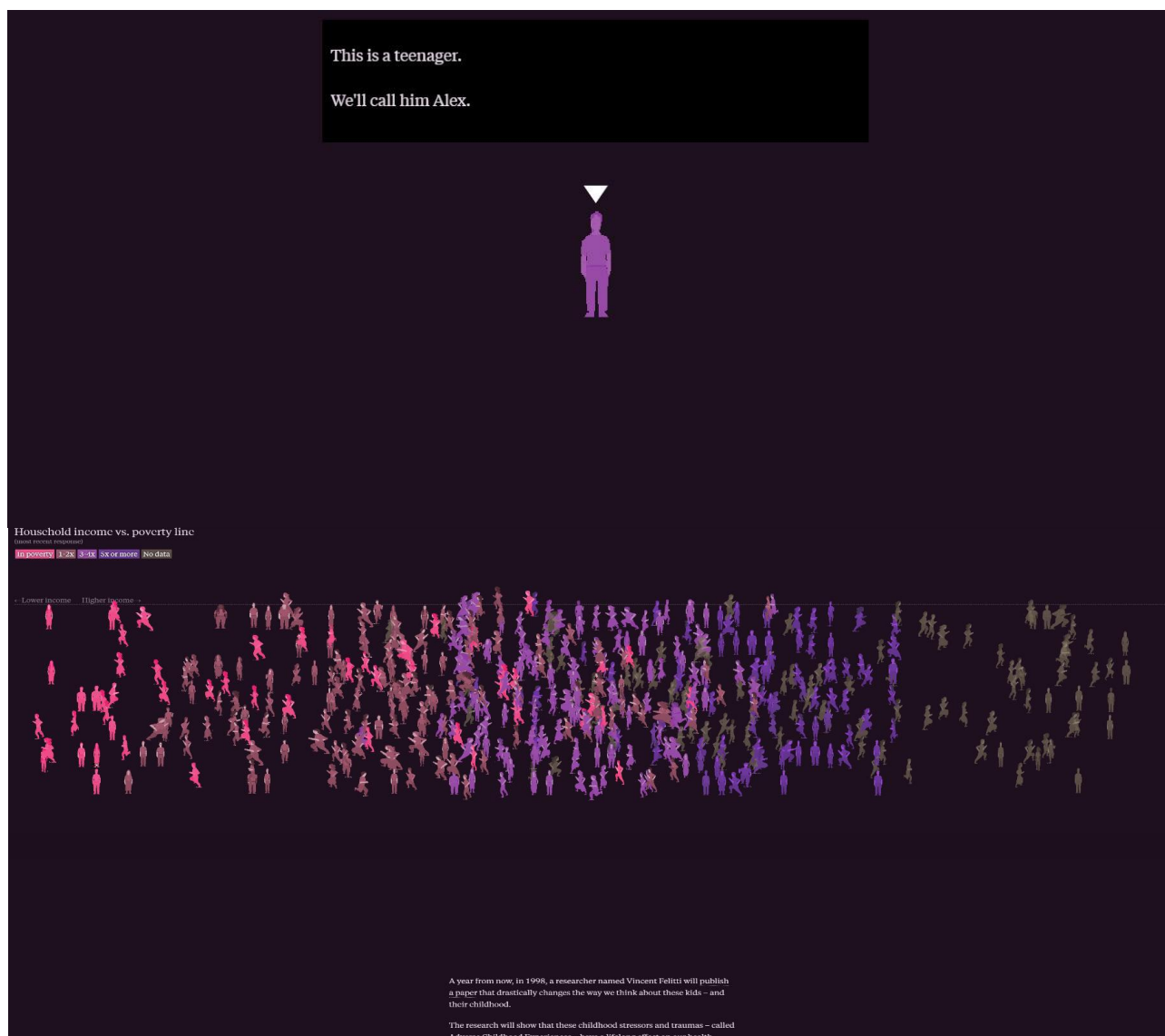


Fonte: *The Pudding* ([2024], recurso online).

Com o objetivo de explicar temas complexos ou encontrar respostas para perguntas que surgem no cotidiano, a equipe do *The Pudding* traduz visualizações elaboradas, mas acessíveis, as bases de dados exploradas. A visualização de dados, normalmente, considerada apenas uma das etapas do jornalismo tem papel central no *The Pudding* - por isso, as matérias são chamadas por eles de ensaios visuais (Silveira, 2024, p. 32)

O *storytelling* é uma técnica que se baseia na construção de narrativas estruturadas, capazes de conectar informações a emoções e contextos significativos. No âmbito da comunicação de dados, essa técnica se mostra particularmente útil, pois permite que informações complexas sejam transmitidas de forma acessível e memorável. Silveira (2024) define um dos objetivos do *The Pudding* como: “[...] colocar debates cotidianos em teste e apresentar com dados a resposta encontrada” (Silveira, 2024, p. 32). O *The Pudding* utiliza gráficos dinâmicos e uma apresentação visual criativa para transformar dados abstratos em experiências imersivas para o usuário. Por exemplo, em uma das matérias, eles convidam o leitor a assistir a centenas de adolescentes crescerem e se tornarem adultos e ver como suas vidas se desenrolam. Ao abrir a matéria, o leitor vai ser apresentado a um adolescente aleatório da base de dados.

Figura 24 – Captura de tela 01 – *teens into adults*



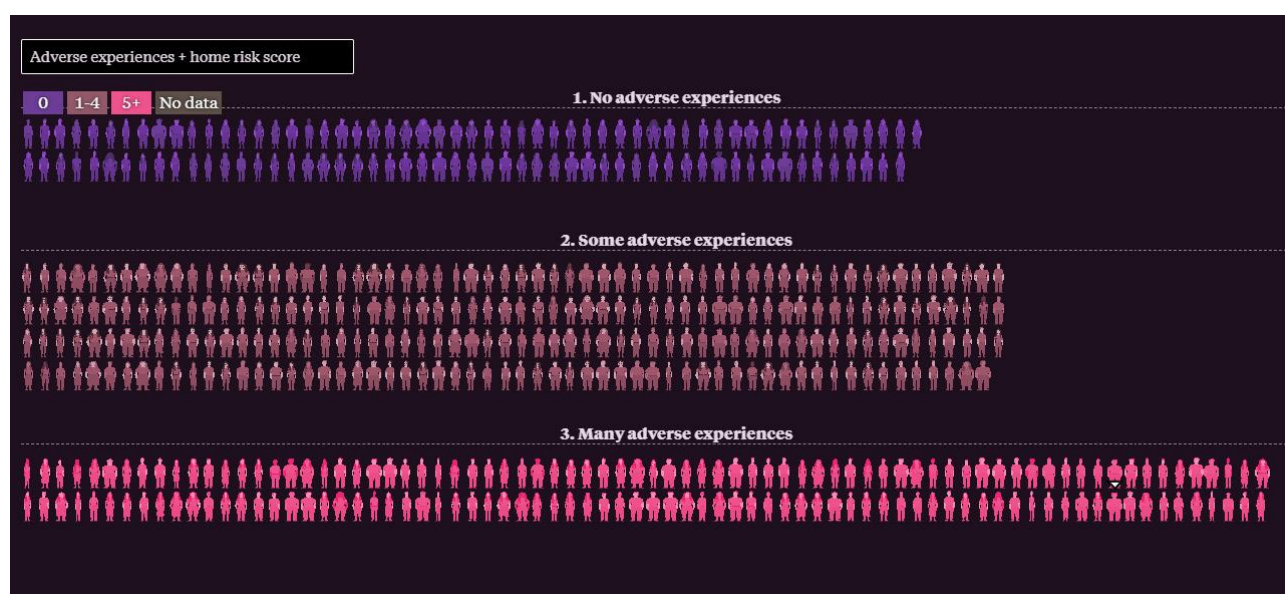
Fonte: *The Pudding* ([2025], recurso online).

À medida em que o leitor rola a página, conhece mais dados desse adolescente, desde os biográficos até suas aspirações. Até que esse adolescente vai se mover para um grupo maior, e à medida em que o leitor continua a rolar a página, informações sociais e econômicas sobre a geração são apresentadas. Embora o *site* passe a tratar a história coletiva, sempre é possível clicar e conhecer os dados individuais de cada um dos pesquisados. Essa abordagem não apenas informa, mas também engaja o público, demonstrando como o *storytelling* pode ser utilizado para comunicar dados de forma inovadora.

Segundo Silveira (2024), para alcançar tal resultado, o *The Pudding* aposta na multidisciplinariedade,

[...]a partir de caminhos acadêmicos e profissionais variados. Ainda que todas as trajetórias tenham convergido para o jornalismo de dados, elas têm origem nas áreas de neurociência, psicologia, filosofia, administração, engenharia de software, ciência da computação e jornalismo (Silveira, 2024, p. 33)

Figura 25 – Captura de tela 02 – *teens into adults*



Fonte: *The Pudding* ([2025], recurso online).

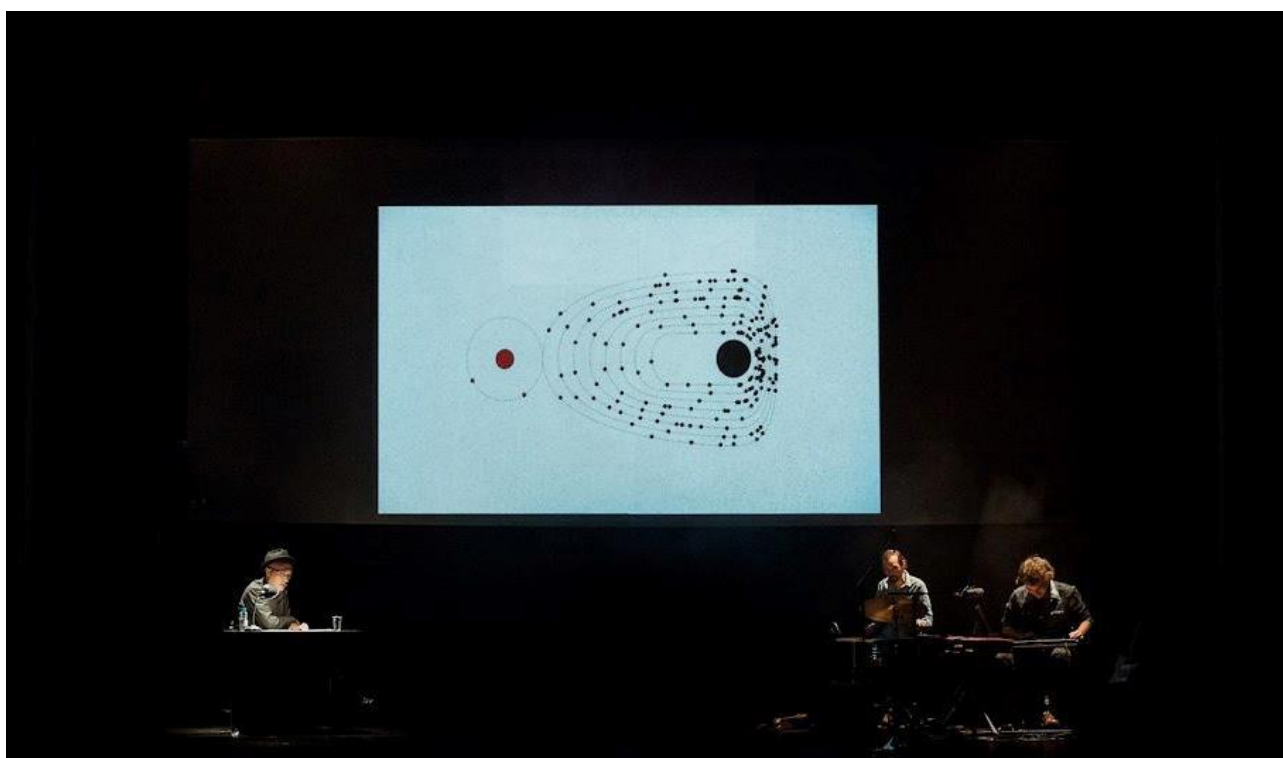
Link para a matéria: <https://pudding.cool/2024/03/teenagers/>

De acordo com Silveira (2024, p. 35), “O modelo do *The Pudding* pode ser reproduzido para outras equipes de trabalho”, pois esse é um dos princípios editoriais do veículo. Atualmente, *The Pudding* é mais um referencial estético do que prático para a Supervisão de *Design* e Audiovisual do CAEd, mas além de ser um notável exemplo de transformar dados complexos e em histórias memoráveis, a equipe do site compartilha a metodologia e os procedimentos importantes na análise de dados, bem como disponibiliza para serem reutilizados “as bases de dados originais”, e “os códigos utilizados para programar o site” (Silveira, 2024, p. 38).

Segundo Knafllic (2019), autora de “*Storytelling com Dados*”, a eficácia do *storytelling* reside em sua capacidade de criar uma conexão emocional com o público, transformando dados abstratos em histórias que ressoam com as experiências e necessidades dos ouvintes. “Histórias repercutem e ficam conosco de maneira que dados simplesmente não conseguem” (Knafllic, 2019, p. 15). Essa conexão emocional é fundamental para engajar gestores e educadores, que muitas vezes lidam com grandes volumes de dados sem saber como traduzi-los em ações práticas.

Outra referência estética da equipe são as infografias de Serra, outro exemplo notável de como o *design* pode ser utilizado para contar histórias visuais: “[...] um infográfico como uma visualização são representações gráficas que têm como objetivo aprimorar o acesso do indivíduo à informação” (Pliger, 2012, p. 42).

Figura 26 – Jaime Serra apresenta o vídeo *La importancia de los excéntricos en la sociedad*



Fonte: Serra (2020, recurso online).

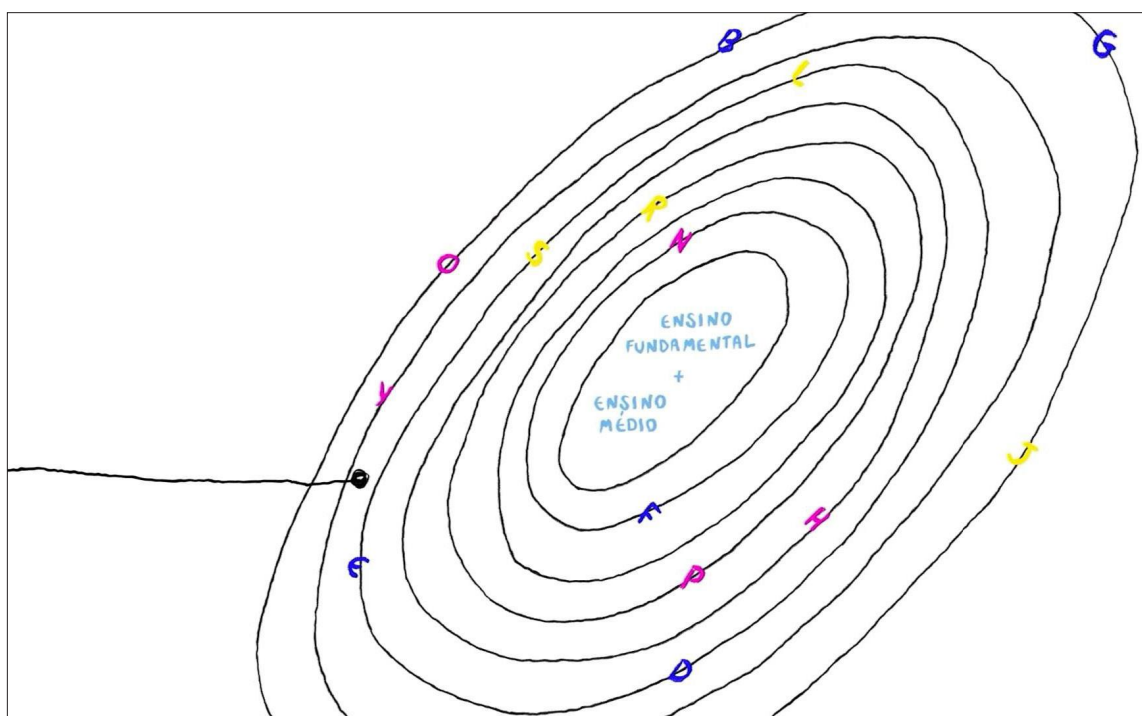
Vídeo La importancia de los excéntricos en la sociedad: <https://www.youtube.com/embed/NWCmwMkLCr8?si=-peOeUkR87iBs8NG>

Serra é conhecido por seu trabalho inovador na visualização de dados, transformando informações complexas em narrativas visuais que são tanto informativas quanto artisticamente impactantes.

No caso da visualização, a representação é feita de maneira a permitir que esse indivíduo explore e analise características das relações entre os dados representados, a fim de tirar suas próprias conclusões sobre elas. No caso da infografia, existem conclusões sobre as relações entre os dados que estão antecipadas na enunciação. A infografia desdobra as relações do conjunto de dados para o leitor enquanto a visualização fornece uma ferramenta para que o próprio usuário desdobre esses dados (Pliger, 2012, p. 42).

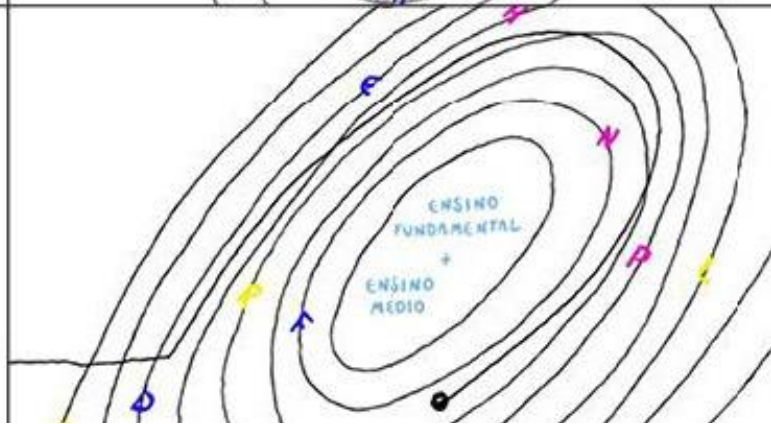
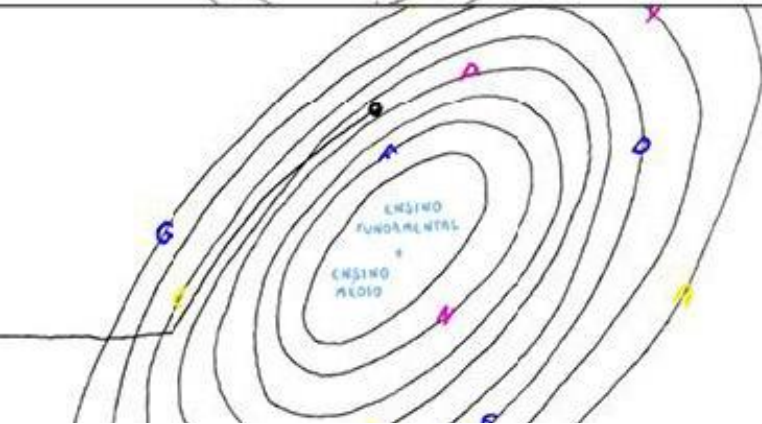
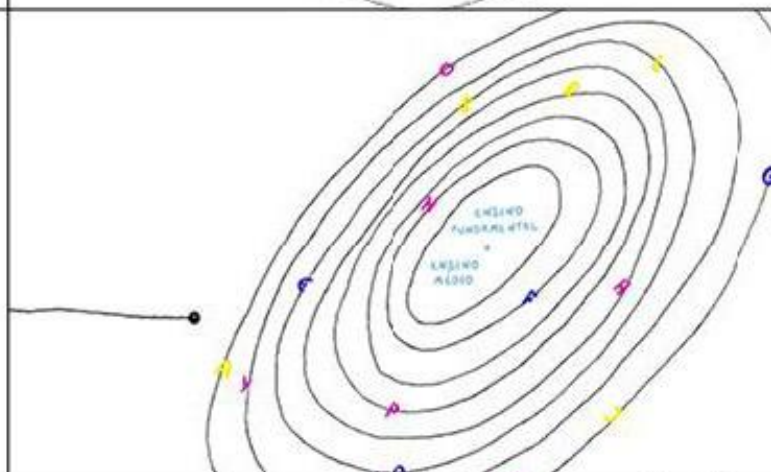
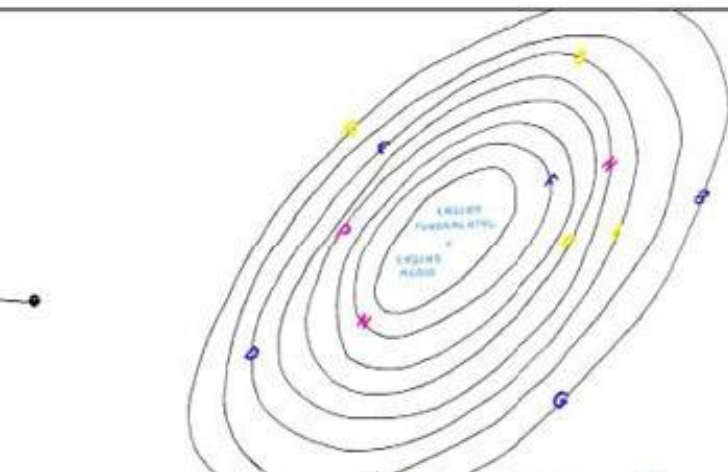
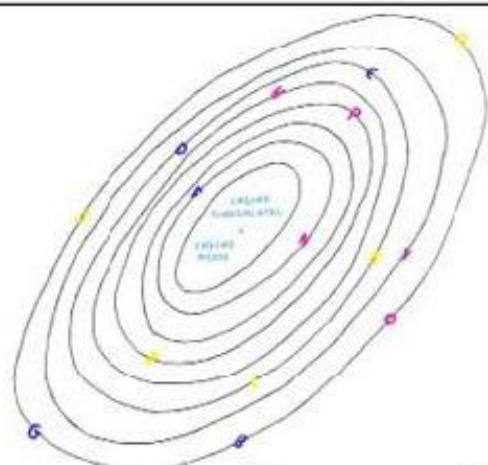
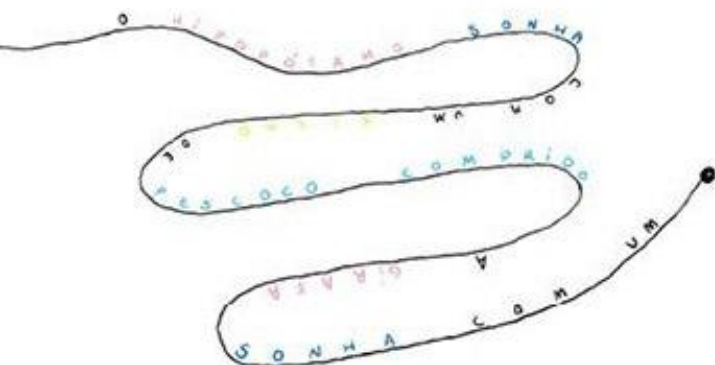
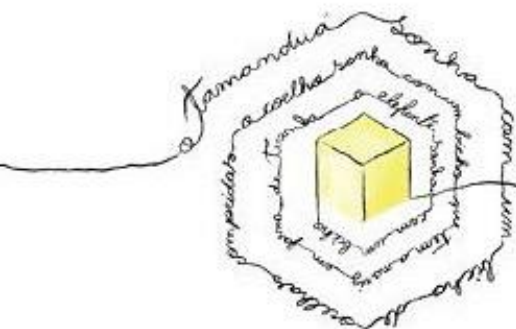
Serra inspira o trabalho da equipe a buscar o equilíbrio entre a visualização adequada para o dado, sem renunciar a uma visualidade artística. A obra de Jaime Serra, apresentada na Figura 26, inspirou a animação, produzida no CAEd, retratada na Figura 27.

Figura 27 – Captura de tela do vídeo Marcos do desenvolvimento da aprendizagem



Fonte: Cedido pelo CAEd para pesquisa (2025).

Vídeo Marcos do desenvolvimento da aprendizagem:
<https://player.vimeo.com/video/733318961?h=1705baf2f0&>



A aplicação do *storytelling* na educação pode ser vista como uma estratégia para humanizar os dados, tornando-os mais relevantes e compreensíveis. Por exemplo, em vez de apresentar uma tabela com índices do que seria uma criança alfabetizada, uma narrativa pode ser construída apenas com uma criança lendo, como foi o caso do vídeo Alfabetiza Brasil, produzida por nossa equipe, em que após a primeira tela, depois da logo exibida, pergunta “O que significa estar alfabetizado ao final do 2º ano do ensino fundamental?”.

Figura 28 - Captura de tela do vídeo Alfabetiza Brasil



Fonte: Alfabetiza..., (2023).

Vídeo Alfabetiza Brasil:

<https://player.vimeo.com/video/1017151253?h=37928052ae&am>

A seguir, uma criança lendo um poema, em um único plano, em registro documental, o poema Convite de José Paulo Paes, que termina com uma pergunta: Vamos brincar de poesia?



A próxima tela também trazia um convite: Vamos responder esta pergunta? Nesse jogo dialético, entre a pergunta inicial e a final, o intuito era despertar em quem assiste, por meio do carisma da criança, a vontade de participar da pesquisa Alfabeta Brasil. Essa abordagem não apenas facilita a compreensão dos dados, mas também cria um senso de urgência e empatia, motivando os gestores a agir. . Ao comentar o vídeo em sua fala no Siarem, Alcântara cita que esse é um exemplo de um vídeo que entre a demanda e a entrega o espaço foi de 48h, e que a equipe não deixou de encontrar a solução, e que sim, é passível de alguma inconsistência técnica; mas “não deixamos passar inconsistência conceitual...é um vídeo que é muito inspirador, muito bonito e foi produzido dessa maneira” (Siarem..., 2024, recurso online).

Valendo-se de Knafllic (2019) como principal referencial teórico, nesta seção, destaca como as práticas mencionadas exemplificam os princípios do *storytelling* na facilitação da apropriação de dados. Knafllic (2019) argumenta que o *storytelling* eficaz requer tempo -ao citar o filósofo e matemático Blaise Pascal que não teve tempo para escrever uma carta mais curta -e investimento “empresas de mais sucesso nessa área[...]reconhecem a importância do *storytelling* com dados e investem em treinamento e em prática para dar a todos o conhecimento básico da visualização de dados eficaz” (Knafllic, 2019, p. 15). Ao aplicar esses princípios na comunicação de dados educacionais, é possível engajar emocionalmente gestores e educadores, motivando-os a agir em prol de melhorias educacionais.

Em conclusão, o *storytelling* se apresenta como uma ferramenta poderosa para transformar dados educacionais em narrativas impactantes, capazes de engajar gestores e educadores e motivá-los a agir.

3.5. UM BREVE RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA REALIZAÇÃO DOS VÍDEOS IDEIAS INSPIRADORAS

Este relato é escrito, sobretudo, a partir da minha perspectiva como membro da subequipe de audiovisual, responsável pela produção dos vídeos que integraram o projeto Ideias Inspiradoras. A descrição de parte dos processos envolvidos na criação desse material justifica-se por minha estreita relação com a pesquisa de campo, que teve como objeto de estudo os próprios vídeos produzidos. O meu re-

lato propõe dar uma melhor perspectiva aos leitores, sobre as etapas técnicas e criativas que culminaram na elaboração do conteúdo audiovisual. Dessa forma, o relato da experiência é um subsídio de contextualização da pesquisa de campo que foi desenvolvida.

O projeto *Ideias Inspiradoras*, desenvolvido pela equipe de *Design* e Audiovisual em 2024, resultou na produção de 30 vídeos com depoimentos de gestores e professores que implementaram práticas para enfrentar desafios educacionais, como defasagem pós-pandemia, equidade, inclusão e alfabetização. “Agora, a gente está querendo [apresentar], muitíssimo, os vários sotaques, as várias cores e sobretudo, as ideias inspiradoras desse país; que estão por toda parte” (Siarem..., 2024, recurso online). Ao apresentar relatos de gestores e professores que implementaram práticas exitosas, o projeto não apenas valoriza experiências locais, mas também oferece um repertório de soluções que podem ser adaptadas em diferentes contextos. Essa iniciativa se alinha com políticas públicas que buscam promover a troca de conhecimentos e a valorização de práticas que impactam o ambiente escolar. A execução do projeto envolveu uma série de decisões práticas e criativas, evidenciando os desafios e as escolhas necessárias na produção de um material audiovisual.

Então naquele *Card “Ideias Inspiradoras”* da Plataforma, a gente está recebendo o material dos estados dizendo assim: tem alguém fazendo uma diferença numa escola. Onde quer que ela esteja, a gente pega esse material, tenta trabalhar com a maneira como esses profissionais registraram esse êxito do seu trabalho e esse orgulho, e esse entusiasmo para ficar bem perto da narrativa (Siarem..., 2024, recurso online).

A decisão de manter a narrativa próxima ao registro original dos profissionais, valorizando seu entusiasmo e orgulho é uma tentativa de reforçar a autenticidade dos vídeos. Outro cuidado tomado pela equipe foi o de não construir para o espectador uma visão idealizada da educação.

Na pré-produção, o foco foi o planejamento, com a elaboração de pautas de entrevista e a organização da logística para as gravações, realizadas principalmente no Rio de Janeiro e em Juiz de Fora. O cronograma apertado, com cerca de cinco depoimentos por dia, exigiu uma organização bem estruturada para garantir eficiência e qualidade técnica. Durante a produção, a equipe enfrentou desafios como condições acústicas variadas e a diversidade de perfis dos entrevistados, muitos dos quais não estavam familiarizados com o processo de gravação. Para garantir

a qualidade do material, foram utilizadas duas câmeras e dois microfones, além de um esforço para criar um ambiente confortável que permitisse depoimentos naturais e autênticos. A pós-produção foi a etapa mais trabalhosa, envolvendo a transcrição dos depoimentos, a seleção do conteúdo mais relevante e a edição dos vídeos. Cada depoimento, que durava entre 40 e 90 minutos, foi condensado em vídeos de três a seis minutos, mantendo a clareza e a essência das informações. A equipe utilizou técnicas como cenário virtual, animações geográficas e ajustes de colorização para dar uniformidade ao material. Na mesma mesa do Siarem 2024, a supervisora da equipe, Ana Paula Romero Andrade, comentou o processo.

[...] a gente colheu 30 depoimentos e esses depoimentos foram depoimentos muito longos mesmo. A gente tem cerca de duas horas de fala de cada um e a gente conseguiu fazer um primeiro recorte. A nossa intenção é voltar nesse material e fazer um segundo recorte, um terceiro recorte, porque tem material para fazer vários vídeos, mesmo porque é um trabalho desenvolvido com muito, com muito carinho, que a gente percebeu por todos eles (Siarem..., 2024, recurso online).

A seleção do conteúdo para os vídeos foi baseada em recortes que priorizaram a clareza e a essência das informações, condensando depoimentos longos em vídeos curtos. Embora essa abordagem garanta a objetividade, é possível que nuances emocionais e contextos mais amplos podem ter sido sacrificados em prol da síntese. Consciente dessas fragilidades do processo, Andrade fala sobre a possibilidade de voltar ao material para novos possíveis recortes do material (Siarem..., 2024, recurso online), mas é importante não perder de vista que materiais muito longos perdem sua efetividade quando distribuídos em ambientes digitais, uma das hipóteses investigadas na seção 3.7 deste trabalho.

Além disso, materiais dos acervos dos professores, como fotos e vídeos, foram integrados aos depoimentos, enriquecendo a narrativa. A edição exigiu cortes precisos e a criação de uma estrutura coesa, equilibrando a síntese com a autenticidade das histórias. Este relato busca destacar as decisões práticas e criativas envolvidas na produção de um produto audiovisual. Desde a escolha de equipamentos e técnicas de gravação até a edição e finalização, cada etapa demandou planejamento, adaptabilidade e trabalho em equipe. A utilização de recursos como duas câmeras, microfones específicos e elementos visuais adicionais foi essencial para garantir um padrão técnico adequado. Além disso, a interação com os entrevistados exigiu sensibilidade para lidar com diferentes perfis e imprevistos, como mudanças de agenda e problemas técnicos. O resultado foi uma série de vídeos que apresentam

práticas educacionais exitosas para servir como ferramenta para inspirar gestores, professores e outros profissionais da área. O projeto também reforça a importância do uso de dados das avaliações de larga escala como base para decisões e ações transformadoras na educação. A produção audiovisual, como demonstrado neste caso, envolve uma combinação de habilidades técnicas, criativas e interpessoais, além da capacidade de superar desafios para alcançar um resultado que seja informativo e engajador.

[...] esse tipo de depoimento que a gente conseguiu colher, que a gente acredita que é assim que a gente vai conseguir se comunicar com a escola real, porque é muito fácil a gente ter um imaginário – a gente que está numa zona mais urbana – de como que é uma escola, mas com esse projeto a gente teve a oportunidade de conhecer as diversas escolas que o nosso país tem (Siarem..., 2024, recurso online).

A produção audiovisual, como demonstrado neste caso, envolve uma combinação de habilidades técnicas, criativas e interpessoais, além da capacidade de superar desafios para alcançar um resultado que seja informativo e engajador.

Por fim, o projeto reforça a importância do uso de dados das avaliações de larga escala como subsídio para a tomada de decisões e a implementação de ações transformadoras na educação brasileira. Mas, como vimos na seção 3.1 deste trabalho, o fator emocional é fundamental para as ações e transformações efetivas, e nas muitas horas de gravação houve momentos em que os gestores e professores se emocionavam a ponto de chorar.

O choro é a expressão humana que Didi-Huberman (2016) mais discute, como um exemplo de emoção que antes vergonhosa, por ser sinal de fraqueza e inferioridade, é revista pela filosofia e pelas artes como uma força passional, igualmente importante à razão. Mas, as lágrimas não fizeram parte do corte final de nenhum dos vídeos. A lágrima é uma materialização de uma emoção, mas não são exatamente as emoções – no julgamento da equipe – que fazem do trabalho desses gestores impactantes. Lembrando Rezende (2013), o registro documental opera na afirmação que a produção faz sobre as escolhas éticas, estéticas e políticas. A exclusão das lágrimas dos vídeos finais levanta questões importantes sobre as escolhas éticas e estéticas do projeto. Mesmo reconhecendo a potência do choro descrita por Didi-Huberman (2016), a decisão de não incluir momentos de choro foi tomada para evitar um tom melodramático, que é sobretudo comum no registro audiovisual à telenovela, como demonstra o comentário de Xavier (2014) sobre o documentário

Jogo de Cena (2007), de Eduardo Coutinho, que investiga as fronteiras da ficção e do documentário, a partir da performance de quem se posta diante da câmera, “[...] quem vive uma emoção em situações da vida mesma tenta evitar o choro diante dos outros, por pudor. [...] A lágrima é bem-vinda na telenovela” (Xavier, 2014, p. 41). Dessa forma, a escolha de omitir as lágrimas foi tomada por equilíbrio adequado entre a objetividade e a emotividade que é o que caracteriza o trabalho desenvolvido no CAEd, há menos interesse em situações melodramáticas e mais interesse na emoção, na *poíesis*², ou seja, na capacidade criativa que contribui para a racionalidade.

O que a gente está tentando em termos de inovação é aprofundar o pé nessa poesia. [...] é com esse amor que a gente chega lá e ainda acredita que a gente vai conseguir realmente transformar a educação. A partir desse trabalho, e com a atitude de encantamento por esse país, por esse lugar que a gente opera, que é um grande privilégio (Siarem..., 2024, recurso online).

A menção à “poesia” e ao “encantamento”, na fala de Alcântara (Siarem..., 2024, recurso online), como elementos centrais do projeto, sugere uma abordagem que vai além da mera transmissão de informações, buscando inspirar e emocionar o público. Essa perspectiva que valoriza a afetividade e o diálogo como pilares da educação não se distancia, nem se opõe no projeto, de uma apresentação contextualizada das práticas retratadas. O papel da poesia no projeto não tem o intuito de romantizar a realidade educacional. Alcântara (Siarem..., 2024, recurso online) orienta todo o trabalho da Supervisão de *Design* e Audiovisual e destaca a necessidade de equilíbrio entre razão e emoção no trabalho com dados, inspirada por Edgar Allan Poe, afirmando que, enquanto a razão demanda precisão, transparência e objetividade, a emoção exige intimidade e apropriação, criando um eixo fundamental para a transformação das práticas educacionais.

Com os diversos sotaques de gestores e professores que enfrentaram desafios complexos, os vídeos do projeto Ideias Inspiradoras têm como propósito contribuir para a disseminação de conhecimentos e práticas que podem inspirar mudanças positivas em todo o país. Na análise de dados, a intenção é testar, a partir das ferramentas disponíveis, em que medida o propósito do projeto se cumpriu. Partir dos

2. De acordo com Tabosa (2019), as ciências poiéticas são resultantes da atividade criativa. O princípio da produção está no produtor, seja em seu intelecto, em sua arte ou em outra capacidade. Para Fusaro (2020), na *poiesis*, há uma ponte entre arte e ciência, “o conceito de *poiesis* pode servir para se pensar, criteriosamente, algumas aproximações entre o cientista e o artista, considerando-os criadores em suas respectivas áreas” (Fusaro, 2020, p. 32).

resultados positivos e ou negativos, buscar caminhos para a constante melhoria da utilização do recurso audiovisual na Supervisão de *Design* e Audiovisual do CAEd em prol da melhoria da educação brasileira.

3.6. RECURSOS E METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta seção, nosso foco é detalhar o arcabouço metodológico que orientou o estudo de caso sobre as estratégias dos recursos audiovisuais da Supervisão de *Design* e Audiovisual aplicadas nas plataformas de devolutivas 2024, produzidas pelo CAEd. A proposta é fornecer uma visão clara dos recursos, técnicas de pesquisa e procedimentos metodológicos empregados.

No decorrer do capítulo 2, para descrever o ambiente que circunda a pesquisa, lançamos mão de uma pesquisa documental, consultando arquivos e processos internos para dar um panorama do surgimento da instituição -com leve aporte de pesquisa bibliográfica sobre o ciclo de políticas proposto por Stephen Ball (Mainardes, 2006; Bonamino; Souza, 2012; Condé, 2012) até o seu funcionamento nos dias de hoje, com destaque para o surgimento das práticas de *design* na instituição. Diante da ausência de registros, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora pesquisadora e supervisora, que conduziu a implementação do setor, que hoje é representado pelo trabalho da Supervisão de *Design* e Audiovisual, em especial, pelo Laboratório de Visualizações e Visualidades (LabVis). Este trabalho que impacta na comunicação, imagem e reputação da instituição conduz a discussão para o próximo capítulo deste trabalho.

No capítulo 3, analítico, o estudo começa com uma pesquisa bibliográfica, essencial para a construção teórica do trabalho. A pesquisa bibliográfica sobre casos bem-sucedidos de sistemas de avaliação nacionais, refletindo sobre as práticas que justificam esses sucessos como referências, destacam-se em sua pesquisa sobre casos exitosos (Nogueira Filho, 2022) e a proposição de um paradigma pós-gerencialista (Burgos; Belatto, 2019). O trabalho também foi apoiado na literatura acadêmica e em outras fontes relevantes sobre *Design*, Audiovisual e a importância das emoções na retenção de atenção e na apropriação de informações.

Em um diálogo com Argenti (2006) sobre o aspecto da comunicação corporativa, a discussão foi complementada por Oliveira (2015), que discute o *design* da informa-

ção, e por Cardoso (2011) e Flusser (2018), que orientam as discussões sobre ética em *design*. O recurso audiovisual é discutido em quatro frentes: a ficção (Galeotti, 2014); o documentário (Rezende, 2013); a animação (Graça, 2015) e a publicidade ou anúncio audiovisual (Porte, 2022). A seguir, Porte se junta a Knafllic (2019), com suas contribuições teóricas, com forte lastro da prática, oferecendo uma base para a compreensão dos conceitos e técnicas que são explorados no trabalho.

Na seção 3.5 deste trabalho, há um breve relato de experiência sobre a produção do audiovisual para trazer uma perspectiva da produção e as tomadas de decisões envolvidas para dar dimensão da complexidade de realização de um produto audiovisual. Esse mesmo produto é o objeto do questionário realizado com um grupo que responde ao público-alvo da divulgação de resultados da avaliação educacional.

Outro aspecto importante da metodologia foi a realização de uma entrevista semiestruturada com a professora supervisora do Laboratório. Foram realizadas entrevistas com a professora coordenadora da pesquisa em *design*, com o objetivo de obter *insights* detalhados sobre as diretrizes, objetivos, limites e desafios enfrentados na implementação das estratégias. Essa entrevista ofereceu uma perspectiva prática e reflexiva sobre o processo de produção das devolutivas.

Por fim, foi elaborado um questionário para ser respondido por atores educacionais, em especial gestores e professores, o qual foi distribuído por meio de aplicativo de mensagens para dois grupos distintos. O primeiro grupo, composto por aproximadamente 200 profissionais da educação atuantes em diversas regiões do estado de Minas Gerais, vinculados a este mesmo programa de mestrado profissional em gestão e avaliação educacional. O segundo grupo, mais focalizado, reuniu 20 gestores e professores de múltiplos estados brasileiros que participaram como entrevistados na nova temporada (em produção em 2025) do projeto Ideias Inspiradoras. Dessa forma, buscou-se abranger uma amostra diversificada tanto em termos de contextos de atuação quanto de representatividade regional.

O formulário da pesquisa foi inspirado no conceito de Conexão, o “C” dos “ABCDs do YouTube”.

É da nossa natureza sentir atração por histórias humanas. Por isso, criar anúncios em que pessoas são protagonistas traz um contexto emocional importante, e cria conexão de forma rápida. [...] Celebidades e influenciadores também podem inspirar engajamento – assim como escolher protagonistas que retratem a diversidade do mundo real (Porte, 2022, recurso online)

O princípio da pesquisa do ABCDs é comercial, mas ela pode ser aplicada para melhorar a eficácia de qualquer tipo de vídeo, como os produzidos pelo projeto “Ideias Inspiradoras”.

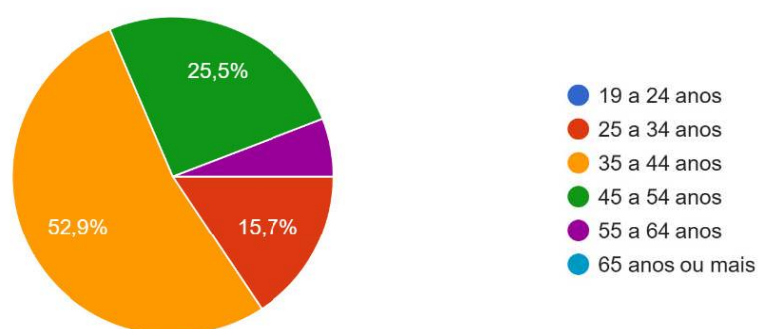
3.7. ANÁLISE DOS DADOS DE QUESTIONÁRIO

Esta análise dos resultados objetiva identificar padrões que possam orientar futuras estratégias de comunicação audiovisual no contexto educacional. Acreditamos que vídeos inspiradores podem gerar um maior nível de envolvimento entre gestores e professores, promovendo a apropriação afetiva desses resultados. Para testar essa hipótese, foi conduzida uma pesquisa com 51 participantes, utilizando um questionário estruturado no *Google Forms* após a exibição de vídeos da série “Ideias Inspiradora”. Cada um dos participantes foi convidado a assistir um vídeo da série que apresenta relatos de boas práticas educacionais e, a seguir, responderam a 13 perguntas de múltipla escolha, abordando desde a reação inicial até a avaliação técnica e emocional do conteúdo.

Gráfico 1 – Faixa etária

02. Qual a sua faixa etária?

51 respostas



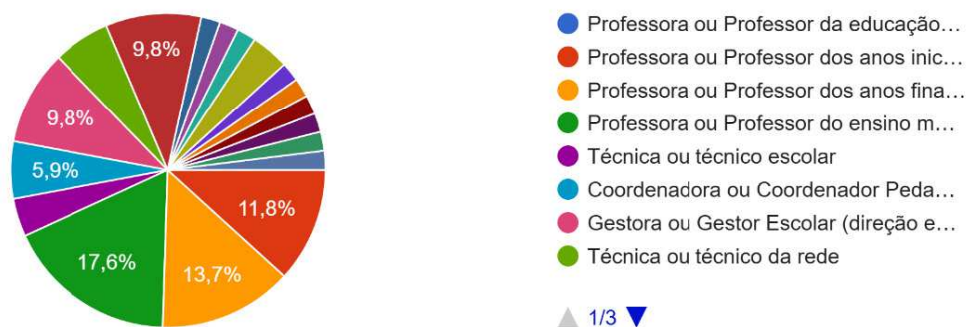
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A amostra foi composta por 51 respondentes, majoritariamente na faixa etária de 35 a 44 anos (27 participantes), seguida por 45 a 54 anos (13 participantes). Os outros oito participantes respondem à faixa de 25 a 35 anos.

Gráfico 2 - Função

03. Qual a sua principal função na escola ou na rede educacional?

51 respostas



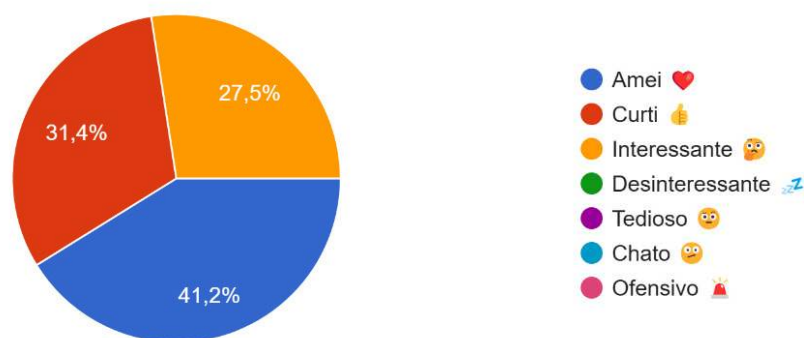
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O perfil profissional dos participantes incluiu professores da educação infantil, ensino fundamental e médio, técnicos escolares, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e de redes, além de outros agentes educacionais

Gráfico 3 - Reações aos vídeos

01. Como você reagiu ao assistir ao vídeo?

51 respostas

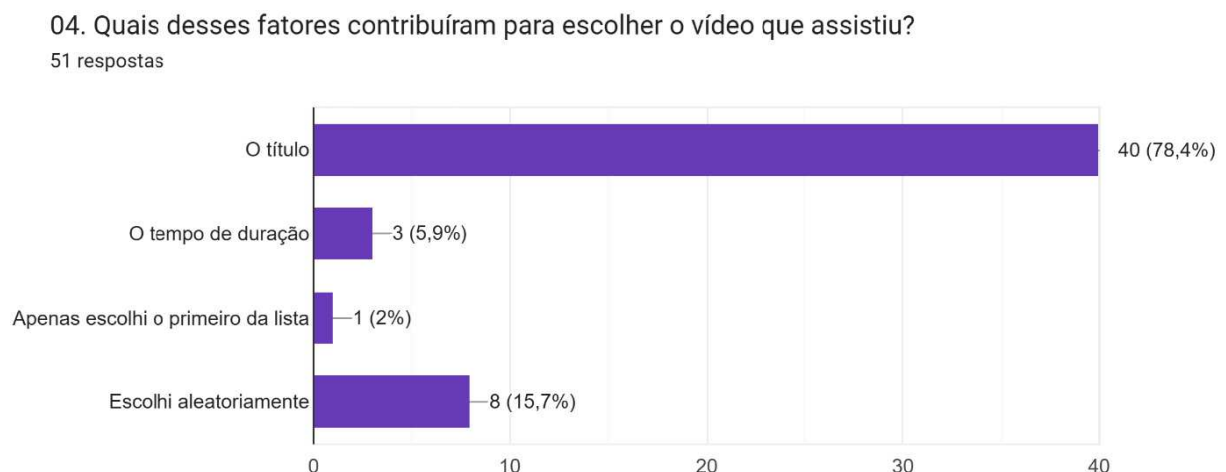


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A primeira pergunta buscou captar a reação imediata dos participantes ao vídeo, utilizando uma linguagem inspirada nas redes sociais ("Amei ❤️", "Curti 👍", "Interessante 🤔"). Os resultados indicaram uma reação predominantemente positiva: 21 participantes marcaram "Amei ❤️", 16 "Curti 👍" e 14 "Interessante 🤔". Nenhum participante escolheu as opções negativas, como "Desinteressante 🙄", "Tediado 😴" ou "Chato 😞". Esses dados sugerem que o vídeo conseguiu engajar a maioria do público, gerando uma conexão emocional positiva desde o início. A ausência de reações negativas reforça a eficácia da abordagem adotada, que combina narrativas inspiradoras com elementos visuais e sonoros atraentes.

A quarta pergunta, a primeira sobre o conteúdo, investigou os fatores que influenciaram a escolha do vídeo assistido. O título foi o principal motivador, com 39 marcações, enquanto o tempo de duração (três marcações) e a posição na lista (uma marcação) tiveram menor impacto. Vale ressaltar que oito participantes declararam ter escolhido aleatoriamente. Esses resultados destacam a importância de títulos chamativos e relevantes para atrair a atenção do público. Em um contexto de excesso de informações e dispersão da atenção, como o observado nas plataformas digitais, o título emerge como um elemento crítico para garantir o engajamento inicial.

Gráfico 4 - Fatores de escolha 01



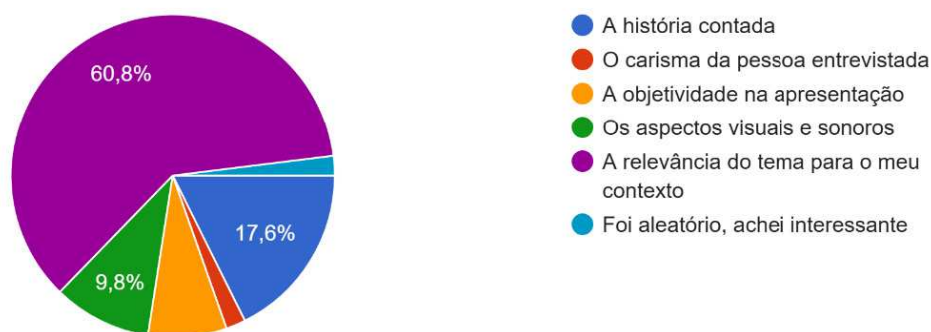
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A quinta pergunta explorou os motivos que levaram os participantes a se interessarem pelo vídeo. A relevância do tema para o contexto profissional foi o fator mais citado (31 marcações), seguido pela história contada (nove marcações) e pelos aspectos visuais e sonoros (cinco marcações). Uma pessoa disse ter considerado o carisma do entrevistado como relevante para sua identificação. Esses dados reforçam a importância de alinhar o conteúdo às necessidades e interesses do público-alvo.

Gráfico 5 - Fatores de escolha 02

05. O que mais contribuiu para que você se interessasse pelo vídeo?

51 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A sexta pergunta avaliou se o vídeo foi capaz de inspirar melhorias na atuação profissional dos participantes. A maioria considerou o vídeo “Bastante inspirador” (28 marcações) ou “Extremamente inspirador” (11 marcações), enquanto apenas quatro participantes o classificaram como “Pouco inspirador”. Outros oito participantes não consideraram a prática essencial para a própria prática, embora reconheçam algo de inspirador no relato. Esses resultados indicam que o vídeo cumpriu seu objetivo principal de inspirar práticas educacionais mais eficazes. A narrativa de boas práticas, aliada à apresentação de resultados concretos, parece ter ressoado positivamente com o público, promovendo a apropriação afetiva dos resultados das avaliações educacionais.

Gráfico 6 - Inspiração para Atuação Profissional

06. Na sua opinião, o vídeo é capaz de inspirar a melhoria da sua atuação profissional?

51 respostas

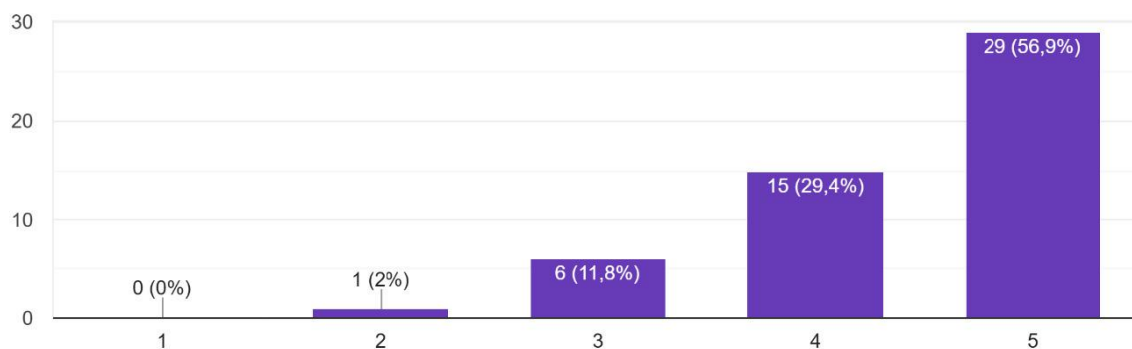


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 7 - Grau de convencimento

07. Você considerou o vídeo convincente?

51 respostas



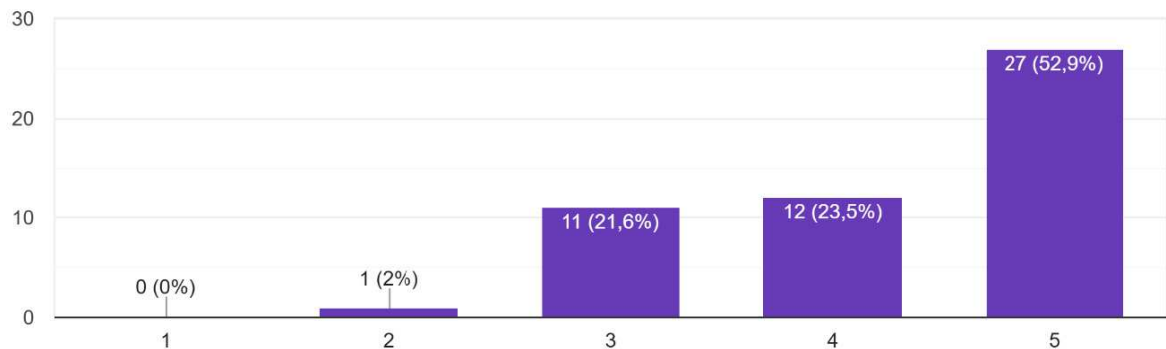
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para as perguntas 7 e 8 utilizaram escalas Likert para medir o nível de convicção e identificação dos participantes com o conteúdo do vídeo. A maioria considerou o vídeo "Muito convincente" (29 marcações) e se identificou "Muito" com o conteúdo (27 marcações). Na escala, apenas uma respondente considerou o nível negativo 2, enquanto seis pessoas marcaram a opção 3, da neutralidade.

Gráfico 8 - Grau de identificação

08. Você se identificou com o conteúdo apresentado no vídeo?

51 respostas

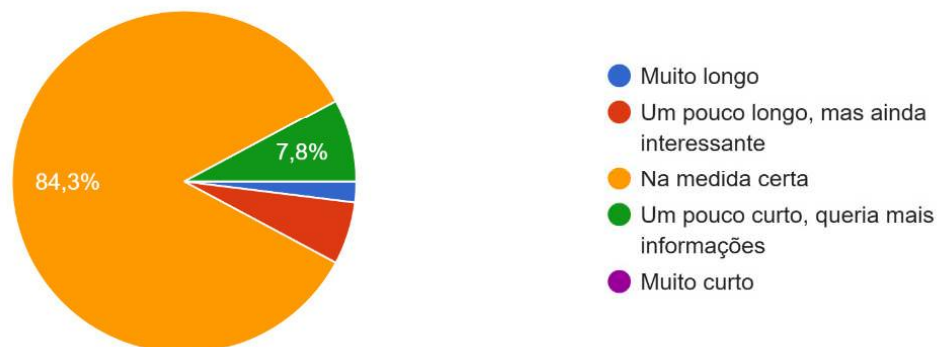


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 9 - Duração

09. O que você achou do tempo do vídeo?

51 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

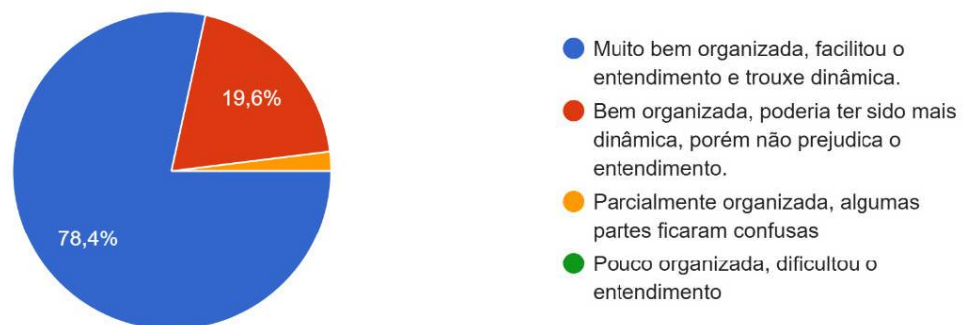
A nona pergunta investigou a percepção dos participantes sobre a duração do vídeo. A maioria considerou o tempo "Na medida certa" (43 marcações), com apenas um participante achando "Muito longo", quatro participantes considerando "Um pouco curto" e três um pouco longo, embora interessante. Esses resultados indicam que a duração de 3 a 6 minutos é adequada para o público-alvo, equilibrando

profundidade e atenção. Em um contexto de consumo de conteúdo digital, em que a retenção da atenção é um desafio crescente, a duração do vídeo emerge como um fator crítico para o sucesso da comunicação.

Gráfico 10 - Edição

10. A sequência de informações no vídeo foi:

51 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A décima pergunta avaliou a organização das informações no vídeo, com a maioria dos participantes classificando-a como "Muito bem-organizada" (40 marcações).

Gráfico 11 - Elementos

11. Qual elemento do vídeo chamou mais a sua atenção?

51 respostas



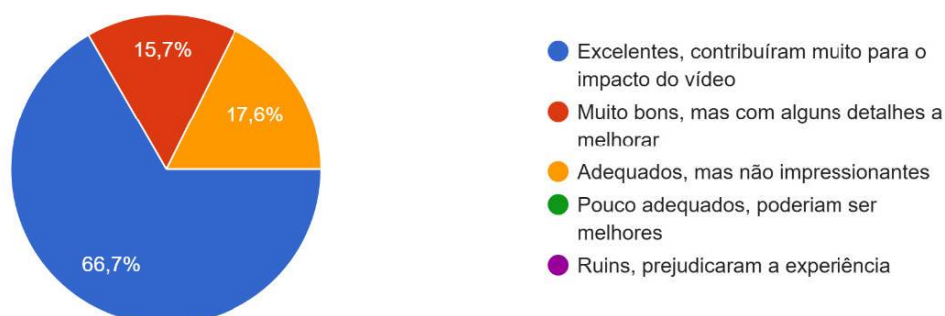
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A 11ª pergunta destacou as falas do entrevistado como o elemento mais marcante (25 marcações), seguido pelas imagens da prática profissional (13 marcações) e pelos aspectos visuais e sonoros (12 marcações). Uma marcação considerou a junção da fala e exemplos. Esses dados reforçam a importância de uma narrativa clara e bem estruturada, aliada a elementos visuais que complementem e enriqueçam o conteúdo.

Gráfico 12 - Aspectos visuais e sonoros

12. Como você avalia os aspectos visuais e sonoros do vídeo?

51 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A 12ª pergunta avaliou os aspectos visuais e sonoros do vídeo, com a maioria dos participantes classificando-os como "Excelentes" (34 marcações) ou "Muito bons" (8 marcações). Embora não tenham sido considerados impressionantes por nove pessoas, esses resultados indicam que a produção audiovisual foi bem recebida, contribuindo positivamente para a experiência do vídeo. A qualidade técnica e estética do material parece ter reforçado o impacto emocional e a credibilidade do conteúdo.

Gráfico 13 – Percepção final

13. Qual das alternativas melhor descreve a sua percepção/reação ao terminar o vídeo?

51 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com A 13ª pergunta, buscamos captar a reação emocional dos participantes ao final do vídeo. A maioria (45 marcações) indicou que teve vontade de compartilhar o vídeo ou assisti-lo novamente, enquanto apenas seis participantes consideraram o vídeo tedioso. Esses dados sugerem que o vídeo gerou um impacto emocional positivo, incentivando o engajamento ativo e a disseminação do conteúdo. A capacidade de inspirar ações concretas, como o compartilhamento e o a vontade de reassistir, é um indicador importante do sucesso da comunicação audiovisual.

A análise inicial foi conduzida exclusivamente com base nas respostas obtidas por meio do questionário, as quais indicaram uma percepção positiva dos respondentes em relação ao conteúdo avaliado. No entanto, reconhecemos que pode ter havido falhas na construção do instrumento de coleta, como perguntas pouco específicas ou a ausência de contextualização adequada, o que pode ter limitado a capacidade de capturar nuances importantes da experiência dos usuários. De acordo com Gatti (1999), o problema, por vezes, nas pesquisas de ciências sociais é transpor técnicas de outras áreas sem uma perspectiva crítica. Ou seja, muitas vezes, há falhas nas pesquisas

[...] em se admitir que esses instrumentos são neutros e objetivos. Que as conclusões são verdades. Está em não se considerar erros e vieses. Os problemas situam-se na maneira como se utilizam técnicas que se traduzem como método (Gatti, 1999, p. 7).

Essa abordagem crítica ao instrumento aplicado permitirá confrontar as percepções subjetivas dos respondentes com métricas quantitativas, identificando possíveis discrepâncias e oferecendo uma compreensão mais robusta e equilibrada da recepção do conteúdo. “Há que se debruçar sobre as questões de base, há que manter a capacidade de questionamento viva e atuante, há que se ter solidez teórica e dúvida metódica, há que temer dogmas e verdades fáceis e antecipadas” (Gatti, 1999, p. 9).

Diante dessa possível limitação metodológica, justifica-se um segundo momento de aprofundamento da análise.

Os pesquisadores que lidam em áreas que têm espectro profissional, por exemplo, precisam ter vivência desta profissionalidade, ter experiência concreta de situações profissionais, caso contrário não constrói uma práxis para alimentar seus problemas investigativos (Gatti, 1999, p. 15).

Por isso, nesse segundo momento, as respostas do questionário foram cotejadas com dados objetivos extraídos das ferramentas de análise do Vimeo, como taxas de engajamento, tempo médio de visualização e índices de retenção, conforme demonstramos no Quadro 4, a seguir:

Quadro 5 - Dados extraídos da plataforma vimeo.com/caedufjf

Título	Visualizações	Finalização	Retenção	Duração (mm:ss)	Posição
Bloco 01					
Fortalecendo a Educação Infantil	14	5	58,00%	05:04	1º
Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental	8	3	58,00%	05:10	2º
Avaliação e Reflexão *	9	3	46,00%	04:51	3º
Avaliação, apropriação e reflexão	10	4	72,00%	04:44	4º
Ampliando Horizontes	6	2	43,00%	03:49	5º
Progressão da aprendizagem	2	0	52,00%	04:28	6º
Leitura e Criatividade	4	2	76,00%	04:09	7º
Encontros pedagógicos	2	1	77,00%	04:21	8º
Desafios da diversidade *	4	2	57,00%	03:41	9º

Título	Visualizações	Finalização	Retenção	Duração (mm:ss)	Posição
Acolhimento, aprendizagem e inclusão	8	4	64,00%	03:44	10º
Bloco 02					
Da integração à inclusão	3	1	75,00%	03:46	11º
Laços Reforçados	1	1	100,00%	03:26	12º
Diário de bordo da alfabetização	4	1	32,00%	03:59	13º
Coordenação pedagógica em sala de aula	1	0	58,00%	03:50	14º
Promovendo Leitura com maior engajamento	1	0	4,00%	05:12	15º
Fortalecendo vínculos	0	-	-	04:09	16º
Estratégias de transição *	0	-	-	04:23	17º
Recomposição da aprendizagem	0	-	-	04:25	18º
Trabalho por níveis de aprendizagem	2	0	51,00%	04:56	19º
A alfabetização como prática coletiva	1	0	-	04:52	20º
Bloco 03					
Estímulo à leitura em casa	0	-	-	05:31	21º
Recomposição no contraturno	0	-	-	03:33	22º
Gestão da educação e integração família-escola *	0	-	-	04:00	23º
Transformando o ensino de matemática	0	-	-	04:28	24º
Superando desafios com planejamento	0	-	-	03:10	25º
Projeto Conto e Reconto	1	0	86,00%	03:14	26º
Engajamento da comunidade *	0	-	-	04:07	27º
Totais'	81	29		55:02	
Média		-	59%	04:16	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O Quadro 4 apresenta uma linha para cada vídeo do acervo de Ideias Inspiradoras disponíveis na página pública do vimeo do CAEd/UFJF. Traz também, a cada coluna, os dados gerados pela plataforma para o período entre os dias 05 e 07 de fevereiro de 2025, em que o questionário esteve aberto para respostas, além de um indicador do posicionamento na página, considerando a lógica ocidental de leitura, da esquerda para a direita, de cima para baixo. Outro filtro aplicado da ferramenta de análises de dados foi em relação à origem desses acessos, garantindo uma análise daqueles acessos que ocorreram exclusivamente via formulário. Dessa forma, a taxa de visualizações promovida pelo formulário foi 81, enquanto o número de respondentes 51. Essa diferença pode ser explicada tanto por pessoas que visualizaram algum dos vídeos e optaram por não responder o formulário, quanto respondentes que assistiram mais de um vídeo ou repetiram o mesmo vídeo. Os vídeos sinalizados com asteriscos(*) no quadro tiveram os títulos alterados após a aplicação do questionário.

O Quadro 4 foi dividido em três blocos, porque esses blocos dizem respeito a um obstáculo de navegação, ou seja, após os dez primeiros vídeos, é necessário clicar em um botão “carregar mais” para visualizar os dez vídeos do bloco 2 e, por fim, clicar novamente em “carregar mais” para visualizar os últimos sete vídeos.

Esse esforço adicional instiga nossa primeira percepção, qual seja, os vídeos do bloco inicial foram maiores do que do bloco intermediário e ainda maiores do que o bloco final: bloco 01: 59 visualizações, bloco 02: 21 visualizações e bloco 3: apenas uma. Ou seja, podemos supor que o posicionamento do conteúdo afeta a interação.

Para ilustrar melhor, com um exemplo de maior alcance, no curso da Rede Nacional de Certificadores do ano 2022, um vídeo produzido com a intenção de sensibilizar os cursistas foi posicionado como material complementar atingindo 9,5 mil pessoas, com taxa de retenção de 81%. Nos anos seguintes, 2023 e 2024, os materiais foram incluídos como primeiro material do conteúdo regular do curso, aumentando as visualizações, respectivamente, para 29 e 23 mil. As taxas de retenção também aumentaram significativamente para 88% e 85%.

Essa experiência motivou a quarta pergunta: “Quais desses fatores contribuíram para assistir o vídeo que assistiu?” Retomando as respostas de modo esquemático: título: 39 marcações; tempo de duração: três marcações; apenas escolhi o primeiro: uma marcação; escolha aleatória: oito marcações. Sem necessariamente estabelecer um contraste com as respostas obtidas, observando o Quadro 4, vale dizer: os quatro primeiros vídeos concentraram mais de 50%, o primeiro vídeo foi o mais visualizado e apenas um usuário chegou ao bloco 03. Embora, de forma consciente,

o título tenha sido o motivo majoritário apontado como razão da escolha, do ponto de vista comportamental, a escolha se deu principalmente pela hipótese de ser o “primeiro da lista” ou estar em um primeiro da lista. Essas duas hipóteses não se anulam, elas ajudam a compreender melhor a questão, como diz Gatti: “A pesquisa é um cerco em torno de um problema” (Gatti, 1999, p. 15).

Seguindo por essa linha, a nona pergunta: “O que você achou do tempo do vídeo?” é outra que permite uma nova – e mais uma vez complementar – perspectiva a partir dos dados da plataforma. As respostas foram: na medida certa, 43 marcações; um pouco curto, três marcações; um pouco longo, embora interessante, três marcações; muito longo, uma marcação. Exibidas no Quadro 4, a taxa de retenção é a porcentagem que o público permanece em um vídeo e a taxa de finalização é o número de pessoas que assistiram ao vídeo até os segundos finais. Ou seja, das 81 visualizações – que se converteram em 51 respostas ao formulário – apenas 29 assistiram ao vídeo até o fim. O que nos ajuda com a “compreensão da “não neutralidade, seus coloridos e possíveis vieses.” (Gatti, 1999, p. 16). Baseado tanto em minha prática profissional quanto no repertório teórico desenvolvido ao longo desta pesquisa, intuo que há uma gentileza dos respondentes na avaliação do conteúdo. Essa intuição é da ordem classificada por Gatti (1999, p. 15):

Não é apenas a lógica a grande arma do pesquisador. No ato de pesquisar ela se associa fortemente com a intuição e a imaginação. Não falo aqui de uma imaginação sonhadora, mas de uma imaginação impregnada pelo domínio de sua área de estudos”

Assim, pensamos que, em um viés de gentileza no momento de responder e/ou uma falha na elaboração da pergunta, os respondentes indicam e/ou são estimulados a reações mais positivas do que negativas. Do mesmo modo, avaliamos: 13) Qual das alternativas melhor descreve a sua percepção/reação ao terminar o vídeo? Em que as respostas foram: tive vontade de compartilhar o vídeo ou assisti-lo novamente, 45 marcações; não via a hora do vídeo acabar, mas assisti até o final, seis marcações; não suportei assistir até o final, nenhuma marcação. Entretanto, das 81 vezes que os vídeos foram assistidos, em apenas 29 vezes o vídeo foi assistido até o final.

Assim como o instrumento questionário tem suas limitações, os dados gerados estão sujeitos a interferências, como falhas na conexão do usuário. Ou seja, nesta análise, é importante estabelecer uma leitura complementar dos dois elementos.

A análise da série “Ideias Inspiradoras” revelou um engajamento moderado e impacto positivo junto ao público-alvo, com reações predominantemente favoráveis.

Os títulos dos vídeos foram o principal fator de atração e a relevância do tema para o contexto profissional dos participantes emergiu como crucial para o interesse e identificação com o conteúdo. A maioria considerou os vídeos inspiradores, atribuindo essa conexão à combinação de narrativas autênticas, elementos visuais e sonoros de qualidade e duração adequada. No entanto, houve uma discrepância entre os dados do questionário e os do Vimeo: enquanto 45 participantes afirmaram ter vontade de compartilhar ou reassistir os vídeos, apenas 29 das 81 visualizações foram finalizadas, sugerindo que nem todos assistiram até o fim, possivelmente devido a vieses no questionário.

A principal contribuição desta análise, apesar de suas limitações, reside em seu caráter inédito na instituição. Isso aponta para a necessidade de estratégias mais frequentes e consistentes de análise de dados das plataformas, aliadas ao diálogo direto com o público. A integração de métricas quantitativas (como taxas de engajamento e retenção) e percepções subjetivas (captadas por questionários) permite uma visão mais completa do impacto do conteúdo, servindo como base para aprimorar a produção de materiais educacionais. Além disso, o posicionamento dos vídeos na plataforma mostrou-se um fator relevante, com os primeiros da lista concentrando a maioria das visualizações, reforçando a necessidade de estratégias que garantam maior visibilidade e acessibilidade.

Conclui-se que a série atingiu seus objetivos de engajar e inspirar o público, mas a discrepância entre os dados subjetivos e objetivos reforça a importância de uma abordagem crítica e complementar em futuras pesquisas. A análise combinada de métricas e percepções permite uma compreensão mais robusta da recepção do conteúdo, identificando vieses e orientando o aprimoramento contínuo das estratégias de comunicação. Este estudo representa um passo importante para práticas mais eficazes e baseadas em evidências na produção de conteúdos audiovisuais no contexto da produção audiovisual da Supervisão de *Design* e Audiovisual do CAEd.

4.

PLANO DE AÇÃO

A produção de conteúdo audiovisual tem se consolidado como uma ferramenta essencial no campo educacional, permitindo a disseminação de conhecimento de maneira dinâmica e acessível. No entanto, para que esses recursos cumpram seu papel de forma efetiva, torna-se fundamental a implementação de processos sistemáticos de avaliação e aprimoramento. No contexto da Supervisão de *Design* e Audiovisual do CAEd, observa-se a necessidade de um modelo estruturado para avaliar a recepção dos materiais produzidos, de modo a garantir que estejam alinhados às demandas do público-alvo. Para enfrentar essa demanda, o presente Plano de Ação propõe estratégias estruturadas para mensuração da recepção e aprimoramento dos recursos audiovisuais produzidos. A metodologia 5W2H será utilizada como ferramenta de planejamento para a pesquisa.

Esta ferramenta, também reconhecida como “plano de ação”, demonstra uma lógica clara, o que leva à dificuldade de atribuir uma autoria específica. Sua popularidade entre as práticas de gestão da qualidade já é estabelecida há algum tempo e, posteriormente, expandiu-se para a administração de projetos (Porto et al., 2024, p. 213)

Isso permite que cada etapa seja cuidadosamente estruturada antes de sua execução, “[...] uma abordagem amplamente adotada no contexto organizacional por sua intuição e praticidade” (Porto et al., 2024, p. 213). Essa abordagem garante a organização e a clareza dos processos, abordando aspectos fundamentais como responsáveis, atividades, justificativas, métodos, locais, prazos e custos.

A metodologia 5W2H baseia-se em sete questões-chave que orientam o planejamento: “Quem?” define os responsáveis por cada etapa do projeto; “O quê?” especifica as atividades a serem realizadas; “Por quê?” justifica a importância de cada

ação; “Como?” explica os métodos e procedimentos adotados; “Onde?” determina o local de execução das atividades; “Quando?” estabelece os prazos e cronogramas; e “Quanto custa?” define os recursos financeiros necessários. Essa abordagem proporciona um planejamento detalhado e estruturado, garantindo maior controle sobre a execução e permitindo ajustes conforme necessário. Dessa forma, busca-se estabelecer um modelo eficiente e sistemático de monitoramento, alinhado às demandas do público-alvo e às boas práticas na área da produção audiovisual educacional. Dessa forma, este estudo propõe um Plano de Ação baseado em múltiplos métodos de coleta de *feedback*, como formulários *online*, grupos focais e entrevistas semiestruturadas, além da incorporação de estratégias inovadoras inspiradas em formatos digitais contemporâneos. Paralelamente, também propusemos a documentação sistemática dos processos de *design* e audiovisual, por meio da publicação de artigos acadêmicos e produção de documentários institucionais, visando a preservação da memória institucional e a disseminação de boas práticas.

Atualmente, a Supervisão de *Design* e Audiovisual, responsável pela produção dos recursos audiovisuais, enfrenta um desafio significativo: a ausência de um sistema estruturado de avaliação da recepção do público-alvo. Sem instrumentos regulares de mensuração, o processo de produção ocorre, em grande parte, com base em inferências e percepções subjetivas, sem um retorno direto dos educadores sobre a efetividade dos conteúdos. Esse cenário compromete o potencial de melhoria contínua dos materiais audiovisuais, uma vez que a falta de *feedback* detalhado impede ajustes baseados em evidências concretas.

A criação de um plano sistemático de avaliação permitirá que a equipe obtenha informações precisas sobre o impacto dos vídeos, a clareza das mensagens transmitidas e o nível de engajamento do público. Por meio da aplicação periódica de formulários *online*, da realização de grupos focais e de entrevistas semiestruturadas com os educadores, será possível mapear com maior profundidade as percepções e necessidades do público-alvo. Com essa abordagem, a equipe poderá direcionar esforços para aprimorar a qualidade do conteúdo, adaptando narrativas, formatos e estratégias de apresentação com base em dados concretos.

Além disso, a implementação deste Plano de Ação Educacional visa fortalecer a relação entre a produção audiovisual e os educadores, promovendo um ciclo contínuo de escuta e aprimoramento. Ao garantir um canal estruturado de comunicação com os espectadores dos vídeos, a equipe poderá alinhar melhor os conteúdos às demandas reais da comunidade educacional, ampliando o impacto e a relevância dos materiais desenvolvidos.

Quadro 6 - Plano de Ação: Avaliação regular da recepção dos produtos audiovisuais

O que?	Implementar um processo regular de avaliação dos recursos audiovisuais, utilizando diferentes métodos de pesquisa para mensurar a recepção e orientar melhorias, utilizando três métodos principais: Formulários <i>Online</i> (<i>Google Forms</i>): Para coletar <i>feedback</i> quantitativo e qualitativo de forma rápida e abrangente. Grupos Focais: Para discutir percepções, sugestões e críticas em profundidade com um grupo selecionado de educadores. Entrevistas Semiestruturadas: Para obter <i>insights</i> detalhados e personalizados de profissionais-chave, como gestores e coordenadores pedagógicos.
Por quê?	As análises sistemáticas da recepção do público-alvo são fundamentais para aprimorar a qualidade dos conteúdos audiovisuais e garantir maior engajamento e impacto junto aos educadores. Pois, o <i>feedback</i> direto do público-alvo permitirá identificar pontos fortes e fracos, orientando ajustes técnicos e de conteúdo. Entender como o público se relaciona com os vídeos ajudará a aprimorar a narrativa e a abordagem, aumentando o engajamento e a identificação.
Onde?	Os instrumentos de coleta serão aplicados em ambiente digital (formulários <i>online</i>) e em espaços educacionais ou plataformas de encontro virtual para os grupos focais e entrevistas.
Quando?	A coleta de dados será realizada anualmente, preferencialmente no final do ano, garantindo um panorama consolidado da recepção de conteúdos ao longo do período.
Quem?	O autor da pesquisa, sob a supervisão da orientadora e supervisora.
Como?	A metodologia envolverá a aplicação de formulários digitais estruturados, organização de grupos focais com educadores e condução de entrevistas semiestruturadas para obter percepções mais detalhadas.
Quanto?	O custo operacional será minimizado por meio do uso de plataformas digitais gratuitas para a coleta de dados. Estimamos, em relação aos recursos humanos, que com cerca de 2 horas semanais de um ou dois membros da equipe é possível trabalhar no desenvolvimento contínuo e gradual dessa ferramenta, bem como na sua aplicação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A replicação regular de instrumentos de pesquisa, como formulários online, grupos focais e entrevistas semiestruturadas, é essencial para garantir que os recursos audiovisuais produzidos continuem a atender às necessidades e expectativas do público-alvo. Essa prática permitirá uma avaliação contínua e sistemática da recepção dos vídeos, identificando oportunidades de melhoria e fortalecendo a conexão emocional com os educadores. Além disso, ao alinhar-se a metodologias comprovadas, como os ABCDs do *YouTube* (Porte, 2022), os produtos audiovisuais podem maximizar seu impacto e contribuir de forma ainda mais significativa para a melhoria da educação pública. A implementação desse Plano de Ação Educacional garantirá que os vídeos não apenas inspirem, mas também evoluam continuamente, mantendo-se relevantes e eficazes em um cenário educacional dinâmico e desafiador.

O presente Plano de Ação se baseia na proposta anterior de monitoramento contínuo da recepção dos conteúdos audiovisuais produzidos pelo CAEd. No entanto, enquanto o primeiro plano sugere um modelo estruturado de avaliação com formulários, grupos focais e entrevistas semiestruturadas, este segundo busca adotar uma abordagem mais dinâmica e acessível, inspirada em formatos amplamente utilizados na internet, como os vídeos *React*, em que pessoas assistem vídeos e/ou ouvem músicas enquanto registram de modo espontâneo a reação, geralmente a primeira reação, e ao final tecem comentários sobre o conteúdo. Essa estratégia visa diversificar as formas de coleta de feedback, permitindo que educadores, gestores e demais representantes das novas parcerias do CAEd expressem suas percepções de maneira espontânea e interativa. Além de servir como ferramenta avaliativa, esse formato contribui para a ampliação do alcance dos conteúdos e a consolidação do vínculo entre o CAEd e seus parceiros.

Quadro 7 – Plano de Ação: Avaliação informal da recepção dos produtos audiovisuais

O que?	Desenvolver e implementar um formato de avaliação por meio de vídeos <i>React</i> , nos quais professores, gestores e outros parceiros assistam a conteúdo do CAEd e realizem comentários espontâneos sobre sua experiência e percepção.
Por quê?	A utilização de vídeos <i>React</i> proporciona uma forma mais informal e envolvente de avaliação, permitindo uma percepção mais natural e autêntica da recepção dos conteúdos. Além disso, esse formato amplia a visibilidade do CAEd, criando conteúdos compartilháveis e acessíveis ao público em geral.
Onde?	Os vídeos <i>React</i> poderão ser gravados de forma remota ou presencial, a depender da disponibilidade dos participantes, e serão divulgados nas plataformas do CAEd e redes sociais associadas.

Quando?	A proposta é que os vídeos <i>React</i> sejam produzidos e lançados periodicamente, preferencialmente após a inserção de novos conteúdos na plataforma do CAEd ou em momentos estratégicos de avaliação e divulgação.
Quem?	Representantes das novas parcerias do CAEd, incluindo professores, gestores e outros agentes educacionais, bem como a equipe responsável pela produção e mediação dos vídeos <i>React</i> .
Como?	Os participantes serão convidados a reagir a vídeos educacionais do CAEd e a realizar navegações pela plataforma enquanto compartilham suas impressões em tempo real. A produção contará com um roteiro-base para guiar as interações, mas sem comprometer a espontaneidade do formato.
Quanto?	O custo operacional será relativamente baixo, uma vez que os vídeos podem ser gravados com equipamentos simples e editados internamente, utilizando plataformas gratuitas ou de baixo custo para divulgação. Não há necessidade de nenhum equipamento técnico extra. Em relação aos recursos humanos, o principal seriam cerca de 16 horas semanais de produção de um membro da equipe responsável pelo contato, convite e agendamento de convidados, e uma diária de gravação a cada mês, em que poderiam ser gravados entre quatro e seis vídeos diários. Para cada diária de gravação, seriam mobilizados dois ou três membros da equipe por cerca das 8 horas de trabalho.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A adoção de vídeos *React* como estratégia complementar ao monitoramento formal da recepção dos conteúdos do CAEd apresenta múltiplos benefícios. Primeiramente, esse formato facilita a obtenção de *feedback* espontâneo e natural, capturando reações autênticas dos educadores e gestores durante a experiência com os materiais audiovisuais e a plataforma. Esse método não apenas permite identificar oportunidades de melhoria de maneira ágil, mas também fortalece o engajamento dos participantes, que passam a se sentir mais envolvidos no processo de construção e aprimoramento dos recursos educacionais.

Além disso, os vídeos *React* possuem um forte apelo midiático, ampliando o alcance das iniciativas do CAEd e tornando a avaliação da recepção uma prática mais atrativa. O compartilhamento dessas reações em redes sociais e canais institucionais cria um ambiente de interação mais próximo entre o CAEd e seus parceiros, estimulando a troca de experiências e promovendo maior visibilidade para as inovações implementadas.

Por fim, ao incorporar uma linguagem mais descontraída e conectada às dinâmicas contemporâneas da internet, esse plano permite que a avaliação da recepção dos conteúdos ocorra de forma mais orgânica, atingindo um público mais amplo e di-

versificado. Essa abordagem, aliada ao plano de monitoramento formal já proposto, garante que o CAEd tenha acesso a uma avaliação completa e multifacetada, consolidando sua atuação como referência na produção e disseminação de recursos audiovisuais educacionais de qualidade.

Uma das principais dificuldades de desenvolvimento, diagnosticado no processo da nossa pesquisa, foi a ausência de registros sobre os processos desenvolvidos, especialmente na Supervisão de *Design* e Audiovisual. A ausência de documentação sistemática dificulta a análise e a replicação de boas práticas, além de limitar a percepção dos processos de trabalho por interlocutores externos. Para enfrentar esse desafio, propomos o desenvolvimento de uma estratégia de documentação, que inclui a publicação de artigos acadêmicos, relatos de experiências sobre os processos. Esses documentos apresentarão as reflexões e decisões criativas tomadas pela equipe do CAEd, proporcionando alguns registros dos processos e metodologias utilizadas. Os primeiros exemplares seriam extraídos desta dissertação.

Quadro 8 - Plano de Ação: Desenvolvimento de Documentação para Processos de *Design* e Audiovisual

O que?	Desenvolver uma estratégia de documentação abrangente para os processos de <i>design</i> e audiovisual, incluindo a publicação de notas técnicas e artigos acadêmicos.
Por quê?	Para garantir a transparência, facilitar a análise e replicação de boas práticas, e melhorar a comunicação interna e externa sobre os processos criativos do CAEd.
Onde?	Revistas acadêmicas das áreas criativas e educacionais, além de informativos de circulação interna.
Quando?	A partir da data da aprovação desse Plano de Ação, inicia-se a submissão de um primeiro artigo baseado na seção 3.1 desta dissertação. A proposta é de um planejamento contínuo.
Quem?	O autor da pesquisa, sob a supervisão da orientadora e supervisora.
Como?	Identificação dos Processos: mapeamento dos processos de <i>design</i> e audiovisual atualmente em uso, para identificar temáticas a serem exploradas.
	Documentação: criação de relatos de experiência de processos de vídeo que exigem maior reflexão nas decisões criativas. Publicação: redação de artigos acadêmicos baseados nas notas e relatos do processo, para submissão para revistas e seminários.

Quanto?	Uma estimativa seria dedicar cerca de 16 horas em um mês para essa atividade, que possa ser administrada nos períodos de menor envolvimento em produtos complexos. Preferencialmente, a ideia é possa me dedicar durante meio-período de trabalho, durante quatro dias ao mês.
---------	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Este Plano de Ação visa não apenas melhorar a documentação dos processos, mas também promover uma cultura de transparência e compartilhamento de conhecimento dentro do CAEd.

Esta última ação, visando também um registro, mas um registro mais emocional, propõe a produção de uma série de documentários focados em personagens que desempenharam papéis centrais na estruturação e consolidação do CAEd. Essa iniciativa visa valorizar as trajetórias dessas figuras, registrar suas contribuições para a instituição e proporcionar um recurso audiovisual de impacto para colaborações futuras e reflexões sobre as boas práticas institucionais.

Quadro 9 - Plano de Ação: Memórias CAEd

O que?	Desenvolver uma série de documentários curtos sobre personagens fundamentais na história do CAEd, destacando suas contribuições, desafios enfrentados e impactos gerados na instituição.
Por quê?	Registrar e valorizar a história institucional, fortalecendo a identidade do CAEd, criando um acervo audiovisual que possa inspirar e orientar futuras gerações de profissionais.
Onde?	As gravações ocorrerão nos espaços do CAEd e em outros locais relevantes à trajetória dos personagens entrevistados.
Quando?	Uma vez aprovado, o projeto exige mais tempo para o planejamento. Levará cerca de três meses entre a gravação e a finalização. Não é possível afirmar uma data de início, porque é necessário conciliar a agenda das outras demandas institucionais.
Quem?	Supervisão de <i>Design</i> e Audiovisual do CAEd, sob a supervisão da coordenação de <i>design</i> e audiovisual, em colaboração com ex-dirigentes, pesquisadores e profissionais que participaram ativamente do crescimento da instituição.

Como?	Os documentários serão estruturados com entrevistas, imagens de arquivo e materiais complementares que ilustrem a relevância de cada personagem na história do CAEd. A equipe de produção seguirá um roteiro baseado em pesquisa documental e entrevistas preliminares para garantir fidelidade histórica e impacto narrativo.
Quanto?	O projeto será desenvolvido majoritariamente com recursos internos, utilizando equipamentos e infraestrutura já disponíveis no CAEd, minimizando custos adicionais. A depender do entrevistado, essa atividade pode ser custosa, envolvendo o deslocamento da equipe para outra cidade ou mesmo estado. Embora a equipe não seja responsável por gerir orçamento, a autorização e viabilização seria determinada mediante autorização de instâncias superiores. Para isso, a subequipe deveria dedicar horas em pesquisa e desenho de uma estratégia de produção que permita a captura de uma série de depoimentos com inteligência logística. Para o desenvolvimento de um projeto como este, é necessária a participação de, pelo menos, dois membros da equipe em conjunto com a supervisão. Para a realização das entrevistas, a estimativa seria da utilização de quatro a cinco membros por diária. Em ocasiões especiais, como em caso de grande deslocamento, é possível - mas não ideal - realizar um depoimento com dois ou três membros acumulando algumas das funções técnicas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Um grande empecilho para todas as ações aqui apresentadas é a alta demanda que a Supervisão de *Design* e Audiovisual é submetida, em especial para os Planos de Ação “Avaliação informal da recepção dos produtos audiovisuais” e “Memória CAEd”. Mas uma estratégia possível para viabilizar é identificar dentro das demandas da rotina maneiras de integrar as ações propostas. Por exemplo, é uma demanda anual a entrega de um vídeo de apropriação dos resultados, e esse produto é condizente para aplicação da estratégia do vídeo *React*. Também é comum viagens da equipe de audiovisual para eventos de avaliação, que podem ser oportunidade para a produção dos depoimentos Memória CAEd.

Como demonstrado pela pesquisa, tanto as ações que visam avaliar a recepção dos produtos, como as ações que pretendem um olhar interno para as memórias e os processos institucionais são pontos de atenção que podem contribuir a longo prazo para resolução de problemas identificados e ampliar potencial de atuação e comunicação com a sociedade.

Afinal, a ausência de registros sistemáticos sobre os processos e história institucional do CAEd representa um obstáculo para a compreensão da evolução da instituição e para a transmissão do conhecimento acumulado ao longo dos anos. A valorização dos profissionais que contribuíram para a consolidação do CAEd não apenas reforça o reconhecimento da trajetória institucional, mas também inspira novos profissionais a se engajarem na produção de conhecimento e boas práticas na área de avaliação educacional.

A produção de documentários com foco nesses personagens chave atua como uma estratégia complementar à documentação acadêmica já proposta, permitindo um registro mais dinâmico e acessível da história da instituição. Esse acervo audiovisual pode ser utilizado tanto para divulgação interna quanto para comunicação externa, promovendo um engajamento mais amplo com diferentes audiências.

Ao integrar essa proposta à estratégia de documentação institucional, o CAEd fortalece sua identidade, amplia sua memória histórica e reafirma seu compromisso com a transparência e a valorização das trajetórias que moldaram sua atuação na avaliação educacional brasileira.

A implementação de um plano estruturado de avaliação e documentação dos recursos audiovisuais desenvolvidos pelo CAEd representa um passo fundamental para o aprimoramento contínuo da produção de conteúdo educacional.

A adoção de instrumentos sistemáticos de coleta de feedback possibilita uma análise mais precisa sobre a efetividade dos materiais, permitindo ajustes e inovações embasadas em dados concretos.

Além disso, a documentação dos processos criativos e institucionais contribui para a preservação do conhecimento acumulado e para a ampliação da visibilidade das iniciativas desenvolvidas.

Ao integrar estratégias tradicionais e inovadoras, como o uso de vídeos *React* e a produção de documentários institucionais, o CAEd fortalece sua identidade, consolida sua relevância no cenário educacional e reafirma seu compromisso com a qualidade e a transparência na produção de recursos pedagógicos. Assim, a instituição não apenas aprimora seus materiais audiovisuais, mas também contribui para a evolução do campo educacional por meio da disseminação de boas práticas e reflexões acadêmicas sobre o uso de mídias na educação.

5.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação, buscamos explorar a relevância do uso de recursos audiovisuais e de *design* na comunicação dos resultados das avaliações educacionais em larga escala conduzidas pelo CAEd. Em relação aos processos internos da instituição, nossa pesquisa pretende contribuir para um registro mais robusto e uma compreensão mais clara do trabalho criativo desenvolvido no CAEd, além de promover uma maior valorização interna desse esforço. Nossa proposição do Plano de Ação busca implementar práticas simples, porém eficazes, que possam qualificar, de forma contínua e baseada em dados, o trabalho realizado.

Também fazemos reflexões sobre o uso do *design* e do audiovisual em uma dimensão ética, distanciando-se de práticas de mercado voltadas exclusivamente para o lucro. A pesquisa propõe o uso de técnicas como *storytelling* e gêneros filmicos (documentário, ficção, anúncio e animação) em contextos institucionais, como o CAEd e outros entes públicos.

Essa perspectiva é particularmente relevante para organizações sem fins lucrativos e entes governamentais, que buscam utilizar recursos audiovisuais e de *design* para promover impactos sociais e educacionais, em vez de gerar retorno financeiro. Ao discutir essas práticas, o trabalho abre caminho para futuras pesquisas e aplicações que possam explorar essas técnicas em contextos semelhantes, reforçando a importância de uma comunicação visual e audiovisual que priorize a clareza, a sensibilização e a apropriação dos dados por parte dos atores envolvidos – nesse caso, podendo ser útil para além da educação.

Outro aspecto central deste trabalho foi a nossa intenção de aliar teoria e prática, garantindo que as discussões teóricas fossem constantemente ilustradas por exemplos práticos e processos criativos reais. Essa abordagem permitiu não apenas contextualizar as reflexões propostas, mas também oferecer comentários con-

cretos sobre como as técnicas de *design* e audiovisual podem ser aplicadas no dia a dia de instituições como o CAEd. Ao trazer exemplos de processos criativos e desafios enfrentados, o trabalho busca contribuir para uma compreensão mais tangível das possibilidades e limitações desses recursos, reforçando a importância de uma prática reflexiva e embasada em dados. Essa conexão entre teoria e prática é essencial para que as discussões propostas possam ser replicadas e adaptadas em outros contextos, ampliando o potencial de impacto das avaliações educacionais.

Com efeito, ao longo dos anos, a gestão educacional baseada em dados mostrou-se um pilar fundamental para a promoção da qualidade e da equidade na educação pública. Conforme demonstramos ao longo do trabalho, a responsabilização interna é um fenômeno essencial para mudanças estruturais e duradouras na aprendizagem dos alunos. Quando bem estabelecida, essa lógica de responsabilização interna reduz a necessidade de mecanismos de responsabilização externa, uma vez que os atores educacionais passam a agir de forma proativa e colaborativa em prol de um objetivo comum.

O desafio atual para os projetos de reforma educacional reside em promover a cooperação efetiva entre diferentes atores, alinhando suas ações em torno de uma causa comum. Como vimos, a construção de um senso de pertencimento e apropriação coletiva é fundamental para o sucesso dessas iniciativas. A abordagem integrada do *design* de comunicação, da narrativa de dados e dos recursos audiovisuais não apenas pode aprimorar a compreensão dos resultados das avaliações, mas também auxilia escolas e redes na implementação de medidas concretas para a melhoria da educação.

A diferenciação entre os aspectos racionais e emocionais das reformas educacionais também se mostrou crucial, uma vez que a adesão emocional dos envolvidos fortalece o compromisso com as mudanças propostas. Em síntese, esta dissertação destaca a importância de uma comunicação eficaz dos resultados das avaliações educacionais, aliada a uma gestão baseada em dados e a uma cultura de responsabilização interna. Acreditamos que, a longo prazo, essas iniciativas possam consolidar uma cultura de avaliação educacional, fortalecendo a capacidade de gestores e professores de interpretar e agir sobre os dados obtidos.

Embora seja necessário contextualizar a pesquisa no âmbito institucional e no campo do *Design*, destaco que este é um estudo essencialmente sobre gestão, porém com um recorte específico: analiso, a partir da minha atuação como produtor audiovisual da instituição, como decisões estratégicas na produção de vídeos po-

dem potencializar sua eficácia comunicacional. Minha posição nesse processo me permite não apenas observar, mas também intervir nas escolhas técnicas e narrativas que moldam esses materiais. Os vídeos que produzimos seguem um percurso singular até o público, e compreender esse percurso em nível micro, isto é, nas pequenas decisões de produção, abre espaço para reflexões importantes. Trata-se de articular elementos visuais e narrativos com um propósito claro: produzir peças que transcendam a mera transmissão de informações, promovendo engajamento e afetividade. A avaliação externa é um tema marcado por tensões, muitas vezes agravadas por equívocos ou desinformação. Por isso, os dados nem sempre são bem recebidos nas escolas, seja por resistência, desconfiança ou falta de familiaridade. É aqui que o trabalho audiovisual ganha relevância: além de comunicar, ele ajuda a desconstruir preconceitos e a aproximar o público de uma leitura mais crítica e acolhedora dessas informações. Reconheço que um vídeo não pode abarcar toda a complexidade de uma avaliação em larga escala, mas acredito que, por meio de uma narrativa bem estruturada, combinando imagens, sons e linguagem de forma coerente, é possível reduzir barreiras e abrir caminhos para um diálogo mais produtivo. É nessa sintonia – na coerência entre discursos visuais e verbais – que reside o potencial para gradualmente consolidar uma cultura avaliativa comprometida com a melhoria contínua da educação pública. Esta pesquisa busca, portanto, elucidar como escolhas técnicas e estéticas, aparentemente circunscritas, configuram-se como instrumentos de gestão comunicacional capazes de converter resistências em diálogo.

REFERÊNCIAS

ALFABETIZA Brasil: diretrizes para uma política nacional de alfabetização das crianças. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo Canal Inep Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rhlJzptRKqE>. Acesso em: 12 maio 2024.

APRESENTAÇÃO da Plataforma de Avaliação Formativa de São Paulo [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo Canal. Plataforma São Paulo <https://www.youtube.com/watch?v=QHmMVFi7q2w>. Acesso em: 12 maio 2024.

ARGENTI, P. A. **Comunicação Empresarial**: a construção de identidade, imagem e reputação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, p. 373-388, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/rtQkYDSjky4mXG9TCrgRSqJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **INFOCAPES**: Boletim Informativo, Brasília, v. 5, n 4, out./dez. 1997. Trimestral. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/1997INFOCAPESn41997.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2024.

BURGOS, M. T. B.; BELLATO, C. C. Gerencialismo e pós-gerencialismo: em busca de uma nova imaginação para as políticas educacionais no Brasil. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 919-943, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/hzHGhpwGMxYvzhvqwzPP7vs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **SIMAVE – 2023**: Revista da Escola – Equipe Pedagógica. Matemática. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora; Faculdade de Educação; CAEd, 2023. (v. 1). Disponível em: <https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/mg/colecoes/2023/SIMAVE%202023%20-%20RE%20MT%20-%20Web.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2024.

CAEd. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Manual de Redação: Padronização de Normas.** Juiz de Fora: CAEd, 2012.

CAEd. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. Em 2022, o CAEd/UFJF esteve mais uma vez presente por todo o Brasil para a aplicação de aproximadamente 40 projetos de #avaliação da #educação básica... **LinkedIn**, [S. l.], 17 jan. 2022. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/caedjf_avaliaaexaeto-educaaxaeto-planejamento-activity-7015693373202132992-be3Y?utm_source=share&utm_medium=member_desktop. Acesso em: 16 abr. 2023.

CAEd. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação.** [2023]. Disponível em: <https://institucional.caeddigital.net/index.html>. Acesso em: 08 set. 2023.

CAEd. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação do Amazonas.** [2024a]. Disponível em: <https://avaliacaoemmonitoramentoamazonas.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CAEd. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação do Piauí.** [2024b]. Disponível em: <https://avaliacaoemmonitoramentopiaui.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CAEd. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação de Minas Gerais.** [2024C]. Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CAEd. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação do Amapá.** [2024d]. Disponível em: <https://avaliacaoemmonitoramentoamapa.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CAEd. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação de Tocantins.** [2024e]. Disponível em: <https://avaliacaoemmonitoramentotocantins.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CAEd. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação da Bahia**. [2024f]. Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentobahia.caeddigital.net/#!/sistema>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CAEd. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação de Goiás**. [2024g]. Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentogoiias.caeddigital.net/#!/plataforma>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CAEd. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação do Espírito Santo**. [2024h]. Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentooespiritosanto.caeddigital.net/#!/colecões>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CAEd. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação do Rio Grande do Sul**. [2024j]. Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentoriongrandedosul.caeddigital.net/#!/ideias-inspiradoras>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CAEd. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Conheça a plataforma**. [2025]. Disponível em: <https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CAEd lança ferramenta de ensino e aprendizagem | UFJF. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (2 min.). Publicado pelo Canal TV UFJF. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vUbGC-NDcWc>. Acesso em: 08 maio 2023.

CARDOSO, R. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Ubu Editora, 2011.

CONDÉ, E. S. Abrindo a caixa: dimensões e desafios na análise de Políticas Públicas. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 78-100, 2012. Disponível em: <http://www.revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/24/22>. Acesso em: 02 abr. 2023.

DIAS, D. A. S.; LIMA, C. C.; MOREIRA, A. R. C. P. Contribuições para a capacitação da equipe de campo do CAEd que atua na aplicação das avaliações externas. In:

BORGES, E. M. et al. (org.) **Casos de Gestão**: Políticas e situações do cotidiano educacional. Juiz de Fora: Projeto CAEd/Fadepe, 2017. p. 677-686. (org.). Disponível em: <http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/08/BOOK-CASOS-DE-GEST%C3%83O-V4-2017-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

DIDI-HUBERMAN, G. **Que emoção! Que emoção?** São Paulo: Ed. 34, 2016.

FLUSSER, V. **O mundo codificado**: por uma filosofia do *design* e da comunicação. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

FREITAS, R. R. **Protocolos de gestão no contexto escolar**: o uso de ferramentas para apropriação de resultados das avaliações externas. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/6393/1/ramondosreisfreitas.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

FUNDAÇÃO CAEd. **Alteração estatutária registrada em cartório**. Juiz de Fora: Fundação CAEd, 2017. Disponível em: http://fundacaocaed.org.br/resources/arquivos/estatuto/2-alteracao-estatutaria_registrada-em-cartorio.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

FUNDAÇÃO CAEd. **Regimento Interno**. Juiz de Fora: Fundação CAEd, 2018. Disponível em: <http://fundacaocaed.org.br/resources/arquivos/regimento/Minuta-Regimento-Fundacao-Caed-23-01-19.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

FUNDAÇÃO CAEd. **Edital de abertura do processo seletivo simplificado nº 35/2021**. Juiz de Fora: Fundação CAEd, 2021. Disponível em: http://fundacaocaed.org.br/uploads/edital/E35_2021.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

FUNDAÇÃO CAEd. **Edital de abertura do processo seletivo simplificado nº 13/2022**. Juiz de Fora: Fundação CAEd, 2022. Disponível em: http://fundacaocaed.org.br/uploads/edital/E13_2022.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

FUSARO, M. Ciência e literatura em poiesis transdisciplinar. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 72, n. 1, p. 32-36, 2020. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v72n1/v72n1a11.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

GAJARDO, M. Reformas Educativas na América Latina: balanço de uma década. In: BROKE, N. (org.). **Marcos históricos na reforma da educação**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, p. 333-338.

GALEOTTI, A. A. R. **A espuma, um modelo possível para os elementos de linguagem do design audiovisual e suas relações**. 2014. Tese (Doutorado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-24062015-092831/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

GATTI, B. A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **ECCOS-Revista Científica**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 63-80, 1999. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/155/167>. Acesso em: 09 jun. 2024.

GRAÇA, M. A. Articulações de Linguagens em Animações. In Ferreira, V. & Cardoso, A. (eds.). **I Simpósio - A Fusão das Artes do Cinema**. Coimbra: Caminhos do Cinema Português, 2015. p. 45-56. Disponível em: <file:///C:/Users/diova/OneDrive/Área%20de%20Trabalho/content.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**: Apresentação. [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

INTRODUÇÃO à Ciência de Dados: Como Contar Histórias com Dados. **In Learning**, [S. l.], 21 out. 2019. Disponível em: <https://www.linkedin.com/learning/introducao-a-ciencia-de-dados-como-contar-historias-com-dados/boas-vindas-2>. Acesso em: 15 ago. 2024

KNAFLIC, C. N. **Storytelling com dados**: um guia sobre visualização de dados para profissionais de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

KRAWCZYK, N. A construção social das políticas educacionais no Brasil e na América Latina. In: BROOKE, N. (org.). **Marcos históricos na reforma da educação**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, p. 339-346.

LIVRE. Intérprete: Djonga. *In: QUANTO Mais Eu Como, Mais Fome Eu Sinto!.*
Intérprete: Djonga. [S. l.]: A Quadrilha, 2025. 1 CD faixa 9 (3 min).

MAINARDES, J. A abordagem do ciclo de políticas: explorando alguns desafios da sua utilização no campo da política educacional. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 12, n. 16, p. 1-19, ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/59217/36164>. Acesso em: 02 abr. 2023.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

NOGUEIRA FILHO, O. **Pontos fora da curva**: porque algumas reformas educacionais no Brasil são mais efetivas do que outras e o que isso significa para o futuro da educação básica. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

OLIVEIRA, J. A. D. B. **A Ciência da Informação e o Design de Informação**: perspectivas interdisciplinares. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/8238dff2-b597-4424-8eb3-d0943f349604/content>. Acesso em: 09 jul. 2024.

PLIGER, M. **A construção da expressividade na infografia**: um estudo de criações de Jaime Serra. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/4413/1/Marcelo%20Pliger.pdf>. Acesso em: 09 maio 2023.

PORTE, A. L. ABCDs do *YouTube*: as melhores práticas para anunciantes. **Think with Google**, [S. l.], set. 2022. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/futuro-do-marketing/eficiencia-criativa/abcs-youtube-melhores-praticas/>. Acesso em: 07 fev. 2025.

PORTO, D. R. *et al.* A influência da democracia de dados na agilidade organizacional: estudo de caso da empresa **Cadernos de Graduação Inova +**, São

José dos Pinhais, v. 5, n. 1, p. 199-262, fev. 2024. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/inovamais/article/view/887/753>. Acesso em: 07 fev. 2025.

RENÉ. Intérprete: Residente. In: *LAS LETRAS ya no importan*. Intérprete: Residente. Porto Rico: Sony Music Latin; 5020 Records, 2024. 1 CD. faixa 23 (7 min).

REZENDE, L. A. **Microfísica do documentário**: ensaio sobre criação e ontologia do documentário. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.

RODRIGUES, S. S. Avaliação em larga escala e apropriação de resultados educacionais. In: QUIOSSA, A. S. et al. (org.). **Diálogos e Proposições**: planos de ação para a Rede Estadual de Educação de Minas Gerais. Juiz de Fora: Projeto CAEd-FADEPE/JF, 2017. p. 46-56. (v. 2). Disponível em: <https://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2018/01/DIÁLOGOS-E-PROPOSIÇÕES-vol-II-WEB.pdf#page=49>. Acesso em: 03 set. 2023.

SERRA, J. 'Dialograma'. Una vez más. Con sentimiento. **Jaime Serra**: [S. l.] 5 out. 2020. Disponível em: <https://jaimeserra-archivos.blogspot.com>. Acesso em: 19 set. 2024.

SIAREM e2024 | CAEd - Mesa 5 - Plataformas e Devolutivas. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (85 min.) Publicado pelo Canal CAEd. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bpiVHxWyEpY>. Acesso em: 26 fev. 2025.

SILVEIRA, J. B. **Transparência como ferramenta na aprendizagem de jornalismo de dados**: os casos *The Pudding* e *Gênero e Número*. 2024. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/22986/2/Dissertação%20-%20Julia%20Barroso%20da%20Silveira%20-%202024%20-%20Completa.pdf>. Acesso em: 03 set. 2023.

TABOSA, A S. As noções de práxis e poiêsis em Aristóteles. **Argumento**, [S. l.], n. 10, p. 49-56, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/argum/article/view/29363>. Acesso em: 10 mar. 2025.

The Pudding. **Take this one-question survey, win free merch!** [2024]. Disponível em: Pudding.cool. Acesso em: 10 out. 2024.

THE PUDDING. **This is a teenager**. ([2025]). Disponível em: <https://Pudding.cool/2024/03/teenagers>. Acesso em: 16 jan. 2025.

TÔ OUVINDO Alguém me Chamar. Intérprete: Racionais MC's. Compositor: Mano Brown. In: SOBREVIVENDO no Inferno. Intérprete: Racionais MC's. São Paulo: Cosa Nostra, 1997. 1 CD. faixa 4 (11 min).

TOCANTINS, A. C. T. **Avaliações em larga escala em ciências humanas no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF)**: A construção de um guia de orientação do trabalho de analistas e auxiliares de instrumentos de avaliação em questão 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em <http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2019/03/ANDREIA-CRISTINA-TEIXEIRA-TOCANTINS.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Minas Gerais**: avaliação da educação Boletim Pedagógico Matemática. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora; Faculdade de Educação; CAEd, 2000. Disponível em: <https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/mg/colecoes/2000/SIMAVE%202000%20BP%20MT.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2024.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Faced Informa**: Boletim Informativo da Faculdade de Educação, Juiz de Fora, 3. ed. set.-out. 2009. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/faced//files/2010/05/3-Faced-Informa-set-out-2009.pdf>. Acesso em: 3 set. 2024.

XAVIER, I. A teatralidade como vetor do ensaio fílmico no documentário brasileiro contemporâneo. **Aniki**: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento, Coimbra, v. 1, n. 1, p. 33-48, 2014. Disponível em: <https://aim.org.pt/ojs/index.php/revista/article/view/52>. Acesso em: 3 set. 2024.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO VIA *GOOGLE FORMS*

Pesquisa Audiovisual

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

*

Você está convidado(a) a participar da pesquisa "Como promover a apropriação afetiva dos resultados das avaliações educacionais por educadores, gestores escolares e gestores de políticas públicas: a perspectiva da Equipe de Design e Audiovisual do CAEd", realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP CAEd/UFJF) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O objetivo é investigar como recursos audiovisuais podem melhorar a comunicação dos resultados educacionais, tornando-os mais acessíveis e envolventes. Caso concorde em participar, você assistirá a um vídeo e responderá a 10 perguntas sobre sua percepção do conteúdo. Estimamos que para assistir o vídeo e responder as perguntas, você precisará dedicar cerca de 10 minutos do seu tempo. A participação é voluntária, sem custos ou benefícios financeiros, e você pode desistir a qualquer momento sem prejuízos.

Seus dados serão confidenciais, usados apenas para fins acadêmicos, e armazenados por 5 anos. Em caso de dúvidas, entre em contato com o pesquisador João Gabriel Rabello Silva pelo telefone (32) 98875-9400 ou e-mail jgabrielrs@gmail.com.

Ao clicar em "Sim", você concorda em participar conforme descrito.
Agradecemos sua colaboração!

Este termo segue as normas éticas da UFJF e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim, estou ciente do TCLE e concordo em participar.

Objetivo da Pesquisa

Peço que você acesse um dos vídeos, da Série Ideias Inspiradoras, disponíveis na página <https://vimeo.com/caedufjf> antes de responder às perguntas a seguir.

3. 01. Como você reagiu ao assistir ao vídeo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Amei ❤️
- ☐ Curti 👍
- ☐ Interessante 🤔
- ☐ Desinteressante 🙄
- ☐ Tediado 😴
- ☐ Chato 😞
- ☐ Ofensivo 🚫

4. 02. Qual a sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 19 a 24 anos
- ☐ 25 a 34 anos
- ☐ 35 a 44 anos
- ☐ 45 a 54 anos
- ☐ 55 a 64 anos
- ☐ 65 anos ou mais

5. **03. Qual a sua principal função na escola ou na rede educacional? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Professora ou Professor da educação infantil
- ☐ Professora ou Professor dos anos iniciais do ensino fundamental
- ☐ Professora ou Professor dos anos finais do ensino fundamental
- ☐ Professora ou Professor do ensino médio
- ☐ Técnica ou técnico escolar
- ☐ Coordenadora ou Coordenador Pedagógico
- ☐ Gestora ou Gestor Escolar (direção escolar)
- ☐ Técnica ou técnico da rede
- ☐ Gestora ou Gestor da rede
- ☐ Outro: _____

Análise da experiência audiovisual

6. **04. Quais desses fatores contribuíram para escolher o vídeo que assistiu? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ O título
- ☐ O tempo de duração
- ☐ Apenas escolhi o primeiro da lista
- ☐ Escolhi aleatoriamente

7. **05. O que mais contribuiu para que você se interessasse pelo vídeo? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ A história contada
- ☐ O carisma da pessoa entrevistada
- ☐ A objetividade na apresentação
- ☐ Os aspectos visuais e sonoros
- ☐ A relevância do tema para o meu contexto
- ☐ Outro: _____

8. **06. Na sua opinião, o vídeo é capaz de inspirar a melhoria da sua atuação profissional?** *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Extremamente inspiradora para minha atuação
- ☐ Bastante inspiradora para minha atuação
- ☐ Algo inspiradora, mas não essencial
- ☐ Pouco inspiradora para minha atuação
- ☐ Nada aplicável

9. **07. Você considerou o vídeo convincente?** *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito convincente

10. **08. Você se identificou com o conteúdo apresentado no vídeo?** *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito

11. **09. O que você achou do tempo do vídeo?** *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito longo
- ☐ Um pouco longo, mas ainda interessante
- ☐ Na medida certa
- ☐ Um pouco curto, queria mais informações
- ☐ Muito curto

12. **10. A sequência de informações no vídeo foi: ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito bem organizada, facilitou o entendimento e trouxe dinâmica.
- ☐ Bem organizada, poderia ter sido mais dinâmica, porém não prejudica o entendimento.
- ☐ Parcialmente organizada, algumas partes ficaram confusas
- ☐ Pouco organizada, dificultou o entendimento

13. **11. Qual elemento do vídeo chamou mais a sua atenção? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ As falas do entrevistado
- ☐ As imagens da prática profissional (fotos e vídeos)
- ☐ Os aspectos visuais e sonoros
- ☐ Outro: _____

14. **12. Como você avalia os aspectos visuais e sonoros do vídeo? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Excelentes, contribuíram muito para o impacto do vídeo
- ☐ Muito bons, mas com alguns detalhes a melhorar
- ☐ Adequados, mas não impressionantes
- ☐ Pouco adequados, poderiam ser melhores
- ☐ Ruins, prejudicaram a experiência

15. **13. Qual das alternativas melhor descreve a sua percepção/reação ao terminar o vídeo?** *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Tive vontade de compartilhar com alguém e/ou quis assistir outra vez.
- ☐ Não via a hora de acabar, mas assisti até o final.
- ☐ Não suportei assistir até o final.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários